

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PROPGPq  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS – MPGNT**

**JORGE TEIXEIRA DO NASCIMENTO**

**MUDANÇAS E EMBATES NO MUNICÍPIO DE JIJOCA E NO NÚCLEO INDUTOR  
DO TURISMO DE JERICOACOARA-CE**

**FORTALEZA – CE  
2013**

JORGE TEIXEIRA DO NASCIMENTO

**MUDANÇAS E EMBATES NO MUNICÍPIO DE JIJOCA E NO NÚCLEO INDUTOR  
DO TURISMO DE JERICOACOARA-CE**

Dissertação apresentada à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará em convênio com a UNIPACE, como requisito parcial para obtenção do título de mestre. Área de Concentração: Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luzia Neide Menezes  
Teixeira Coriolano**

FORTALEZA-CE  
2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Universidade Estadual do Ceará**  
**Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho**  
**Bibliotecário Responsável – Francisco Welton Silva Rios – CRB-3 / 919**

N244m

Nascimento, Jorge Teixeira do

Mudanças e embates no município de Jijoca e no núcleo indutor do turismo de Jericoacoara-CE / Jorge Teixeira do Nascimento. -- 2013.

CD-ROM.169 f.: il. (algumas color.); 4 ¾ pol.

“CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm)”.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2013.

Área de Concentração: Turismo e geografia.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Políticas – Jijoca (CE). 2. Turismo – Jericoacoara (CE). 3. Comunidade – Jijoca (CE). 4. Núcleo indutor – Jericoacoara (CE). I. Título.

CDD: 338.4791



**Universidade Estadual do Ceará - UECE**

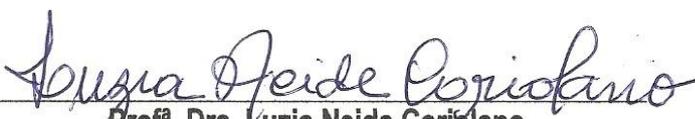
**Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO**  
**Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos**

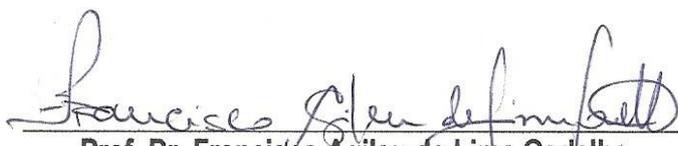
---

## **DECLARAÇÃO**

DECLARAMOS, para os devidos fins e prova, que **JORGE TEIXEIRA DO NASCIMENTO**, aluno do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, defendeu em **19 de Novembro de 2013** a sua Dissertação intitulada: "**Mudanças e Embates no Município e no Núcleo Indutor do Turismo de Jericoacoara-CE**", obtendo conceito **Satisfatório**.

Membros da Comissão Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Prof.ª. Dra. Luzia Neide Coriolano**  
Presidente/Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha**  
1º Membro

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva**  
2º Membro

VISTO:

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos**  
Coordenador do Curso de Mestrado Profissional  
em Gestão de Negócios Turísticos

A todos os verdadeiros amigos que me apoiaram e contribuíram diretamente e indiretamente para a realização da dissertação. Dedico também aos que desacreditaram e que me inspiraram mostrar que é possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos colegas, a minha primeira professora que não lembro mais o nome, mas que me ajudou a aprender as primeiras letras. A todos os professores da alfabetização a oitava série. Aos professores do ensino médio. Aos professores do Programa Tempo de Avançar, pelo fato da desistência no primeiro ano do ensino médio.

A SEDUC-CE do Governo do Estado do Ceará, na pessoa de Lúcio Alcântara por proporcionar o Supletivo do Ensino Médio, no qual conclui com mérito. Ao Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú - IVA de Sobral-CE no Núcleo de Jijoca de Jericoacoara-CE por proporcionar oportunidade do curso de Geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Aos colegas e as vivências em Jijoca que me inspiraram a procurar vida melhor. A todos os verdadeiros amigos que deram força e apoio tanto moral como financeiro para a realização deste curso.

Ao meu pai Manoel Francisco do Nascimento que financiou meus estudos e me incentivou a fazer o mestrado. Aos colegas do Mestrado em Turismo da UECE que ajudaram quando mais precisei em Fortaleza.

Agradecer em especial a minha esposa Maria Mirian Araújo Nascimento, pelo suporte necessário cuidando de nossos filhos Libni Jhonathan Araujo do Nascimento e Ana Évila Araújo do Nascimento e com paciência que foi essencial.

Aos coordenadores do mestrado, Professor Doutor Fábio Perdigão Vasconcelos e Professora Doutora Luzia Neide Coriolano que tiveram a ideia oferecer o Mestrado em Turismo.

A Professora Dr<sup>a</sup> Luzia Neide Coriolano que orientou a dissertação e incentivou meus estudos, ler e superar as dificuldades para escrever a dissertação. Durante o curso, conheci verdadeiros amigos e os principais foram familiares e pessoas de Fortaleza, muitos deles sem vínculos biológicos.

## RESUMO

A dissertação tem como título MUDANÇAS E EMBATES NO MUNICÍPIO DE JIJOCA E NO NÚCLEO INDUTOR DO TURISMO DE JERICOACOARA-CE no litoral oeste do estado. Analisa as mudanças e os embates no município de Jijoca e o turismo de Jericoacoara, passando pelos núcleos rurais e litorâneos que formam o município. Desde a ocupação das terras há mais de cem anos, até à descoberta das paisagens de Jericoacoara por mochileiros de outros lugares, dando usos diferenciados dos praticados pelos nativos, como: pesca, agricultura de subsistência, Jericoacoara passa mudanças e embates. Os primeiros moradores fundaram a colônia de pescadores construindo equipamentos para habitabilidade. Os visitantes ao se apropriarem do lugar provocaram mudanças com apoio e respaldado de políticas públicas de turismo do estado do Ceará. Adota-se metodologia crítica no sentido de não ficar na mera descrição, mas encontrar as determinações e os conflitos das relações. A abordagem quanti qualitativa conduziu a investigação. O embasamento em teoria de diversas ciências ajudou nas análises. Jeri destaca-se na formação do turismo do Ceará, por ser núcleo indutor de turismo e voltar-se ao turismo convencional. Contudo há resistência local que se materializa no turismo comunitário, alternativo e solidaria, levando nativos à cobrança da responsabilidade social e ambiental das empresas de turismo de Jericoacoara. Com o crescimento da exploração do turismo no Ceará, Jericoacoara, tornando-se núcleo indutor de turismo. Oferece lugares apropriados para o turismo convencional, assemelhando-se a Canoa Quebrada, Pipa- RN, Porto de Galinhas-PE, deixando de ser espaço dos pescadores que passam a morar na Nova Jeri. A vila passa por mudanças socioespaciais viabilizadas por políticas públicas e privadas, processo ocorrido em disputa e jogos de forças, conflitos e contradições. A atividade muda a ordem do lugar, gera novas territorialidades, urbaniza, mas, também causa problemas sociais excluindo nativos da cadeia produtiva. Os questionamentos norteadores foram: qual a interação do município Jijoca com o turismo de Jericoacoara Núcleo Indutor de Turismo do Ceará? Quais os conflitos gerados no espaço de vivência dos pescadores e como afetam as relações de trabalho entre residentes e empresas? Qual a responsabilidade socioambiental dos empreendimentos turísticos? Pode concluir afirmando que Jeri passou por grandes embates e transformações ocorridas em jogo de interesses entre governo, empresas e residentes e sempre as maiores vantagens ficaram para o grupo de maior poder, os empresários. Assim os pescadores cederam as terras, embora se prejudicando. Relações e correlações ligadas a movimentos de fluxos de pessoas, capital, ofertas e demandas são essências das políticas territoriais, econômicas, e bastante complexas. Conclui-se que há problemas com o turismo, mas sem ele talvez Jeri estivesse em piores situações. Há de se considerar que, mesmo com a participação tímida do povo jijoquense nos ganhos do turismo convencional, as pessoas lutam para melhorar o lugar e Jeri paralelo ao turismo convencional sustenta-se o turismo comunitário que é sinônimo de resistência e da luta das associações comunitárias.

**Palavras-Chave:** Jijoca. Jericoacoara. Políticas. Turismo. Comunidade. Núcleo Indutor.

## ABSTRACT

This dissertation has as its title – CHANGES AND CLASHES IN THE MUNICIPALITY OF JIJOCA IN THE INDUCTIVE NUCLEOS OF TOURISM OF JIJOCA OF JERICOACOARA-CE, on the western most side of the state. It analyzes the changes and clashes in the municipality of Jijoca and the tourism of Jericoacoara, passing through the rural and coastal nucleus that forms the municipality. Since the occupation of the countryside, in the excess of one hundred years, till the discovery of all of the scenery found in Jericoacoara by adventures from other places, introducing new ways of life to the natives in such areas as fishing, subsistent farming, Jericoacoara experiences changes and clashes. The first homesteaders found a colony of the fishermen that was useful and helpful. The visitors who took over the area began to provoke changes with political backing coming from the organization of tourism of the state. We adopt a critical methodology in the sense of not merely offering a description but finding the causes and the conflicts of the relationships. The quantitative and qualitative approach conducted the investigation. The theoretical foundation of several sciences aided in the analyses. Jericoacoara stands out in the molding of the tourism of Ceara, because it is an inductive nucleus of tourism, and directs itself toward conventional tourism. Yet there is local resistance that manifests itself in the communitarian, alternative and solidary tourism which leads the natives to require social and environmental responsibility from the tourism businesses of Jericoacoara. With the growing exploration of tourism in Ceara, Jericoacoara has become an inductive nucleus of tourism. It provides appropriate places for conventional tourism, which are comparable to Canoa Quebrada, Pipa-RN, and Porto de Galinhas –PE, no longer being a fishing village; it becomes the New Jeri. The village is going through social-spatial changes made possible through public and private policies, a process that occurs and disputes and power struggles, conflicts, and contradictions. This activity changes the order of the place, produces new territories, causes urbanization, but also causes social problems by excluding the natives from the productive chain. Our guiding queries were: What is the interaction between the municipality of Jijoca and the inductive nucleus of tourism of Jericoacoara-CE? What are the conflicts that are guaranteed in the living space of the Fishermen and how they affect the work relationships between the residents and local businesses? What is the social-environmental responsibility of the tourism enterprises? We can conclude with the affirmation that Jericoacoara has gone through interest disputes between government, companies and residence and that the largest companies and residents, and that the largest advantages have always remained with the group with the most power, the business men. So the fishermen have given up their land, although at great loss. Relations and correlations linked to the flow of people, capital, supply and demand are essential to territorial and economic policies and are rather complex. We conclude that there are problems with the tourism but perhaps without it Jericoacoara would be in a worse situation. We have to consider that even with a timid participation of the people of Jijoca in the profits of the conventional tourism, people still strive to improve the village of Jericoacoara (along with conventional tourism) also supports itself with community tourism which is a symbol of the resistance and of the fights of the community association.

**Keywords:** Jijoca. Jericoacoara. Policies. Tourism. Community. Core Inductor.

## LISTA DE SIGLAS

<b>ABVJ</b>	Associação de <i>Buggies</i> da Vila Jericoacoara
<b>ACOMASE</b>	Associação Comunitária de Mangue Seco
<b>ACTJJ</b>	Associação dos Condutores de Trilhas de Jijoca de Jericoacoara
<b>ACT</b>	Associação dos Condutores de Turismo
<b>ADETUR</b>	Agência de Desenvolvimento do Turismo de Jericoacoara
<b>AMC</b>	Associação das Mulheres Crocheteiras
<b>AMCJJ</b>	Associação de Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara
<b>APA</b>	Área de Proteção Ambiental
<b>APL</b>	Arranjos Produtivos Locais
<b>BNB</b>	Banco do Nordeste do Brasil
<b>BPTUR</b>	Batalhão de Policiamento Turístico do Ceará
<b>COOPBJ</b>	Cooperativa dos Bugueiros de Jericoacoara
<b>CCJ</b>	Conselho Comunitário de Jericoacoara
<b>CDL</b>	Câmara de Dirigentes Lojistas
<b>COELCE</b>	Companhia de Energética do Ceará
<b>COMTUR</b>	Conselho Municipal de Turismo – Jijoca de Jericoacoara-CE
<b>CREA-CE</b>	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
<b>DETRAN</b>	Departamento Estadual de Transito do Ceará.
<b>IBAMA</b>	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
<b>INVTUR</b>	O Inventário da Oferta Turística
<b>IPECE</b>	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
<b>JAB</b>	Jericoacoara Associação de <i>Buggies</i>
<b>MST</b>	Movimento dos Sem Terra
<b>MTUR</b>	Ministério do Turismo
<b>PARNA-JERI</b>	Parque Nacional de Jericoacoara
<b>PDP</b>	Plano Diretor Participativo
<b>PMJJ</b>	Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara
<b>PNT</b>	Plano Nacional de Turismo
<b>PRODETUR-NE</b>	Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

<b>SECTUR</b>	Secretaria de Turismo (Jijoca de Jericoacoara-CE)
<b>SEMACE</b>	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
<b>SPAECE</b>	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
<b>SETUR-CE</b>	Secretaria de Turismo
<b>UC</b>	Unidade de Conservação

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Polícia do BPTUR sobre a duna do Pôr do Sol.....	34
Figura 2 - Vista das falésias de Canoa Quebrada com uma barraca de comércio turístico.....	37
Figura 3 - Via principal de Canoa Quebrada.....	38
Figura 4 – Acessos a Jijoca de Jericoacoara.....	40
Figura 5 – Projeção do aeroporto do polo turístico de Jericoacoara.....	41
Figura 6 – Pedra Furada de Jericoacoara.....	42
Figura 7 - Especificações urbanas da sede municipal de Jijoca de Jericoacoara – CE.....	55
Figura 8 - Avenida Manoel Teixeira - centro de Jijoca.....	56
Figura 9 - Ocupação de Jijoca de Jericoacoara-CE.....	58
Figura 10 - Vista da Lagoa de Jijoca.....	59
Figura 11- Igreja Matriz de Jijoca.....	62
Figura 12 - Igreja Matriz de Jijoca.....	63
Figura 13 - Vista panorâmica de Jijoca de Jericoacoara-CE.....	64
Figura 14 - Igreja Matriz de Santa Luzia.....	66
Figura 15 – Primeiro espaço de lazer da Lagoa de Jijoca.....	68
Figura 16 - Primeiro hospital de Jijoca.....	69
Figura 17 – Escola José Teixeira de Albuquerque.....	70
Figura 18 - E. E. M. José Teixeira de Albuquerque.....	71
Figura 19 – Pé de mangueira.....	72
Figura 20 - Comemoração pela emancipação política de Cruz – CE.....	72
Figura 21 - Recepção do primeiro padre de Jijoca.....	73
Figura 22 - Guarita de acesso ao Parque Nacional de Jericoacoara pelo Manguê Seco.....	74
Figura 23 - Acessos do Parque Nacional de Jericoacoara.....	75
Figura 24 - Território Administrativo e Áreas Ambientais.....	76
Figura 25 - Municípios integrantes do pólo de turismo Ceará Costa do Sol – PRODETUR-CE II.....	81
Figura 26 – Av. Manoel Marques ocupada por camelôs e ambulantes.....	85
Figura 27 – Símbolos cívicos da festa de Santa Luzia.....	86

Figura 28 – Av. Manoel Marques ocupada pelo parque.....	89
Figura 29 – Fonte de Santa Luzia.....	97
Figura 30 - Localidades de Jijoca de Jericoacoara.....	100
Figura 31 - Passeio do cavalo marinho.....	101
Figura 32 - Turista fotografando o cavalo marinho.....	102
Figura 33 - Visualização da motivação deste atrativo.....	102
Figura 34 - Ponte de madeira do Mangue Seco.....	103
Figura 35- Rua Principal de Jericoacoara.....	111
Figura 36 - Rua principal de Jericoacoara.....	111
Figura 37 - Pescadores trabalhando na praia de Jericoacoara.....	113
Figura 38 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Jericoacoara-CE.....	116
Figura 39 - Caminhão coletor de lixo em Jericoacoara.....	127
Figura 40 - Vista interna do hotel Mosquito Blue.....	130
Figura 41 - Vista da Vila Kalango.....	132
Figura 42 - Vista interna da Vila Kalango.....	133
Figura 43 – Vista da pousada Hannah Beach.....	134
Figura 44 – Vista da pousada Naquela Jericoacoara.....	134
Figura 45 – Vista da pousada <i>Surfing</i> Jeri.....	135
Figura 46 – Vista da pousada Capitão Thomaz.....	135
Figura 47 – Vista da pousada <i>Blue</i> Jeri.....	136
Figura 48 – Vista da pousada do Norte.....	136
Figura 49 – Vista da pousada Jeri <i>village</i> .....	137
Figura 50 – Vista da pousada Caju.....	137
Figura 51 – Vista da pousada Casa <i>Nostra</i> .....	138
Figura 52 – Vista da pousada Pedra Furada .....	138
Figura 53 - Usos dos solos e equipamentos de Hospedagem de Jericoacoara.....	140
Figura 54 - Casa de nativo na entrada da Nova Jeri.....	144
Figura 55 - Casas de nativos na Nova Jeri.....	145
Figura 56 - Fiscalização do DETRAN-CE.....	146
Figura 57 - Estacionamento de Jericoacoara.....	147
Figura 58 – Caminhonete da AMCJJ.....	154
Figura 59 – Marca Mundo Jeri.....	155

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Visitantes do festejo de Santa Luzia.....	90
Gráfico 2 – Motivação para estar em Jijoca na festa Santa Luzia.....	91
Gráfico 3 – Pessoas que chegam das pessoas em Jijoca na campanha de.....	91
Gráfico 4 – Origem dos visitantes da Festa de Santa Luzia.....	92
Gráfico 5 – Meios de acomodações dos visitantes de Jijoca na Festa de Santa Luzia.....	92
Gráfico 6 - Meios de transportes usados ir à Jijoca na Festa de Santa Luzia.....	93
Gráfico 7 - Pescados de Jericoacoara.....	114

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram ao Ceará via Fortaleza 2010.....	43
Quadro 2 - Infraestrutura de Jijoca de Jericoacoara.....	78
Quadro 3 - Principais eventos dos núcleos rurais e Litorâneos – festas de padroeiros.....	100
Quadro 4 - Sazonalidade do turismo de Jijoca de Jericoacoara.....	121
Quadro 5 - Turistas que visitam Jericoacoara via Fortaleza de 2007, 2009 e 2010.....	122
Quadro 6 - Número dos visitantes de Jijoca em 2011.....	123
Quadro 7 - Origem dos visitantes de Jijoca em 2011.....	124
Quadro 8 – Classificação dos Empreendimentos Turísticos.....	130

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. O TURISMO MUDA A IMAGEM DO CEARÁ POBRE E RURAL.....</b>	<b>23</b>
2.1. A Invenção do litoral e o turismo de sol e praia.....	24
2.2. Os núcleos do turismo internacional: Canoa Quebrada e Jericoacoara.....	35
2.3. A emergência de comunidades como núcleos receptores de turismo.....	44
<b>3. JERICOACOARA INDUZ A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JIJOCA DE JERICOACOARA.....</b>	<b>51</b>
3.1. Os atrativos culturais e naturais de Jijoca.....	52
3.2. Sede municipal de Jijoca e Jericoacoara e as transformações socioespaciais.....	54
3.3. A valorização da cultura como interesse turístico: a festa de Santa Luzia.....	82
3.4. Os núcleos litorâneos e rurais de Jijoca.....	98
3.5. O pequeno e histórico lugar: Mangue Seco.....	100
<b>4. O NÚCLEO INDUTOR DO TURISMO DE JERICOACOARA: A Vila de Jericoacoara-CE.....</b>	<b>106</b>
4.1. Jericoacoara: de colônia de pescador a núcleo de turismo nacional e internacional.....	110
4.2. A chegada de turistas a vila na década de 1980 serve de marco do início dos fluxos de turismo no núcleo receptor de Jericoacoara.....	114
4.3. A oferta e demanda do turismo de Jericoacoara.....	119
4.4. Os principais empreendimentos do turismo de Jericoacoara.....	129
4.5. A “Nova Jeri” conflitos e contradições no lugar.....	142
4.6. A cobrança da responsabilidade social e ambiental dos empreendimentos Turísticos.....	148
4.7. Os nativos de Jijoca de Jericoacoara e o turismo de base local.....	150
4.8. O Conselho Comunitário de Jericoacoara - CCJ e Agência de Desenvolvimento do Turismo de Jericoacoara - ADETUR - JERI.....	155
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>158</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>161</b>

## INTRODUÇÃO

A formação do território turístico de Jericoacoara e as relações políticas de turismo remetem às atividades econômicas, políticas, e culturais-ideológicas, à vida da sociedade, os usos dos espaços que têm gerado problemas sociais e ambientais que se reproduzem no tempo e marcam as mudanças conhecidas como desenvolvimento territorial, dos lugares e cotidiano das pessoas, nas vivências locais. Assim, define-se, como objeto empírico da pesquisa, o município de Jijoca, onde fica a praia que entrou na *media* internacional pelo turismo – Jericoacoara. A dissertação tem como título MUDANÇAS E EMBATES NO MUNICÍPIO DE JIJOCA E NO NÚCLEO INDUTOR DO TURISMO DE JERICOACOARA-CE

A escolha do tema deve-se ao crescimento da exploração turística no Ceará, em especial em Jericoacoara, atividade atribuída à promoção do desenvolvimento econômico. O Ceará núcleo receptor de turismo, no Nordeste do Brasil, possui territórios apropriados e modificados pelo turismo, interferindo na produção da paisagem transformando as relações sociedade/natureza. O que torna o tema desafiador para entendimento dos processos de transformações socioespaciais, das políticas públicas e privadas que interferem no litoral dos lugares e na vida dos residentes de Jericoacoara, produzidos em jogos de forças, em meio a conflitos e contradições. Torna-se necessário, portanto, aprofundar o estudo do turismo, fenômeno capaz de subverter a ordem e trazer melhorias ao lugar, mas, contraditoriamente, promover problemas sociais, com alguns excluídos.

Para tanto, é necessária a análise das transformações e dos conflitos da produção socioespacial pela atividade turística. O turismo articula países tropicais à globalização implantando atividades hoteleiras, *resorts*, restaurantes e diversidade de serviços articulados em uma cadeia produtiva, induzindo a produtividade das atividades econômicas. Tal atividade faz desencadear a promoção de empresas que buscam capitais e lucros e na maior fatia não são aplicados no lugar, nem no território de alocação, pois se vinculam à ordem econômica global. Os ganhos a serem estendidos ao local ficam concentrados nas empresas e não há cobrança das responsabilidades sociais. O Estado se omite, não cria formas de inclusão social. As comunidades, tentando se beneficiar com o turismo cobraram a responsabilidade social e ambiental das empresas e se mobilizam em organizando o turismo comunitário. A relevância do tema reside no estudo dos avanços e retrocessos do

turismo convencional no Ceará, na compreensão das transformações do município, da vila de Jericoacoara e dos embates sociais, com análise dos contrapontos entre os interesses da comunidade e dos empresários, examinando como se relacionam com megaempreendimentos e que proveitos os residentes podem tirar do turismo.

O turismo no Ceará é desenvolvido por meio de políticas públicas, privadas e de grupos alternativos com turismo de comunidades. (CORIOLANO, 2006) Em regiões de pobreza como Nordeste do Brasil, em especial o Ceará, o turismo necessita contribuir para o desenvolvimento social e é isso que esperam órgãos oficiais voltados ao desenvolvimento do País, Ceará e de Jijoca de Jericoacoara.

O objeto do estudo localiza-se precisamente no Litoral Oeste do Ceará. A proposta é a análise do município de Jijoca e do núcleo indutor do turismo de Jericoacoara, pelas dinâmicas territoriais promotoras de desenvolvimento, da atividade moderna que mobiliza fluxos de visitantes trazendo moedas de maior peso que o real. A questão investigada é a forma de tirar maior proveito da atividade e saber o que fazer para que contribua de fato para o desenvolvimento do Ceará. É certo que as empresas retornam aos países de origem com lucros e resultados, o que tem acontecido nos países tropicais demandados pelo o turismo de sol e praia.

O turismo é uma das principais atividades exploradas no litoral cearense, produz espaços e contribui para mudanças socioespaciais. O Estado do Ceará é destino turístico consolidado, pois reduz a cada dia o período de baixa estação. Passada a fase dos governos denominados coronéis, se inicia a fase dos empresários que passam a ver na gestão pública, alternativas para mudar a visão de Ceará sofrido e castigado pelas secas e pobreza, para a visão de lugar próspero, detentor de inúmeros recursos naturais a imagem da paisagem litorânea ajuda a promover o Ceará.

Apesar de litoral propício à exploração turística, o sertão ainda é pobre e seco, castigado pela seca dos três últimos anos (2010-2013) e os governos não conseguem dar respostas aos problemas da falta d'água o que demandaria imediata perfuração de poços profundos, por existir água no subsolo. São contradições não apenas do turismo, mas da gestão pública dos governos neoliberais.

O Ceará é assim núcleo receptor nacional com fluxo de um milhão de turistas em 2012 e receita direta de R\$ 1.607 bilhões com impacto de R\$ 2.812 bilhões na economia local (SETUR, 2012). Conserva belezas naturais com

rusticidade ao mesmo tempo espaços modernos, balneabilidade das praias, além de serras, chapadas e serrotes, com solos rasos e cristalinos sem grandes produções agrícolas, mas que tem no litoral atrativo o ano inteiro, visitado por turistas. Essa riqueza natural instiga diversificar atividades econômicas, correlacionadas ao mar, praia, para a oferta do lazer, do ócio e a criação de ofertas de serviços turísticos que possibilitam a criação de postos de trabalho.

O turismo é ao mesmo tempo lazer e trabalho, diz Coriolano (2006), isto é, enquanto alguns brincam, outros trabalham. Como atividade econômica voltada a maximização de lucro, concentra riqueza e capital, daí a necessidade de se questionar o desenvolvimento, para saber a quem serve se a todas as pessoas ou apenas a algumas delas, por ser um crescimento concentrado. Muitas vezes só acumula e implanta equipamentos, o que pode ser entendido como progresso. Os equipamentos infraestruturais resultam em benefícios para as pessoas e para os lugares, pois promovem crescimento urbano alocam empresas que podem utilizar a mão de obra local, além de contribuir com a paisagem urbana.

O turismo movimenta-se em eixos: o convencional ou global, de cima para baixo, produzido por políticas empresariais, redes de hotéis de bandeiras internacionais voltados à acumulação de capital; e o turismo comunitário promovido por comunidades, de baixo para cima, voltado à sobrevivências de comunidades tradicionais e preocupado com a conservação da natureza e dos valores culturais locais. No Ceará ao lado do turismo convencional está o eixo do turismo comunitário comunidades, em que as comunidades são protagonistas como afirma Coriolano (2008).

O Estado do Ceará prioriza o turismo de sol e praia. As praias por vulneráveis e por receberem turismo de massa, como em Jericoacoara, que predomina, com impactos, como acumulação de lixo, esgoto a céu aberto, que precisam de controle. Nesse espaço, há territórios e grupos de interesses diferenciados e a investigação busca identificá-los assim como compreender os conflitos.

Jericoacoara, núcleo receptor de turismo, sofre transformações suscitadas pela Instrução Normativa (IN) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 1992, quando a IN 2001 amplia o gabarito de construções e permite a construção segundo pavimento. A liberação de ampliação das construções mais verticais da vila causa preocupação às lideranças

comunitárias contrárias ao aumento de leitos em pousadas, o que implica maior número de visitantes, e descaracterização da vila, com impactos sociais e ambientais. As políticas públicas de alocação de infraestrutura promovem a construção das BRs, ampliações e duplicação de rodovias, sobretudo a Estruturante CE-085, realizadas pelas políticas públicas facilitam a intensificação dos fluxos, elevam sobremaneira a atenção para o litoral Oeste do Ceará, e contribui para integração não só de regiões do Estado, mas também de outros Estados do Nordeste. No entanto, os fluxos de visitantes precisam de controle, pois Jericoacoara é um frágil ecossistema que precisa ser protegido, há um limite de carga que precisa ser respeitado, mas isso não é fácil porque contraria os interesses dos empresários.

A atividade turística no Ceará origina questionamentos, por apresentar vantagens aos empreendedores e muitas vezes desvantagens aos nativos ou residentes Trata-se de uma atividade econômica complexa e contraditória, produtora de espaço, impulsionadora de fluxos de pessoas e de capital que se apropria da natureza, produz recursos econômicos e merece ser investigado, em especial no núcleo de Jericoacoara, que recebe inúmeros visitantes. O embate entre turistas e residentes, entre empresários e população remete à luta pela sobrevivência gerando conflitos e contradições.

O turismo passa a ser uma atividade prioritária, ganha visibilidade, com destaque no cenário nacional e internacional, desde a década de 1990, quando ocorre planejamento para viabilizá-lo no Ceará. A urbanização induzida pelo turismo transforma o litoral, atribuindo-lhe valor e faz crescer a ocupação com segundas residências e a implantação de redes hoteleiras e de *resorts*.

No Nordeste, Ceará, Jericoacoara, as atividades turísticas têm apoio de políticas públicas e para promover ações privadas de investimentos que potencializam o crescimento do turismo convencional, globalizado, de megaempresas ou de rede de serviços nacionais e internacionais. A esse modelo interessam divisas e assim os pequenos negócios ficam desprestigiados, e comunidades e pequenos empreendedores não se incluem nas políticas de turismo.

Daí porque se investiga como a comunidade de Jijoca e os nativos de Jericoacoara sobrevivem em meio a empreendimentos, transformações e processos de crescimento anunciado com promessa de oferta de empregos, renda e dias melhores para a população. A insatisfação de muitos expropriados de terras, e não

integrados aos serviços turísticos, gera resistência ao turismo, e esse não ajuda a diminuir a pobreza dos antigos moradores. A realidade tem levado residentes do litoral cearense à se unirem para lutar buscando suprir necessidades humanas básicas como trabalho, alimento e moradia.

Comunidades do litoral sofrem os impactos do turismo, pois muitas colônias pesqueiras se transformam em núcleos receptores de turistas, nacionais e internacionais, perdem o domínio sobre os espaços para o turismo segregado, resultando na marginalização da população local, em relação a lucros e benefícios trazidos pelo turismo. Em todo o litoral, isso acontece de forma evidente. Mas há pessoas e comunidades que resistem ao uso privado do espaço, e se reordenam territórios, e inovam com políticas alternativas de turismo e discutem outras práticas. Muitas comunidades escolhem trabalhar o turismo de base local, tentam desacelerar o avanço do turismo convencional sobre os espaços de vivência dos residentes.

A pesquisa volta-se a Jijoca e a Jericoacoara o núcleo indutor do turismo convencional, globalizado. Busca conhecer a pequena cidade de Jijoca, e as empresas de turismo internacionais, assim como nacionais e formas de prestação de serviços dos nativos nos hotéis e em pequenos empreendimentos dos nativos, aqueles que resistem no lugar. Estuda-se as dinâmicas do espaço natural e social e espaço produzido nas formas de articulação e comercialização com países, redes de serviços que ali se aloca assim como se identifica as formas de resistência e de trabalho dos residentes para se beneficiarem com o turismo.

O território de Jericoacoara retrata o ordenamento espacial diferenciado, segregado, conflitos e contradições no uso da terra e na forma de trabalhar a cadeia produtiva do turismo. Paralelo ao convencional há o turismo de base local produzido por associações, cooperativas, que apresentam um turismo diferenciado, convivendo com o internacional. Para entendimento da realidade proposta estabelece seguintes questionamentos:

- Como o turismo do Município de Jijoca e do Núcleo Indutor de Turismo de Jericoacoara se insere no contexto do Ceará?
- Como se dá a configuração territorial do Município de Jijoca e do Núcleo Turístico de Jericoacoara pelo e para o turismo?
- Quais os empreendimentos internacionais alocados em Jericoacoara? E os Nacionais?

- Quais os conflitos e as contradições existentes no espaço e nas relações de trabalho, em Jericoacoara?
- Quais as articulações entre os empresários do turismo e residentes?
- Como o turismo alternativo em Jericoacoara se apresenta e a qual a demanda?

Assim, são objetivos do trabalho:

- Analisar as mudanças e os embates que ocorrem no Município de Jijoca e no Núcleo Indutor de Turismo de Jericoacoara pelas políticas socioeconômicas e territoriais para o desenvolvimento do turismo;
- Entender o núcleo indutor do turismo de Jericoacoara;
- Compreender os embates entre empresários e residentes na transformação de Jericoacoara e oferta de serviços turísticos;
- Identificar as empresas instaladas e que serviços turísticos prestam;
- Analisar as resistências locais com oferta de turismo alternativo em contraponto ao turismo convencional em Jijoca;

Nessa pesquisa, adota-se metodologia crítica, tendo em vista a compreensão do objeto inserido na realidade socioespacial contraditória e conflituosa e produzida. A pesquisa investiga o funcionamento da cadeia produtiva do turismo local, com abordagem quanti-qualitativa, pesquisas em *internet*, pesquisa institucional, e de campo com elaboração de documentação fotográfica.

A fundamentação teórica pauta-se nos conceitos da geografia, turismo, economia e de outras ciências sociais, dando maior relevância às seguintes categorias de análises: espaço geográfico, litoral, lugar, segmentos turísticos, empreendimentos, oferta, demanda, turismo, empreendimentos, desenvolvimento turístico, responsabilidade social e ambiental das empresas. As categorias de análises fundamentam a pesquisa, ajudam na teorização do empírico, sendo reforçado pela revisão de literatura.

Os dados empíricos levantados na comunidade de Jericoacoara colaboraram para a explicação dos questionamentos. As buscas na *internet*, instituições públicas, em visitas de observações do lugar e ainda com entrevistas de responsáveis pela Secretaria de Turismo local com obtenção de dados secundários

complementam a explicação. As etapas de campo em Jericoacoara ocorreram, durante vários meses, de estudos da realidade empírica para compreender a relação da comunidade com os empreendimentos.

A dissertação está organizada em quatro partes. Na introdução apresenta-se a proposta de investigação e detalhamento do trabalho, a metodologia, destacando as relações, sobretudo comerciais, muito antes do turismo, até a emancipação, quando passa a ser conhecida como Jijoca de Jericoacoara.

Depois verifica-se como o Estado, por meio de políticas públicas, muda a imagem do Ceará, mesmo no cenário nacional e internacional, formando bases para a produção da imagem do litoral no contexto do mundo globalizado: Jericoacoara é decorrência da políticas públicas para o turismo. No item dois, analisa-se criação do município de Jijoca com núcleos rurais e litorâneos enfatizando os atrativos naturais e culturais, como ocupação de núcleos, sobretudo a cidade de Jijoca. Destaca-se, entre os atrativos culturais, a maior festa, a de Santa Luzia.

Na sequência apresenta-se o Núcleo Indutor do Turismo de Jericoacoara, dada a mudança de vivências da ex-colônia de pescadores ao destino turístico no Ceará e no Brasil. Demanda e oferta turística de Jeri e empreendimentos, conflitos são apresentados pela “Nova Jeri”. Depois, remete-se à cobrança da responsabilidade socioambiental dos empreendedores de Jeri, tal como apresenta o Conselho Comunitário de Jericoacoara - CCJ e a Agência de Desenvolvimento de Turismo de Jericoacoara - ADETUR-Jeri. Por último analisa-se o turismo comunitário, como políticas alternativas de turismo como expressão de resistência e contrapartida ao turismo convencional. E por fim têm-se sugestões ao turismo para o território turístico de Jericoacoara, esperando servirem a empresários e residentes.

## 2. O TURISMO MUDA A IMAGEM DO CEARÁ POBRE E RURAL

Viajando-se do Ceará, na Região Nordeste do Brasil, em direção ao sul, depara-se com Pernambuco, indo-se para o Leste chega ao Rio Grande do Norte e Paraíba e para o oeste, chega ao Piauí. Em todas as direções deparam-se com paisagens naturais e transformadas, apropriadas por empresas e pela sociedade para o turismo. O Ceará é um território de alternativas e potencialidades para negócios, sobretudo turísticos, desde a praia até o sertão chegando às serras. A população de oito milhões em área de 148.920,538 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 56,76 habitantes por km<sup>2</sup>. Possui um conjunto de 184 municípios e as cidades mais populosas são Fortaleza com 2,4 milhões de habitantes, Caucaia com 330 mil e Juazeiro do Norte com 252 mil habitantes. (IBGE, 2013).

O clima tropical torna-se atrativo para o turismo. O relevo de planalto e maciços residuais com clima frio são ambientes de lazer e turismo e o sertão torna-se repulsivo, pois sem água e sem políticas rurais e agrárias satisfatórias dificulta a chegada de turistas. A vegetação predominante é a caatinga em quase todo território. O ponto mais alto é o Pico da Serra Branca, com 1.154 metros de altitude, na Serra do Olho D'Água no município de Catunda. O Ceará é rico em ferro, calcário, água mineral, granito, argila e magnésio, permitindo a exploração mineral, além de bacias hidrográficas, tendo destaque os rios Ceará, Choró, Salgado e o Jaguaribe, o maior. É fato que a exploração dos recursos resulta também em desmatamentos, desertificação, poluição do ar, principalmente na Capital que se tornou metrópole turística.

A posição geográfica o torna mais próxima do continente europeu o que levou o governo a justificar a vocação turística do Ceará no Plano de Mudanças (1987, p. 22) “situado em posição estratégica em relação aos grandes mercados turísticos mundiais, aliada à existência no Estado de paisagens naturais privilegiadas e clima atrativo durante quase todo o ano, torna o turismo potencialidade natural inquestionável”. Para se entender a história do turismo no Ceará, faz-se necessário lembrar que o litoral do Estado já existia, era o litoral cearense, não precisando ser descoberto para existir (HOORNEART, 1989) como lembra Coriolano (2001), e este espaço antes ocupado pelos índios e colonizado por europeus, dando às terras do Ceará inúmeros usos desde o princípio da ocupação com o desmatamento da vegetação, pesca, atividades portuárias, lazer até o turismo contemporâneo.

Entretanto, o turismo no Ceará, implantam-se políticas públicas voltadas principalmente para a infraestrutura, objetivando a modernização do espaço. As políticas inserem o estado no mundo globalizado, e possibilita o turismo como atividade econômica prioridade.

O “*place marketing*” torna o estado conhecido, na procura por empresários para empreendimentos para atender a demanda de padrão internacional. A qualificação profissional do turismo e dos profissionais faz melhorar a competição com outros lugares turísticos. A propaganda institucional apresenta a imagem de belas praias, com paisagens físicas preservadas fazendo com que o litoral fique conhecido e adote padrões globalizados. O povo cearense, principalmente o das praias, não deixou de ser conhecido como hospitaleiro, irreverente e bem humorado, o que agrada o turista. Padrões culturais agregados ao conhecimento profissional passam a ser mais proveitosas para o turismo.

### **2.1. A Invenção do litoral e o turismo de sol e praia**

O movimento turístico de litoral embasa-se no passado da Europa, contando a partir do século XVII quando o litoral é explorado por viajantes, cientistas e populares, com ilusórios pensamentos sustentados por crenças religiosas, medicinais e principalmente econômicas. A obra de Corbin (1989) faz referências à busca por compreender o significado do mar para o mundo ocidental, mostra as vivências relevantes para que se possa inferir manifestação do turismo e aumento de atividades nas sociedades da época, principalmente em lugares em que as paisagens físicas são compostas de sol e praia, assemelhando-se ao Nordeste do Brasil.

Ocorrem transformações na imagem negativa que a sociedade tinha sobre o mar, que remetia a lembranças de dilúvio, imagem associada ao castigo, causadoras de morte. A beira do mar como lugar inóspito, visão difundida no período medieval, devido ao que aconteciam como: invasões, saques de piratas, pestes que chegavam com visitantes, o que produzia uma imagem que afastavam as pessoas do mar. O imaginário e as referências negativas ao mar faziam com que cada vez mais aumentassem os receios de aproximação. As pessoas buscavam proteções nas crenças como lembra Souza, (1995, p. 185) “adivinhações, curas, mágicas,

benzeduras procuravam responder às necessidades e entender aos acontecimentos diários, tornando menos dura a vida naqueles tempos difíceis”.

No século XVII, o desenvolvimento da oceanografia, de acordo com Deacon (*apud* CORBAIN, 1989, p. 312) “alcança notável progresso, sobretudo graças ao impulso dado pela *Royal Society*”. Passa-se a diminuir os enigmas do mar, formando-se nova forma de analisá-lo. Os poetas da época expressavam a sensação de caminhar pelas praias e de olhar para os movimentos do mar. Diz Corbin que se passa a expor sentimento religioso que enaltece as “maravilhas divinas” (1989, p. 33), nomeado pelos franceses de teologia natural e, física pelos ingleses. A teologia natural engrandecia a natureza, veneravam-se as paisagens, e formava a imagem de “mundo exterior em espetáculo” (Op. cit. 1989. p. 34).

Essas filosofias motivaram uma nova forma de observação do mar, criando, assim, novas motivações de viagens. A elite burguesa na busca pela natureza, aproveitando ambientes naturais do mar, chamando-os paradisíacos. Com a mudança de imagem em relação ao mar de forma definitiva surgindo, assim, a moda de procura do mar por meio da contradição de “o mar se faz refúgio, causa esperança porque causa medo” (Op. cit. 1989. p. 74).

O mar passa a ser tão importante que, em alguns casos, as praias são associadas à imagem de lugares, identificam o país apenas com imagens da praia. Com a vida em sociedade no espaço urbano, cada vez mais cheia de preocupações do dia a dia, mais insalubre, aumenta o desejo por ambientes de mares naturais. Os europeus da classe rica passam a agregar valor simbólico ao banho de mar, acreditava-se acalmar as ansiedades e curar doenças humanas.

As elites europeias se relacionam com o mar, criando estratificação social, no momento em que o desenvolvimento capitalista provoca mudanças na sociedade, faz com que novas formas de vivências fossem sobrepostas às paisagens naturais, o que servia para destacar as classes sociais mais ricas. (MUKERJI, 1990). No começo do século XIX, acompanhando as mudanças do final do século anterior, cresce a procura coletiva pelas praias, acreditando-se em curas. Urry (1996, p. 35) lembra que nas “classes mercantis e profissionais em desenvolvimento começam a acreditar nas propriedades naturais do mar que dava conta de todos os males”. O mar ganha indicação para curas de desnutrição, palidez, dá vigor reprodutivo a mulheres estéreis e contribui para colocar em ordem a menstruação. Era comum a

prática de nudismo, o que leva a normas de trajés para banhos, por questões de discrição e de abusos.

Sobre o nudismo, Corbain (1989, p.96) narra que na Holanda “turistas procedentes da Haia banham-se nus em Scheveringen, enquanto mocinhas do local guardam suas roupas, massageiam banhistas ao saírem da água e os ajudam a vestir-se novamente”. Tudo indica tratar-se de moças filhas de pescadores, o que de certa forma assemelha-se com o contato dos estrangeiros e das nativas em praias como Jericoacoara nos dias de hoje.

Na França, a nudez masculina foi proibida, em 1837 o governo municipal de Granville cria três pontos de banhos: das damas, dos homens vestidos e dos homens despidos. O erotismo é associado ao mar, às mulheres sem muita preocupação com pudores, soltam os cabelos em lugares públicos, exibem quadris, ao passo que a arte ganha com novas manifestações como pinturas cênicas.

Nesse caso Corbin, (1989, p.86) descreve como as “banhistas nos braços de homens vigorosos, aguardando a penetração brutal no elemento líquido, a sufocando e os pequenos gritos que a acompanham sugerem o coito”. Ao homem era associado o contato com o mar, como representação de coragem, suscetível de ser associado às relações sexuais, causadas pela penetração dos corpos na água, pelo contato físico direto com as mulheres.

No século XIX surgem trabalhos de artistas, escritores e sociedade que passam a se inspirar no litoral. Na década de 1820, surge o viajante que descreve a realidade em contatos com outras culturas, procurando conhecer mais lugares e comportamentos. Surge o momento que dá ideia de futura ordem, viagens de massa ao litoral. Cresce também a vontade das pessoas de aproveitar o contato com o mar, desfrutar o ar, dormir na areia da praia, ao ar livre. O romantismo permitia a descoberta de si próprio além do contato máximo com a natureza, com sensação de complemento aos visitantes. Observar o pôr do sol, a luz da lua e das estrelas, ainda inspira os visitantes de paisagens tidas como naturais, e que já no século anterior, havia a prática de descrever as emoções apreendidas.

Contemporaneamente registram-se imagens de todos os modos, com lentes dos mais variados *pixels*, além da *internet*, importante meio de compartilhamento de registros de qualquer pessoa. As imagens falam mais que palavras, e como diz Urry (1996, p.187) “a viagem é uma estratégia para a acumulação de fotografias”, ao passo que Ribeiro & Barros (1997. p. 38) lembram

que “cada vez mais dá prestígio e poder. As fotografias e os vídeos de imagem [...] constituem, assim, verdadeiros troféus de comprovação da diferença”. No século XVIII, as populações mostravam interesse na construção de casas na beira-mar, além também de estâncias balneárias como a primeira em Dobera, na Alemanha. França e Inglaterra se preparam para instalação de estações balneária, sempre frequentada por altos funcionários da época, médicos e comerciantes.

No século XIX, ricos, nas praias, fazem contato com filhos dos pescadores, disponíveis a servir os turistas, comum na Escócia, País de Gales, e em todo o Mediterrâneo. Pessoas vendiam peixes a donos de hospedarias, colocando-se a serviço de turistas. Com o tempo, os pescadores foram perdendo características culturais tornando-se trabalhadores de praia. Em outro momento, era a expressão de poder do espaço, dessa forma, como meras testemunhas das transformações. Cotidianamente, em comunidades de turismo comunitário, de base local entre outras nomenclaturas, famílias de pescadores oferecem o espetáculo. No dia a dia das comunidades, os visitantes são espectadores que apreciam a cultura.

Entretanto no passado, no começo da exploração do litoral, as praias eram, na maioria, lugares marcados pelas elites fidalgas, intelectuais, com o aparecimento de novas classes de pessoas, e aristocratas passaram a buscar praias voltadas na maioria para moradias na beira do mar. De acordo com Urry (1996, p.52) espaços “com acesso semiprivado para a família inteira, sobretudo para as crianças” na nova forma de organização espacial, não havia contato entre as diferentes classes, uma vez que a elite buscava isolamento em modelo de casas bangalô, tornando-se o mesmo moradia à beira-mar.

Durante o século XIX, explora-se a emoção, a beleza cênica das praias com ideia de impulsionar a venda de viagens para lugares para apreciação das imagens e paisagens naturais. Certamente isso parte da valorização geopolítica e geoconômica da zona costeira, integrada à economia, à logística, às redes aéreas, terrestres e marítimas no mundo globalizado (ALMEIDA, 1997). O interesse pelo mar no Brasil existe desde a chegada dos descobridores no século XVI, cuja ocupação trouxe novos hábitos culturais e se implantaram novos costumes aos indígenas. Obedece à lógica do capitalismo comercial que busca a expansão das relações territoriais com o modelo econômico da época, indispensável para sustentação das metrópoles. Recife, Salvador, São Luís e Rio de Janeiro, e lugares litorâneos serviram de base à ocupação das novas terras de além-mar. É obvio que o turismo

não era o objetivo dos europeus quando colonizaram as Américas, outras terras e outros continentes, com a continuação da expansão imperialista do século XIX.

O litoral do Brasil recebe estrutura espacial e tem valorização somente no final do século XX, acontece a urbanização do litoral, com muitas cidades costeiras com potencial turístico, chamadas por Macedo & Pellegrino (1996, p.157) de “bairros ou subúrbios de veraneio”. O Rio de Janeiro, capital do Brasil, edifica Copacabana que representa a imagem do país para o mundo. Em Copacabana, cria-se o hábito do banho de mar, difundido pelos espaços urbanos litorâneos, nos anos 1950. Cidades em especial do Nordeste, estão fortemente ligadas ao litoral, por exemplos; Salvador, Recife, Fortaleza devido a fatores econômicos. As quase maiorias das capitais dos estados estão localizadas no litoral.

Nos anos 1960, o poder público pensa o turismo como geração de emprego e de renda para as populações, muito embora os lucros fiquem sempre acumulados nos grandes negócios. No Nordeste, desde a década de 1980, os poderes públicos buscam atrair visitantes, em especial estrangeiros, divulgando-se também em âmbito nacional, paisagens naturais dando ênfase ao sol, mar e propagando belezas femininas.

No início de século XXI, as praias passam a lugares de maior demanda turística tendo em mente o clima de verão, paisagens naturais destacando vegetações, rios em toda zona costeira do Brasil. As viagens proporcionam contato com paisagens naturais levando a grande demanda que acaba por impactar surgimento de políticas públicas que garantam a sustentabilidade dos atrativos, vistos em propagandas, como de Jericoacoara, com dunas, lagoas, enseadas, águas transparentes, mares de águas verdes sempre divulgadas na *media*. Ventos fortes, propícios à prática de esportes marinhos, estuários, piscinas naturais formadas na maré baixa, matas, riachos, coqueirais, mangues, restingas, vegetação caatinga, fauna silvestre, pôr do sol ‘engolido’ pelo mar; rodas de capoeira e forró nas noites da vila que descansa mais não dormem na totalidade.

Empresários envolvidos com negócios turísticos e comerciais atentam para a busca de clientes do turismo para lugares paradisíacos, e investem em realizações de sonhos dos que podem consumir os serviços turísticos. Tem-se a natureza, e no espaço produzido pelo homem como produto de consumo para os que se utilizando *marketing* próprio para negócios turísticos. Em Jericoacoara a promoção a torna um dos principais destinos turísticos do Brasil, há várias etapas

desde publicação jornais escritos na década de 1980, com a chegada de mochileiros, até o momento em que as transformações socioespaciais apresentam necessidade de maior organização da oferta dos produtos turísticos, de modo a suprir as necessidades das demandas com mais qualidade.

O turismo é uma atividade econômica, organizada em cadeia produtiva composta de elos e detalhes que tornam o turismo como fator de produção econômica geradora de divisas: arranjos produtivos espaciais que exigem infraestrutura e preparação de destinos. Uma das ferramentas de promoção de produtos turísticos é o “*Place Marketing*”. O desenvolvimento do turismo é uma ação política de países para tornar lugar e produtos visíveis ao mercado global. Há ainda o fato de que setores econômicos contribuem para que demandas e serviços sejam realizados. O turismo é uma atividade econômica versátil, com aumento de lucros e contribui para mudanças socioculturais e ambientais simultaneamente. Na promoção dos produtos turísticos do Brasil, o Mtur esclarece:

A segmentação como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros. Assim, para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer profundamente as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo). Ou seja, quem entende melhor os desejos da demanda e promove a qualificação ou aperfeiçoamento de seus destinos e roteiros com base nesse perfil, terá mais facilidade de inserção, posicionamento ou reposicionamento no mercado. (Mtur, 2010, p.07)

A promoção de lugares turísticos no Brasil é realizada e o *marketing* apresenta a praia de Jericoacoara, distante cerca de 300 km de Fortaleza-CE, com paisagens naturais pelas trilhas, passando por dunas, lagoas e matas. A paisagem de Jericoacoara é propícia à venda de imagem da natureza para o turismo que ganhou força em Jericoacoara, a partir da década de 1980 ao início de movimento de turistas a que Cohen (*apud* Barreto 1995. p. 27) se refere como turistas “não - institucionalizados – Nômades: aqueles que procuram ambientes exóticos e diferentes”. Não demora muito e os encantos se espalham nacionalmente, com ajuda da Rede Globo.

Não havia infraestrutura de transporte e o acesso mais comum para Jericoacoara era por Camocim-CE, em caminhada ou lombo de jumento entre dunas, atravessando lagoas, em contato direto com o relevo. Daí o interesse turístico que insere Jericoacoara no roteiro turístico internacional em 1983. Em

dezembro de 1984, a Revista Geografia Universal publica reportagem: Jericoacoara: Um Paraíso no Ceará, que Nass, (1984) dizia haver:

No Ceará, preservada na exuberância da paisagem, sobrevive, como Deus a criou, a praia de Jericoacoara. Sob proteção das dunas, a natureza aí multiplicou os encantos, criando um dos locais mais belos do país. (NASS, 1984. p. 47)

A publicação remonta às ideias de preservação de Jericoacoara, levando à publicação do Decreto Municipal nº 03, de 31 de julho de 1983, que apresenta a Praia de Jericoacoara como área de interesse pública para fins de desapropriação e preservação paisagística. Movimentos ambientalistas eram grandes no mundo e apelos locais para preservação ambiental de Jericoacoara com o *slogan* “Salve Esta Praia”, assim sai o Decreto Federal nº 90.379, em 29 de outubro de 1984, constituindo a APA de Jericoacoara com área de 5.430ha, primeira reserva ecológica de praia no Brasil. Pouco tempo depois, em 15 de março de 1987, o jornal americano *The Washington Post*, classifica-a como uma das dez praias mais bonitas do mundo. (MOLINA, 2007). O apelo da beleza física de Jericoacoara era tanto que, depois da publicação do tabloide norte-americano, equipes de televisão de vários países apresentam Jericoacoara como santuário ecológico.

A Rede Globo apresentou a praia no programa Fantástico nos anos 1990, o que provocou forte demanda de milhares de turistas, sem mínima infraestrutura. No contexto de promoção do espaço, Jericoacoara é um dos destinos mais procurados no Ceará. Políticas de promoção (*marketing*) e infraestruturas buscam atender a demanda, o que resulta na aceleração do crescimento da mesma, o que provoca consequente qualificação do serviço ofertado no Estado e em Jericoacoara.

As promoções de lugares turísticos trazem mudanças significativas no modo de vida, sendo ações que criam e recriam, apresentam e vendem formas de realização de sonhos. Jericoacoara é sonho de consumo, necessidade para cearenses e pessoas do Brasil e outros países chegando ao nível de *status* dos que aparecerem em redes sociais ou falam aos amigos sobre Jericoacoara.

O fascínio pelo litoral contribui para as demandas, transformando-se em fator de geração de renda do estado, carente de agricultura forte, castigado pelos condicionantes geomorfoclimáticos, principalmente a semiaridez, com secas periódicas, torna o turismo alternativa principalmente no litoral em geração de emprego e renda para a população. Com o tempo, as buscas se fazem mais

intensas, novas necessidades transformam o supérfluo em combustível para a vida. O consumidor de turismo tem mudado o comportamento quanto às motivações de deslocamentos e viagens, destinos precisam estar atentos às mudanças, de modo a oferecerem serviços de qualidade, adequados aos anseios de um ou cada grupo.

Dessa forma o Ministério do Turismo do Brasil apresenta trabalho que possui a segmentação dos destinos e roteiros turísticos, apresentando o conhecimento das particularidades de oferta e demanda permite a promoção de meios que qualifiquem os serviços. A segmentação não é criada pelo MTUR, mas pelo *trade* turístico. O conhecimento de base, no perfil dos visitantes, serve para adequar-se efetivamente à oferta e demanda no mercado. Assim, o “intuito principal de difundir informações mais recentes e atualizadas” (MTUR, 2010, p.12) e ajudar no planejamento.

Entre vários segmentos aborda-se, neste trabalho, o turismo de sol e praia, no qual se enquadra Jericoacoara, com as atividades turísticas, típicas da segmentação: “Operação e agenciamento turístico; Transporte; Hospedagem; Alimentação; Recepção e condução de turistas”. (MTUR, 2010, p14). Em Jericoacoara, é comum o segmento de sol e praia associar-se às atividades náuticas esportivas, pesca, ecoturismo e outras. Nas modalidades esportivas, devido aos ventos fortes em quase o ano todo, é comum a prática de *surf*, *kitesurf*, *windsurf*, com potencial também para atividades que utilizem equipamentos náuticos, ou atividades esportivas e recreativas em areias.

Esse segmento é ligado ao turismo de massa, por juntar grande número de pessoas na mesma época em Jeri e em outros litorais, com propensão à degradação de paisagens naturais mais rapidamente, causando impactos socioambientais, apesar do plano de manejo, não há fiscalização, o que tem levado o destino a sofrer impactos negativos, sobretudo socioambientais em datas nas quais a vila fica lotada nos períodos de férias ou feriados prolongados.

Nos dias de lotação máxima, não se controla os fluxos de visitantes tornando-se difícil cuidar de atrativos, daí a necessidade do controle de fluxos, de carros e de pessoas. O fato é que o turismo de massa, em Jericoacoara, pelo turismo de sol e praia, requer cuidados com as paisagens naturais, exige o cumprimento de leis da APA de Jericoacoara, principalmente normas de Parque Nacional de Jericoacoara. O número de pessoas responsáveis pelas fiscalizações

das leis ambientais é insuficiente e torna-se inexpressível diante da quantidade de infrações de toda a ordem.

Especulam historiadores que o primeiro lugar visitado em terras do Brasil, foi Jericoacoara, em 1499, pelo relato de Vicente Yáñez Pizón, Capitão da Nau Nina, da frota de Cristovão Colombo, ancorada na enseada. O ocorrido não se oficializa pelas regras do Tratado de Tordesilhas (IBGE, 2013). São aspectos culturais que, nas mãos de gestores capazes, poderiam aperfeiçoar o destino turístico de Jericoacoara, no segmento de Sol e Praia, a que se unem várias atividades fora de seu ambiente:

Como a visita a monumentos históricos, feiras de artesanato, restaurantes típicos e manifestações artísticas e culturais. Assim, permite que um destino diversifique ainda mais a sua oferta turística, apresentando as diversas possibilidades de contato e de conhecimento da cultura local e da diversidade da fauna e da flora existentes. (MTUR, 2010, p. 19)

O município de Jijoca de Jericoacoara-CE possui diversidade de aspectos culturais, guardados, sobretudo, por anciãos, esquecidos, no decorrer dos anos, com a mudança de vida pelo reordenamento do lugar. Os jovens pouco se envolvem com manifestações tradicionais e assim, não repassadas os hábitos do povo local, há o risco de extinção da história de vidas, de lutas de sobrevivência, lendas, danças, cantigas, hábitos alimentares, crenças, o que não deve apagar com a falta de memória das gerações presentes ou de representantes desmemoriados. Não se praticam mais reisado, danças de roda, fogueiras, tertúlia.

Políticas que assumam o compromisso de resgatar os valores locais aproveitados, a cultura desse povo reconhecendo como legado para as futuras gerações. Resgatadas as manifestações culturais, há de se ofertar como atrativos turísticos locais, já que os visitantes também gostam de manifestações culturais. Os lugares se formam por belezas naturais e culturais e os visitantes também gostam de saber das experiências, como forma de absorver a cultura local e registrar não apenas imagens de paisagens físicas. O (MTUR 2010) afirma que as comunidades precisam ser envolvidas.

O desenvolvimento turístico deve considerar a vocação do destino, de forma a envolver a comunidade para que ela participe verdadeiramente do processo e possa usufruir de seus resultados. A interpretação e a educação patrimonial são os instrumentos adequados para promover essa integração, oferecendo aos moradores a possibilidade de (re) descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem. A interpretação, associada aos

princípios da educação patrimonial, é mais do que informar. Em sua essência, ela deve ter a capacidade de convencer as pessoas do valor e dos significados do patrimônio (ambiental, cultural, artístico etc.), promovendo assim uma relação de respeito e atitudes conscientes de conservação. Se a comunidade conhece e valoriza seu patrimônio, se orgulha do que é ela se torna um elo importante na interação com o visitante, contribuindo para sua interpretação, para conduzir seu olhar e sensações sobre o lugar, bem como para a sensibilização dos atores comerciais. (MTUR, 2010, p 40)

Desenvolvimento tem sido confundido nos discursos políticos com crescimento urbano. Sobre núcleos litorâneos como Jericoacoara que cresce e se urbaniza rápido e desenfreadamente. Com isso se afirma que o lugar está se desenvolvendo por não se conhecer o dualismo entre crescimento urbano e desenvolvimento socioeconômico inclusivo. O desenvolvimento é quando todos os residentes da comunidade buscam caminhos para ser protagonista e não mero espectador como acontece com a população nativa de Jericoacoara.

O turismo de Sol e Praia é predador, devido aos fluxos de visitantes em massa, por isso há de ser controlado, sobretudo em pequenos lugares. No que se refere à oferta de serviços, quanto mais pousadas de pequeno porte, de origem familiar, quanto menos *resorts* e megaempreendimentos concentradores de capital, melhor para a população nativa de Jericoacoara. Disse pescador local: “turismo que queremos é que seja diferente deste aqui, que seja comunitário, sustentável, e preservador da natureza, que o turista venha para se hospedar e deixar seu dinheiro no lugar, sem especulação imobiliária”. Assim, é maior a geração de renda em mãos dos nativos para o desenvolvimento da comunidade, e não enviada para os países de origem de empresários, modelo vigente em Jeri. O processo tem ocasionado o que Coriolano (2006), chama de injustiça social, lembrando que:

É um dos fatores de exclusão, pois abarca fatores mais amplos da pobreza. [...] a alta incidência de renda e de desigualdade persiste em Jeri, convive-se com os efeitos perversos do desemprego estrutural, um agravante da questão atual, fazendo crescer cada vez mais a distância entre os excluídos e os incluídos (CORIOLANO, 2006, p.184)

Os nativos esquecem que as atividades produtivas, como: pesca e agricultura, são essenciais ao turismo, pois os restaurantes precisam de peixes e outros seres do mar para o consumo. Molina (2007, p. 60) lembra que em Jericoacoara, “com o desenvolvimento do turismo, a comunidade passa a ter outro tipo de relacionamento (de vida) com os outros e com o local. Pouco a pouco, as

atividades da pesca, agricultura e criação de pequenos animais são substituídas pelas atividades vinculadas ao turismo. Poucas embarcações restam na vila, e o peixe consumido é muitas vezes proveniente de fora”. Fator preocupante é a exploração de trabalho infantil, como condutores de trilhas que se autodenominam ‘guias’, venda de água na praia. A especulação imobiliária ainda é problema forte em Jericoacoara, acompanhada da urbanização com ocupação de ambientes inadequados como é o caso da alocação da Nova Jeri, lugar que sobrou para os pescadores e suas famílias. Em muitos lugares a ocupação no entorno dos destinos cria-se em dificuldades ao acesso livre à vila ou à praia (MOLINA, 2006).

Há necessidade de limpeza efetiva, de tratamento de água e saneamento básico, tratamento de efluentes e de modo eficaz evitando problemas de desordem e ajudando a preservar e conservar os atrativos, em especial a Duna do Pôr do Sol. As praias devem ser sinalizadas, para que a atividade seja respeitada via informação pelos visitantes, pela comunidade e pelas autoridades. A máxima de quem não vence se une não deve servir para a força policial da BPTUR, que reproduz cena típica dos infratores da Duna do Pôr do Sol que é um dos atrativos de Jeri em 2013 como se vê na Figura 1.

**Figura 1** - Polícia do BPTUR sobre a duna do pôr do sol.



**Fonte:** Conselho Comunitário de Jericoacoara, 2013.

O fato revolta a população de Jeri que luta pelo cumprimento das leis. Há muito que melhorar, e o desejo é que as políticas de ajustes cheguem logo, sejam planejadas antes e aplicadas para resultados positivos.

## 2.2. Os núcleos do turismo internacional: Canoa Quebrada e Jericoacoara

A turistificação do litoral cearense destaca dois núcleos internacionais de turismo, Canoa Quebrada e Jericoacoara. Ambas são ex-comunidades de pescadores transformadas em núcleos receptores. Apresentam aspectos urbanizados e típicas do turismo de sol e praia, consumo e lazer noturno. São estruturadas com pousadas confortáveis e restaurantes que oferecem qualidade, luxo e requinte. O processo de usos do litoral em Aracati é contextualizado no valor dado ao lazer, entre outras particularidades como o culto ao corpo e, sobretudo a diferença de trabalho e lazer o que culmina em buscas por ócio e lazer. Madruga (1992) elabora o conceito de litoralização ressaltando a importância do lazer. Os lugares oferecem lazer e assim a oferta é consumida principalmente por pessoas da cidade que buscam fugas da vida de correrias e estresses.

Deste modo as praias como Aracati tem a primeira função de veraneio, o que precede a apropriação para o turismo. O litoral do Ceará e do Brasil como um todo, era organizado por índios, pescadores, que vão sendo expropriados e as praias são aos poucos ocupadas por redes hoteleiras e outros meios de hospedagem, originando conflitos com os povos nativos. O veraneio privilegia a princípio o lazer, de pessoas das grandes cidades, concentrando-se na praia de Majorlandia, mas o processo de litoralização se espalha por Aracati, e as necessidades que antes eram de lazer, passam a ser comerciais, originando-se a especulação imobiliária e a venda dos territórios litorâneos promovidos pelo marketing, de paisagens naturais e do turismo de sol e praia.

A litoralização de Aracati é mais forte em Canoa Quebrada, onde houve maior turistificação, e procura por governantes em proporcionar infraestrutura urbana e de empresários em atenderem as necessidades dos visitantes. Com os pescadores expropriados, de Canoa Quebrada, se mudam para a comunidade de Estevão, que ainda resiste a urbanização. Para Luchiari (1998, p.4) urbanização de Canoa Quebrada é resultado da litoralização, pois:

A urbanização turística coloca as cidades no mercado de paisagens naturais e artificiais. Algumas cidades chegam a redefinir toda sua vida econômica em função do desenvolvimento turístico, reorganizando-se para produzir paisagens atrativas para o consumo e para o lazer. Assim, estabelece-se uma relação entre antigas paisagens e velhos usos e novas formas e funções. É este movimento entre o velho e o novo impulsiona a relação do lugar com o mundo que o atravessa como novos costumes, hábitos, maneira de falar, mercadorias, modos de agir... Assim também a identidade

do lugar é constantemente recriada, produzindo um espaço social híbrido, onde o velho e o novo fundem-se dando lugar a uma nova organização socioespacial.

Assim o município de Aracati, reestrutura o espaço e a vida em sociedade, criando novas formas de vivências, novos costumes e tradições culturais, transformando o litoral do município em núcleo receptor do turismo já que:

É no lugar turístico que o fenômeno se materializa e sobrepõem suas formas fixas: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos (meios de hospedagem, serviços de alimentação, agentes receptivos, guias de turismo, locais e instalações para entretenimentos, etc.) e infraestrutura de apoio (serviços de comunicações, transportes, segurança, etc.). É o *lócus* da produção e do consumo do produto turístico, que, pelas peculiaridades dessa atividade, em alguns momentos ocorre simultaneamente. (FRATUCCI, 2000, p. 2)

A infraestrutura é instalada e ajuda no desenvolvimento do turismo, as políticas públicas do estado e do município são colocadas em práticas e dão a imagem de lugar de turismo e lazer, transformando o espaço pelo e para o turismo. A praia de Canoa Quebrada, conhecida mundialmente localiza-se na costa do Sol Nascente, e é destino do turismo de sol e praia. A aproximadamente 170 km de Fortaleza, já foi apenas aldeia de pescadores, acima de falésias vermelhas gigantes, a cerca de trinta metros sobre o nível do mar. Em particularidades como em quase todo o litoral turistificado do Ceará, foi aos poucos sendo visitadas por *hippies* que procuravam proximidade com paisagens naturais nas décadas de 1970 e 1980. Os pescadores hospedavam os visitantes nas próprias casas. Formavam-se relações amigáveis e na época não havia a busca por lucros uma vez que não era relação de hospedagem institucionalizada, mas vivências nas casas de pescadores, comum a simplicidade de compartilhar as ações do dia a dia como trabalho, comida e bebida. Em meados dos anos 1970, a necessidade de acesso e a hospitalidade dos nativos inicia os interesses de valorização de Canoa Quebrada, se iniciando a urbanização, atraindo ocupação de equipamentos da cadeia produtiva do turismo como bares, restaurantes, e empresários nacionais e internacionais, que buscaram ações voltadas para o consumo e para o lucro (SOUZA NETO, 2011).

Com o crescimento da busca por Canoa Quebrada a população passa a lutar por instauração de estrada de acesso já nos anos 1980, e promovem loteamento que culmina na urbanização local. Em pouco tempo informações sobre o lugar ganham a *media* e se desenvolve a especulação imobiliária. A estrada entre

dunas provoca impactos na paisagem com areia invadindo a estrada. Hoje Canoa Quebrada aloca via asfaltada, energia elétrica, acesso à *internet*, meios de hospedagem e restaurantes. É um dos maiores destinos turísticos do Ceará. As aldeias de pescadores, praias desertas, coqueirais, dunas. As falésias na Figura 2 são os maiores atrativos da paisagem. Incluindo ainda lagoas.

**Figura 2** - Vista das falésias de Canoa Quebrada com uma barraca de comércio turístico.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T. (2012).

Outro destaque é a noite em Canoa Quebrada, principalmente nos agitos da rua principal: a Broadway (Figura 3) é a rua principal de Canoa Quebrada, com um calçadão de pedras de origem português.

**Figura 3** - Via principal de Canoa Quebrada.



Fonte: NASCIMENTO, J.T. (2012).

O lugar é reduto de artistas. Nativos, juntamente com personagens alegóricos, artistas, estilistas, forasteiros, visitantes dos mais fantasiosos desfrutam as noitadas, ditando modas e estilos, dando brilho especial a Canoa Quebrada. Os equipamentos de apoio ao turismo são diversos como: bares, cafés, comércio, lojas, restaurantes, e outros mais, envolvendo diretamente o consumo de mercadorias pelo fluxo de visitantes. A população local diversificada entre cearenses, brasileiros de outros estados, e estrangeiros residem e trabalham na oferta dos serviços turísticos. A urbanização promovida pelo crescimento desordenado começou em construções de espaços extras em casa de nativos, como quartos para receber visitantes que diferentemente dos *hippies* buscavam maior aconchego e remuneravam os serviços. O objetivo dos novos visitantes era apenas admirar e fotografar o lugar, sem criação de vínculo segundo Cirino (1990).

O fluxo de pessoas e capital, demanda maior desenvolvimento do comércio, promovendo mudanças na cultura local, e afetando atividades econômicas como a pesca e beneficiando o aumento de estabelecimentos comerciais. Isso representa bem a ideia do capitalismo baseada na produção de mercadorias que transforma tudo em oferta para o consumo (SOARES JUNIOR, 2010), em Canoa Quebrada. Percebe-se também que a quase totalidade das empresas comerciais em canoa Quebrada são de pessoas de fora do lugar. Outra observação é o aumento de

residências, pousadas e construções destinadas aos usos de acomodação o que influencia o surgimento de becos tortos e construções em área de fluxo de dunas.

No que diz respeito a incentivos, para empreendimentos turísticos, parte da aprovação de projetos de construções não convenientes ao meio natural, contrários aos anseios das comunidades nativas, exemplificado com o empreendimento de Porto Canoa *resort* internacional construído em Canoa Quebrada. Esses incentivos dos Governos para os empresários promove a perda da cultura local, pois promove ruptura na paisagem, afetando comunidades pesqueiras, que passam a viver em função do turismo, afetando as atividades culturais.

A pesca, por exemplo, não é priorizada, e deveria uma vez que em restaurantes de comem peixes. O aumento do fluxo de turistas aumenta a procura pelo artesanato da comunidade, e por peixes, aos bares, pousadas e restaurantes, destinados ao consumo dos turistas. O turismo em Jericoacoara e em Canoa Quebrada contextualiza-se com a sociedade de consumo que prioriza lucros. Esses destinos turísticos internacionais, e nacionais são espaços de contradições e conflitos. Os turistas anseiam por lugares paisagísticos, e serviços de qualidade com estruturação confortável e acesso à tecnologia de comunicações como *internet* e mão de obra capacitada.

Os lugares são internacionais não pelo fato de receberem grandes fluxos de estrangeiros, mas pela presença de cozinhas de vários países, concentrado em lugares que são consumidos, desde as paisagens aos serviços. No outro extremo, no litoral Oeste do Ceará, Jericoacoara é o único distrito indutor no município de Jijoca de Jericoacoara no norte do Estado do Ceará, a cerca de 287 km de Fortaleza, na Microrregião Camocim-Acaraú, tendo limites com municípios de Cruz, Bela Cruz. As principais vias de acessos são a BR-222, CE-354, CE-178 e CE- 085 (Figura 4).

**Figura 4 – Acessos a Jijoca de Jericoacoara.**



**Fonte:** Elaborado por Lizandro Gomes (2013).

O destino espera receber em breve equipamentos conforme políticas do estado para o turismo, por exemplo, para o término da construção do Aeroporto do Polo Turístico de Jericoacoara bem adiantado. A Figura 5 apresenta o projeto do aeroporto, que servirá ao turismo de Jericoacoara como também aos que circulam os perímetros irrigados do Vale do Acaraú, Serra da Ibiapaba, promovendo a diversificação de economia regional de exportação e importação.

**Figura 5** - Projeção do Aeroporto do Polo Turístico de Jericoacoara.



**Fonte:** SETUR/CE, 2010.

A população de Jijoca de Jericoacoara é de 17.002 habitantes, com 5.556 residentes urbanos e 11.446 rurais, distribuídos em área territorial absoluta de 204, 792 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). O clima tropical quente, semiárido da região modificado pela brisa marítima torna o ambiente agradável. As médias pluviométricas durante os meses de janeiro a maio são de 826,8mm (IPECE, 2012).

As paisagens naturais e culturais de raríssima beleza, dunas fixas e móveis, falésias, formações rochosas na beira da praia, lagoas de águas claras, coqueirais, dunas móveis e semifixas, carnaubais, vegetação de mangue com variação de portes arbóreos, arbustivos e gramíneos, fazem a beleza do lugar.

Os coqueirais e plantações de cajueiro permitem a realização da extração vegetal, uma das atividades da população rural nos períodos de estiagem, tornando-se fonte de renda. A 3 km de distância da vila 'Jeri', sentido leste, localiza-se a Pedra Furada, atrativo de Jeri, cartão postal de Jericoacoara. A Pedra Furada é resultado da escavação pela água do mar abrindo um portal natural com cerca de 10 m de altura (Figura 6).

**Figura 6** - Pedra Furada de Jericoacoara.



**Fonte:** NASCIMENTO, J.T. (2013).

Molina (2007, p. 49) se refere à unidade Serrote, como elevação de “um acidente geográfico correspondente a uma formação de dunas fixada por vegetação atingindo cerca de 98 metros de altura e sua importância reside no consequente avanço das dunas móveis além de servir como área de pastagem e ser um mirante natural”. As estruturas geológicas da APA enquadram-se nos períodos geológicos quaternário e pré-cambriano.

Jericoacoara apresenta águas superficiais em lagoas, riachos e mangue da barra do Guriú. As lagoas estão ao longo da APA de Jericoacoara, sendo: Lagoa da Enseada, do Carlos, das Piabas, Jerônimo de Albuquerque (homenagem ao fundador de Jericoacoara), do Murici, e do Riacho Doce, umas perenes e outras temporárias. São fatores naturais propícios ao lazer e, portanto ao desenvolvimento territorial de Jericoacoara, mesmo havendo necessidade de cuidar das unidades ambientais, que têm tido muitos problemas socioambientais. (MOLINA, 2007). As belezas naturais atraem visitantes, conforme dados de Indicadores Turísticos da SETUR-CE, (2012, p. 7) que têm Jericoacoara como uma das praias preferidas pelos turistas em visita ao Ceará, no ano de 2010 (Quadro 1).

**Quadro 1** - Principais Municípios Visitados pelos Turistas que Ingressaram ao Ceará via Fortaleza em 2010.

PRAIAS	PERCENTUAL DA DEMANDA (%)		TURISTAS	PERMANECIA (DIAS)
	INTERIOR	TOTAL		
1. Caucaia	16,43	10,73	3 07.717	5,7
2. Aquiraz	15,47	10,10	2 89.736	6,6
3. Beberibe	12,98	8,48	2 43.256	4,8
4. Aracati	12,82	8,37	2 40.202	5,4
5. Jijoca de Jericoacoara	7,70	5,03	1 44.189	6,8
6. Paraipaba	3,59	2,34	6 7.175	6,5
7. São Gonçalo Amarante	2,66	1,74	4 9.873	10,4
8. Cascavel	1,54	1,01	2 8.838	11,2
9. Paracuru	1,50	0,98	2 8.159	9,1
10. Trairi	1,41	0,92	2 6.463	7,6
11. Sobral	1,41	0,92	2 6.463	5,1
12. Sede	1,12	0,73	2 1.035	7,0
13. Canindé	1,05	0,69	1 9.678	6,2
14. Guaramiranga	1,00	0,65	1 8.660	7,3
15. Maranguape	0,94	0,61	1 7.642	19,5
16. Juazeiro	0,87	0,57	1 6.285	5,9
17. Camocim	0,76	0,50	1 4.249	11,9
18. Icapuí	0,67	0,44	1 2.553	9,4
19. Maracanaú	0,67	0,44	1 2.553	7,4
20. Itaipoca	0,60	0,39	1 1.196	11,8
Subtotal	85,2	55,6	1.595.921	8,3
Outras localidades	14,8	14,0	277.522	-
Total Interiorização	100,0	69,6	1.873.443	8,9

Fonte: SETUR-CE (2012).

De acordo com dados da SETUR-CE, Jijoca de Jericoacoara era, em 2010, o quinto município mais visitado no interior, perdendo para Caucaia, Aquiraz, Beberibe e Aracati. Canoa Quebrada, em Aracati em contraponto, é a praia mais equipada do litoral Leste. A praia de Canoa, pelos dados, confirma-se bem mais frequentada que Jeri, considerando-se a pouca distância da capital Fortaleza, cerca de 170 km e a 13 quilômetros de Aracati. Os dois núcleos internacionais de turismo, descobertos desde 1970 e 1980, eram de início frequentados por pessoas denominadas hippies que procuravam contato com a natureza.

As famílias de pescadores de modo geral hospitaleiras recebiam os primeiros visitantes, dando-lhes alimentação e hospedagem, e de início, não havia

busca por negócios. Praticava-se nudez, pois se interpretava o lugar como paraíso, embora causando surpresas e indignação dos nativos.

Com o tempo, Canoa Quebrada é visitada por pessoas que investem em equipamentos de hospedagem e restauração, o que configura o início da ocupação do lugar para turismo internacional, com expropriação de nativos, e profundas rupturas da cultura local e paisagem, começa a urbanização com fortes transformações espaciais. Pousadas, bares e restaurantes na maioria, empreendimentos de pessoas de fora obedecem à ordem econômica vigente.

As mudanças afetam práticas culturais, sobretudo atividades ligadas à subsistência, em povoado que vivia à base da agricultura, pesca e artesanato. Logo, as terras foram supervalorizadas, e o consumo pelos visitantes passa a ser necessidade, excluindo os residentes que não acompanham o consumo e a busca do lucro. E, assim, Jeri é lugar admirável, realizador de sonhos, motivo das viagens para turistas, mas não é lugar para muitos residentes que tiveram de produzir outro lugar: Nova Jeri.

### **2.3. A emergência de comunidades como núcleos receptores de turismo comunitário**

As comunidades litorâneas, em meio a impactos causados pela exploração da atividade turística convencional, organizam-se para fazer resistência e acabam por apresentar turismo alternativo, coadjuvantes do turismo globalizado. Comunidades perdem terras e se fazem identidades culturais, adotam costumes de visitantes, sendo muitos detalhes cooptados e transformados em não participarem das atividades econômicas, nem da renda trazida pelo turismo. Algumas comunidades perdem por completo o controle das terras, ao vendê-las ou barganharem pensando ser a solução contra a pobreza.

Na luta diária pela sobrevivência, abandonam as atividades agrícolas, pesca, artesanato, crochê, renda e assumem serviços provisórios de temporada de férias, de que são dispensados na volta dos turistas, no fim da estação, o que tem levado comunidades tradicionais a buscar outra forma de organização, na tentativa de frear o turismo convencional, globalizado dos megaempreendimentos, *resorts*, que desrespeita culturas, destrói propriedade de pescadores e agricultores.

A resistência leva comunidades tradicionais a um turismo alternativo de sobrevivência com práticas comunitárias que buscam proteção ao lugar, preservação da cultura tradicional e do meio ambiente. Santos (2001) lembra a importância de experiências da sociedade e símbolos de cada território e considera o que o espaço físico representa o lugar de origem, das relações de trabalho, de lazer, de manifestações culturais para moradores. Assim, comunidades, como forma de resistência ao turismo global, promovem o turismo comunitário, com a criação de alternativas, resultado de lutas de hegemonia do mercado. Haesbaert também remete às micro-organizações dizendo que:

Ao lado de uma geopolítica global das grandes corporações brotam “micropolíticas” capazes de forjar resistências menores – mas não menos relevantes –, em que territórios alternativos tentam impor sua própria ordem, ainda minoritária e anárquica, é verdade, mas talvez por isso, mesmo embrião de uma nova forma de ordenação territorial que começa a ser gestada (HAESBAERT, 2002, p.14).

O turismo comunitário emerge como opção de trabalho de subsistência, de inserção das comunidades turísticas na cadeia produtiva. Trata-se de ações que marcham paralelas ao turismo convencional, mostrando que outro turismo é possível. Diz Maldonado (2009, p.30) que o turismo comunitário é “um complemento ao progresso econômico e ocupacional para potencializar e dinamizar as atividades tradicionais que as comunidades controlam com imensa sabedoria e maestria”. A comunidade assume participação, colocando em evidência a cultura e os cuidados com o lugar onde vivem.

O eixo de turismo reforça que só é possível a existência se a comunidade tiver certeza do que quer e se estiver disposta a lutar por sua cultura, transmissão dos valores da vida. Outras comunidades, entretanto, recebem influência externa, de ONGs (Organizações Não Governamentais) ou universidades para se organizar. Porém é necessário que os de comunidades queiram trabalhar com turismo para que os objetivos propostos aconteçam. As comunidades são capacitadas com os próprios meios e iniciativas com o desejo de:

Melhorar suas economias, as oportunidades para o lugar, e se preocupam com o envolvimento participativo, não de forma individualista; daí o avanço para as gestões integradas dos arranjos produtivos locais passam a ser comunitários, e facilitam os enfrentamentos. Realizam, assim, projetos que garantem a melhoria das condições de vida local, além de prepararem condições para receber visitantes e turistas de uma forma mais digna (CORIOLANO, 2009, p.283).

O turismo comunitário implica em destacar a cultura local, de modo a manter ambientes de vivência em harmonia com a natureza, caminho para ganho de sustento da comunidade. Benevides (2000, p. 27) explica que “o local passa assim a ser referenciado não somente no sentido valorativo da escala espacial, mas como alternativa ao padrão dominante de desenvolvimento”. Deste modo o turismo comunitário é

Uma forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com os visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida (MALDONADO, 2009, p.31).

O turismo comunitário é entendido por Coriolano (2009, p. 282) como “aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo”. Busca alcançar melhoria na economia, projetando ações voltadas ao crescimento das pessoas e do lugar. Os feitos comunitários se voltam para a procura de proteção, preservação da cultura e do meio ambiente além de fortalecer comunidades e territórios, na relação de identidades e de símbolos no espaço. Diz-se, porém, que nem todas as comunidades conseguem manter domínio sobre o território que ocupam e as que conseguem fazem-no por meio de associações, cooperativas e sindicatos, às vezes ONGs (Organizações não governamentais), que buscam produzir políticas e ações para satisfação das necessidades da comunidade resultando em efetivo fortalecimento. Em regra, as ações de turismo comunitário exibem caráter solidário, pelo fato de decidir em grupo e de buscar melhorias de vida de todos. Bourdin (2001) lembra que o local passa a se desenvolver com base no plano de “viver junto”, voltado aos cuidados e defesa dos anseios da coletividade:

Como um grupo de indivíduos (ou de famílias) que partilham dos mesmos valores e vivem juntos num território em que se desenvolve o conjunto da atividade coletiva e individual, depois como a partilha de um mesmo território por diversos grupos comunitários (religiosos, étnicos etc.) (BOURDIN, 2001. p.199).

Desse modo os territórios são construções da sociedade, como Bacelar (2008) diz, realizadas por opções escolhidas em grupos que podem ser globais, nacionais, principalmente locais, daí a importância das políticas e análises da ciência e a visão de territorialidade. Em resumo, existem ações que desencadeiam parcerias e geram conflitos entre grupos de interesses distintos, mas a esfera local é quem tem a condição de decidir o que se busca. Observa-se que o território tenha valores diferentes para distintos grupos. No território, manifesta-se ainda a cultura e a identidade, além da vida própria, da história e dinâmicas.

Em novas formas de produção de territórios de origem comunitária, terão suas políticas locais, como alternativas ao encontro de interesses dos grupos locais e do desenvolvimento do local, chamado por Perico (2008, p. 54) “territórios de identidades” e “territórios de cidadania”. Diz ainda que “a base da delimitação territorial é a identidade, entendida como o fator estruturante da organização e da mobilização que integra as comunidades [...]. É uma energia de ação política que promove rotas de governabilidade baseadas na ação coletiva” (op. cit.). A organização da economia pelas comunidades, atentando para as tradições e vivenciando a inovação do turismo, tem se tornado propícia à sobrevivência dos mais segregados que criam formas de resistências e forças das comunidades nos territórios.

São exemplos as ações das organizações comunitárias e da produção de territórios tidos como solidários nos quais a atividade econômica mais vista é a agricultura familiar, o artesanato, pesca artesanal, e o próprio turismo comunitário. As atividades mencionadas são conhecidas como APLs – Arranjos Produtivos Locais. Trata-se de políticas que são praticadas nos territórios comunitários e resultam na demonstração que as comunidades podem gerenciar, organizar e controlar o território que ocupam, geram assim territórios solidários e outras territorialidades. Haesbaert (2002), diz que as territorialidades passam de abstrações e chegam a:

Dimensão imaterial, no sentido ontológico de que, enquanto ‘imagem’ ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado. (HAESBAERT, 2002, p.25).

Coriolano et al. (2009) afirmam que as comunidades turísticas que criam Arranjos Produtivos Locais – estão se expandindo no Ceará. As comunidades são

cada vez mais atraídas pelas promessas de desenvolvimento socioeconômico, mais empregos e renda, e passam a organizar os territórios para gerir atividades ligadas ao turismo local. Busca por melhoria da renda familiar, as práticas constituem e fortalecem o turismo comunitário, um dos eixos do turismo defendidos por Coriolano (2003).

O turismo comunitário busca reconhecer as atividades tradicionais, culturais, buscando saberes e ensinamentos em cada geração, conforme Diegues (2004). Sampaio (2005, p. 29) tem que o “turismo comunitário não se limita apenas à observação ou, ainda, à convivência com as populações autóctones, mas consiste também no envolvimento com os próprios projetos comunitários”. Tendo em vista a preservação de saberes, da cultura, da memória, da vida, pratica-se a valorização da história das comunidades e da transmissão de valores para as gerações futuras. As comunidades turísticas se voltam à defesa de patrimônios de ordem material e imaterial, ressaltam a importância das lutas pela garantia do território em que vivem o que é mais um atrativo para os visitantes. A atividade turística, entretanto, acontece no modelo de produção existente, baseada na produção capitalista, objetivando o fortalecimento do turismo local e à procura de meios para vencer dificuldades financeiras dentro das atividades econômicas.

O turismo adapta-se aos mais variados modos de consumo e territórios, mesmo em simples lugares como comunidades tradicionais que tem o turismo como fortalecimento de lutas, da procura pela continuação da posse do território, como também dos ambientes naturais, a vida em comunidade e a preservação dos traços culturais. Para Coriolano (2006, p.201), comunidade é “grupo social residente em um pequeno espaço geográfico cuja integração das pessoas entre si, e dessas com o lugar, cria uma identidade tão forte que tanto os habitantes quanto o lugar se identificam como comunidade” comunidade que pode ser definida como mais que grupo de pessoas, porém as próprias pessoas definem seus ciclos de amizade, atrações em família e ações coletivas, gerando ações solidárias entre os do grupo que reúnem sentimentos de identidade com o lugar. O lugar é:

Como categoria filosófica, não trata de uma construção objetiva, mas de algo que só existe do ponto de vista do sujeito que o experiencia. É dotado de concretude por que é particular, único, opondo-se ao universal, de conteúdo abstrato, porque desprovido de essência. Assim, o lugar é o referencial da experiência vivida, pleno de significado; enquanto o espaço global é algo distante, de que se tem notícia, correspondendo a uma abstração. (RODRIGUES, 1997, p.32)

Comunidade e lugar são entendimentos com semelhanças. Coriolano e Sampaio (2008) afirmam que ambos têm o mesmo significado, como lugar se referindo a geografia e comunidade da Antropologia, é possível, assim “compreender os elementos que singularizam os lugares, e ao mesmo tempo, os elementos que o aproximam dos demais significa encontrar significados e possibilidades” (op.cit. p.07). O conceito de território geográfico faz referência ao termo comunidade, partindo da análise e compreensão dos símbolos que representam o material e o imaterial, de identidades e poderes existentes na vida da comunidade. Para Bauman (2003), comunidade se opõe ao individual e passa a solidário, dando a sensação de que os grupos são mais próximos. Para esse autor,

Numa comunidade, todos nos entendemos bem, podemos confiar no que ouvimos, estamos seguros a maior parte do tempo e raramente ficamos desconcertados ou somos surpreendidos. Nunca somos estranhos entre nós. Podemos discutir — mas são discussões amigáveis, pois todos estamos tentando tornar nosso estar juntos ainda melhor e mais agradável do que até aqui e, embora levados pela mesma vontade de melhorar nossa vida em comum, podemos discordar sobre como fazê-lo. Mas nunca desejamos má sorte uns aos outros, e podemos estar certos de que os outros à nossa volta nos querem bem. (Op.cit. p.8).

Porém a prática difere de conceitos, a comunidade torna algo intangível em alguns casos; e como utopia mesmo que “a palavra ‘comunidade’ soa como música aos nossos ouvidos. O que evoca é tudo aquilo de que sentimos falta e de que precisamos para viver seguros e confiantes” (op. cit.: p. 9). As comunidades sentem desejos, às vezes, individuais, mas que quando vão à esfera coletiva, estão ligadas à proteção do território, protegendo-se das pessoas de fora, que muitas vezes têm desejos diferentes dos da comunidade.

Dessa forma, vencem o individualismo, e partem para o solidário, e em lugares, em que exploram o turismo, podem ser o litoral, serra ou sertão, com o território das comunidades conquistado e as relações fortalecidas, surgem oportunidades de pequenos negócios, que não procuram o capitalismo global, mas se resumem nas práticas locais originando ações que caracterizam e se nomeiam por turismo comunitário que, segundo Max-Neef (1994) (in) Sampaio (2005, p.15),

Para merecer esse nome [...] primeiro deve ter como selo o mais profundo respeito à integridade, à individualidade, à discrição e à privacidade das pessoas que são os habitantes dos lugares onde se visita. Quem organiza esse turismo, deve transmitir isso ao visitante.

As resistências das comunidades à exploração capitalista referem-se à hegemonização do modelo capitalismo vigente. Trata-se de expressar mudanças de “padrões tradicionais de relação política com centros de poder e com instâncias de legitimação, possibilitando a emergência de lideranças” (ALMEIDA, 2004, p.21). O mundo se globaliza e “cada lugar, irrecusavelmente imerso e em comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais”.

A globalização é vetor que atribui valores aos lugares, no entanto o global formado de fragmentos lembra Rodrigues (1997) quer reforçar que “lugar na expressão identitária, sem que isso signifique isolamento e quer queiramos ou não, estamos inseridos no processo” (op.cit. p.58). Bacelar (2008) declara que “os territórios transformam-se, cada vez mais, em palco de operação dos grandes agentes mundiais, que são capazes de operar em centenas de territórios ao mesmo tempo” (op.cit. p.15). A globalização abrevia o tempo, e os fluxos se tornam mais rápidos, promovem-se grandes movimentos de informações, pessoas e capital, o que permite mais interações entre diferentes lugares e dá ideia de que o tempo foi dominado, em função da dinâmica da velocidade dos acontecimentos. Muda-se a vivência do tempo passando a ser mais usado o das relações capitalistas.

O turismo ao contrário pode parar a velocidade das viagens, podendo aumentar o tempo de permanência do visitante, quando a comunidade é objetivo do visitante, a menos que haja viagens agendadas para apenas documentar e colecionar lugares e imagens para serem apreciadas depois das viagens. Doutra forma, o turismo organizado em rede proporciona aproximação de lugares, pessoas e culturas. Quanto mais o tempo, as redes concretizam o turismo comunitário. Redes para Haesbaert (2002) integram território, complementam informações que, mas se cruzam. O autor explica que:

A realidade concreta envolve uma permanente interseção de redes e territórios; de redes mais extrovertidas que, através de seus fluxos, ignoram ou destroem fronteiras e territórios (sendo, portanto, desterritorializadoras), e de outras que, por seu caráter mais introvertido, acabam estruturando novos territórios, fortalecendo processos dentro dos limites de suas fronteiras (sendo, portanto, territorializadoras). (HAESBAERT, 2002, p. 123),

O sistema de rede promove a comunicação dos nativos com turistas, levando o nativo a crescer culturalmente e o melhor planejar as ações turísticas realizadas ao local de modo solidário.

### 3. JERICOACOARA INDUZ A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JIJOCA DE JERICOACOARA

O lugar Jericoacoara não é um lugar tão recente. Há relatos do lugar de há quase 300 anos antes de o turismo torná-la conhecida mundialmente. No século XVII, serviu de base de apoio à esquadra portuguesa. Afirmam os pesquisadores do Núcleo de Geografia Aplicada da Geografia da UECE - NUGA da UECE (1985, p.27) que:

O Governador Geral do Brasil, Gaspar de Sousa, organizou a chamada “Jornada do Maranhão” com o intuito de combater os franceses nas costas brasileiras. O encarregado da expedição Jerônimo de Albuquerque que, como base de futuras operações, fundou no pé do Serrote de Jericoacoara, o Forte de Nossa Senhora do Rosário, tendo celebrado festas em louvor a Santa a 5 de outubro, quando já havia sido atacado em 18 de junho do mesmo ano, por piratas franceses, comandados por Du Prat. A frota francesa era composta de 200 homens que tentavam se apropriar do Forte. Após sangrenta luta os franceses foram vencidos pelo português Manoel de Souza Eça.

O lugar recebeu várias grafias como afirma Alexandre de Moura, capitão-mor e piloto da “Jornada do Maranhão” que denominou de Gericoacoara (1615) e o Governador Geral do Brasil, Gaspar de Sousa, registra a forma Jaracoara; Diogo de Campos, Geriguaguara; Bento Maciel Parente, em memorial de 1926, Jurucoaquara, Kelian Resenlaer em 1928, Juroquaquara. (op. cit. 1985). Inicialmente, conhecia-se Jericoacoara por nome Serrote, lugar sem muitas transformações por séculos. Serrote teve pouca prosperidade, quando pertencente ao município de Acaraú, transformada em distrito pela Lei municipal nº. 94, de 29 de julho de 1923. No entanto, pela distância geográfica entre distrito e sede municipal Acaraú, as maiores relações e vínculos comerciais eram com Camocim e localidades vizinhas, até 1985 se baseava na troca de farinha por peixe. (NUGA, 1985). Posteriormente, eleva-se à categoria de Vila Serrote pelo decreto Federal nº. 311, em março de 1938.

Jericoacoara passa a território municipal de Cruz, com emancipação política, em 14 de janeiro de 1985, e com a lei 50/1990 e a Lei 60/1990, de 04 de julho, transfere o distrito de Jericoacoara ao distrito de Jijoca, ambos, territórios de Cruz. Em 1991 é criado o município de Jijoca de Jericoacoara, pela Lei nº. 11.796, de 06 de março de 1991, passando Jericoacoara para este município, constituído, em grande parte, Área de Preservação Ambiental. Jericoacoara é o único distrito de Jijoca. O povoado é conhecido internacionalmente, no final da década de 1980, mais

precisamente, em 15 de março de 1987, quando o jornal americano *The Washington Post* considera uma das mais belas praias do planeta cujo cenário da praia é apresentado pela Rede Globo na novela *Tropicaliente* em 1994. Os fatos geram transformações no espaço e na sociedade. Os pescadores tiveram seu primeiro contato com “os de fora”, com a chegada do turismo no litoral cearense em três momentos diferentes de ocupação.

A primeira ocupação inicia-se no final dos anos 1970 com a ‘descoberta’ dos chamados ‘paraísos litorâneos’ por mochileiros, hippies, jovens desbravadores de paisagens naturais preservadas e tidas como paradisíacas, [...] A segunda fase de ocupação, nos anos 1980, ocorre pela procura de lazer e veraneio com as construções das segundas residências (casas para finais de semanas, uso no verão e férias) ao longo do litoral, [...] outra fase de ocupações com instalações de equipamentos turísticos: hotéis, *resorts*, parques aquáticos, áreas de lazer e entretenimento, com um acelerado processo de urbanização do litoral, culminando com os condomínios residenciais fechados. (CORIOLANO et al, 2009, p. 141-143)

Jericoacoara, durante muito tempo, e a primeira fase de chegada do turismo não apresenta disparidade econômica entre as pessoas, não havendo acentuadas divisões de classes, a população identificava-se como homens do mar e havia homogeneidade nas atividades e nos padrões residenciais.

### **3.1. Os atrativos culturais e naturais de Jijoca**

Para estudo de Jijoca de Jericoacoara, recorre-se aos conceitos da ciência geográfica como conceito de espaço, pois é objeto de estudo em análises geográficas, disciplinarmente “espaço geográfico”, por ser produzido pelo homem. Não há estudo geográfico sem espaço. Conceituando espaço geográfico Milton Santos (2001, p. 12), afirma ser: “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações”. Não é demais lembrar que espaço é definido de acordo com o tempo e com a natureza dos objetos e ações que lhe permitiram produção. As formas dos objetos e ações espaciais respondem aos interesses das classes sociais e precisam ser decifradas.

Os interesses da produção de espaço são variados e se complementam como o turístico, ambiental, econômico, religioso, cultural, social. Assim, é estudo geográfico é o entendimento do(s) processo(s) que culminam na produção e metamorfose de espaço, como campo de ações humanas, ao longo do tempo, campo em que também incidem as determinações das ações humanas, ou seja, um

“campo vivo”, e não passivo. Campo que determina, mas permite possibilidades de exploração (MORAES, 1987).

No jogo de possibilidades, a história denota íntima relação entre homem e bases espaciais de vivência. A interatividade, traduzida em produção, acontece em relações de trabalho, em prol do capital financeiro, aceitando faceta, que são as atividades do trabalho humano. Do ponto de vista geográfico:

Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver, para o homem, é produzir espaço. Como o homem não vive sem trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico. A forma de vida do homem é o processo de criação do espaço. Por isso, a geografia estuda a ação do homem (SANTOS, 1988, p. 28).

Configuração de espaço é “produto do trabalho humano, logo, histórico e social, por isso mesmo, vertente analítica a partir da qual se pode fazer a leitura do conjunto da sociedade” (CARLOS, 2007, p.27). Ele representa em interfaces, significações sociais, ganhando expressa carga valorativa, capaz de criar sentido de identidade entre as pessoas (SANTOS, 2000). Assim:

O mundo se cria e se recria a partir das relações que o homem mantém com a natureza e da maneira como ele se constrói enquanto indivíduo. Nesse processo ele não só constrói o mundo, mas também o modo de entendê-lo e explicitá-lo enquanto possibilidade aberta de transformação. Ao longo do processo de desenvolvimento das forças produtivas da sociedade, o processo de trabalho amplia constantemente o domínio do homem sobre a natureza, que vai adquirindo novos significados (CARLOS, 2007, p.28).

Intensamente dinâmico, o trabalho humano intermediado pela cultura deixa fortes marcas no espaço, disseminando simbolismos espaciais legítimos. Nessa agenda, são as atividades humanas responsáveis pela produção de diversidades espaciais, quando imprimem marcas no espaço, contribuindo para ordenação urbana de vilarejos e cidades. Por longo período, a ciência geográfica se fixou em análises com métodos empiristas, em que espaços físicos se destacam no tratamento, desconsiderando aspectos humanos e valores simbólico-culturais que contribuíam para a formação de espaço e, diversos temas entram no interesse de análises geográficas (SOUZA, 2009). Entretanto, no estudo de espaço, são diversas as formas de análise do trabalho humano na produção. Neste sentido, merecem destaque análises de geógrafos que pesquisam sob ótica cultural, ampliando possibilidades teórico-metodológicas exibindo nova perspectiva de compreensão de

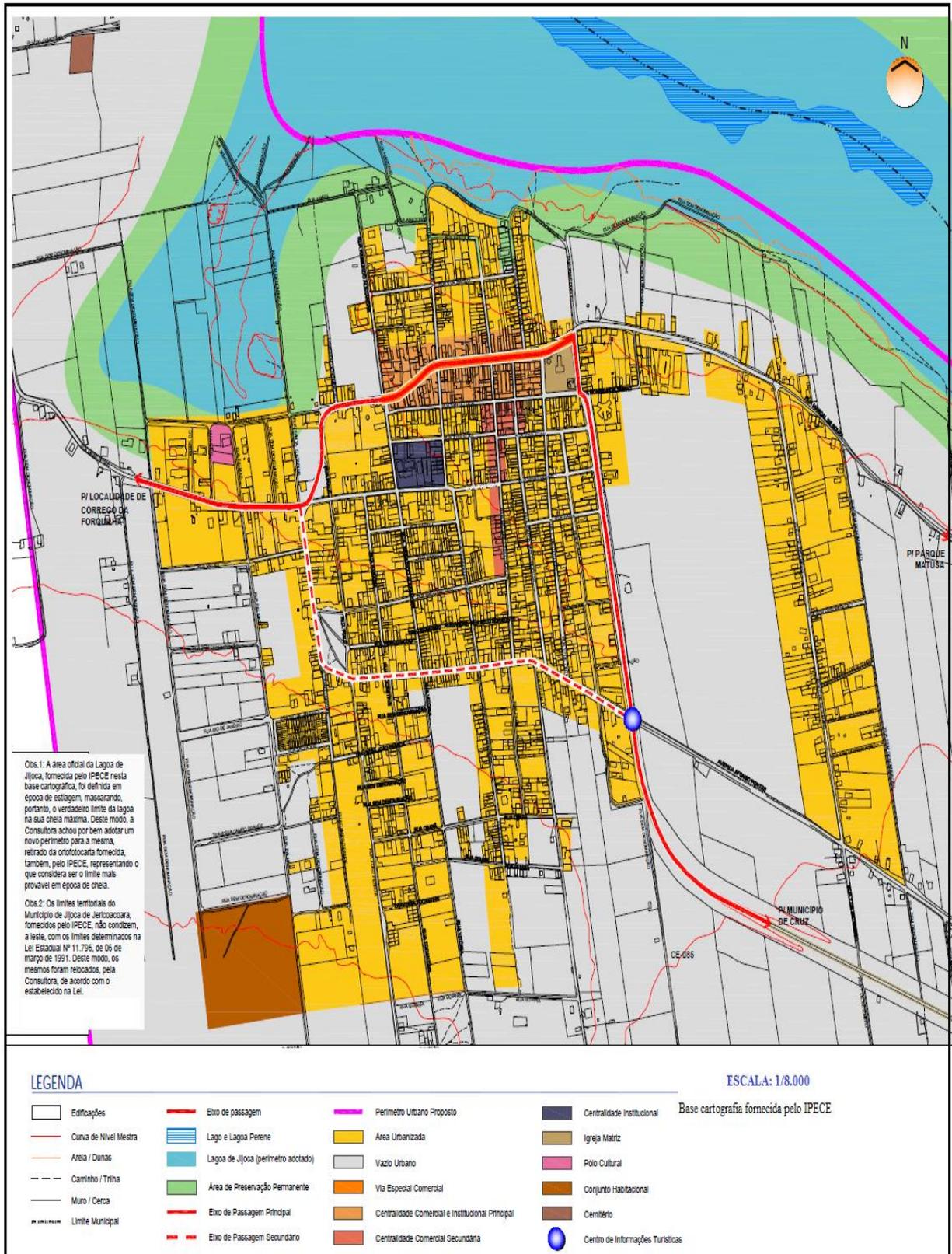
ciência geográfica. A Geografia adota a cultura como premissa considerando a ação humana cultural.

Entretanto, quanto à temática cultural conforma espaços geográficos pode-se dizer trabalhar espaço pela arte, folclore, religião. Atenta-se para a ideia de que mitos também contribuem para mobilização de fluxos de espaços para espaços sagrados, quando este se manifesta como hierofania no espaço (ELIADE, 1962). Assim como o turismo, a religião contribui para reestruturação das cidades e do fenômeno urbano, atuando na modificação do espaço.

### **3.2. Sede municipal de Jijoca e Jericoacoara e as transformações socioespaciais.**

A sede do município de Jijoca de Jericoacoara (Jijoca) destaca-se, a Avenida Manoel Teixeira, que concentra quase todo o comércio e tem o metro quadrado mais caro da zona urbana do município espaço procurado por empresários (Figura 7).

**Figura 7 - Especificações Urbanas da Sede Municipal de Jijoca de Jericoacoara – CE.**



**Fonte:** Adapt. NASCIMENTO, J, T. com base no PDP (Plano Diretor Participativo Jijoca de Jericoacoara, 2009).

Nesta avenida está a Igreja de Santa Luzia, cartão postal da cidade, primeiro monumento público de caráter religioso e o segundo da antiga comunidade. Edificada nos anos 1960, por movimentos de residentes, passa por reformas desde a inauguração em 1963, nos festejos da padroeira. Modificações foram realizadas ao longo de quase 50 anos de existência, principalmente no entorno da igreja, dando notoriedade a Jijoca, marca do espaço, como afirma um morador:

Por volta de 1920, às relações administrativas de Acaraú para esta região eram com Jericoacoara, que era o distrito da cidade, e era para lá as pessoas partiam em busca de algo. Os padres de Acaraú iam para lá a cavalo. Jijoca só começou a ser notável, a partir dos anos 1960 com a construção de uma capela que atraiu as pessoas, quando esta se tornou o que é hoje<sup>1</sup>.

A Avenida abriga moradias e detém centralidade da cidade (Figura 8).

**Figura 8** - Avenida Manoel Teixeira - Centro de Jijoca.



Fonte: NASCIMENTO, J. T. (2013).

A busca por registros da produção do espaço geográfico, explicando o processo e identificando os sujeitos produtores dos fatos, exigiu conhecer Jijoca antes da emancipação política em 1991, tendo como origem o município de Cruz. Para a construção da história, registraram-se depoimentos de moradores contemporâneos aos acontecimentos, que relataram Jijoca como simples

<sup>1</sup> Depoimento de um morador de 70 anos, agricultor e nativo de Jijoca de Jericoacoara-CE.

comunidade de pequenos agricultores e habitantes dispersos a sobreviver de atividades pesqueiras. São palavras de nativo de Jijoca:

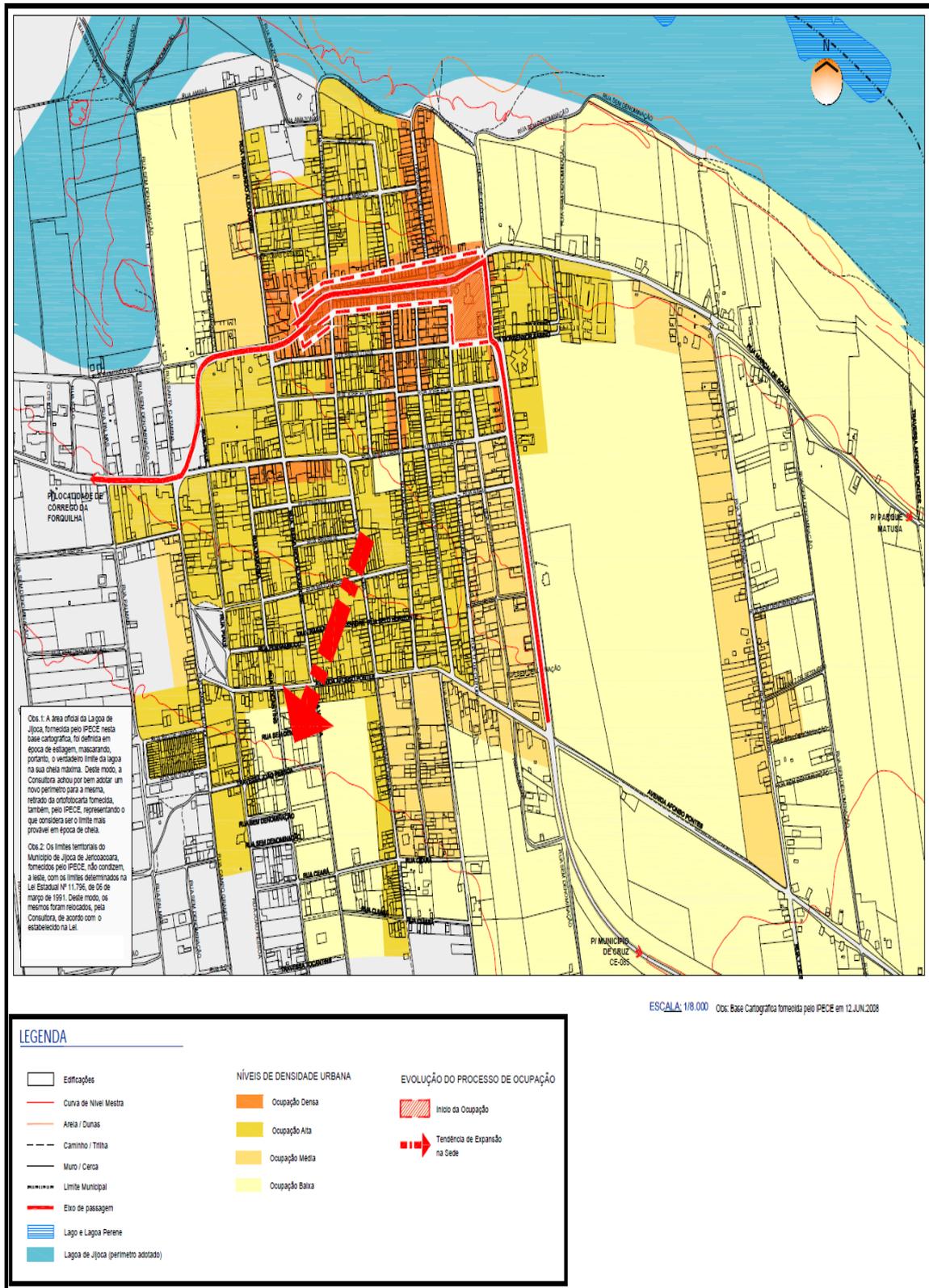
Só existiam 23 casas, em propriedades (terrenos, sítios) individuais, desde a parte Leste da lagoa (Parque Matusa) até o Oeste (atual comunidade de Córrego Perdido) em uma área de aproximadamente 3 km de extensão e ainda não havia ruas, somente um grande beco (estrada) no qual os carros só passariam um de cada vez<sup>2</sup>.

Não se tem ao certo de onde vieram os primeiros moradores. Especula-se ter sido do sertão de Martinópolis-CE os que deram início à ocupação das terras, por volta do século XIX. Retirantes fugidos da seca de 1877 a 1879. A partir disso, a chamada “grande seca” foi “o incentivo à migração de enormes contingentes populacionais do sertão em direção ao litoral.” (SOUSA, 2009, p. 135). A Figura 9 mostra a ocupação de Jijoca.

---

<sup>2</sup> Depoimento de um senhor de 57 anos. Agricultor nativo de Jijoca de Jericoacoara-CE.

**Figura 9 - Ocupação de Jijoca de Jericoacoara-CE.**



**Fonte:** Adapt. por NASCIMENTO, J. T. com base no PDP (Plano Diretor Participativo de Jijoca de Jericoacoara, 2009).

Muitas famílias encontram condições de sobrevivência às margens, na comunidade de Paraguai, divisa territorial com os municípios de Jijoca de Jericoacoara e Cruz-CE. O primeiro ocupante, Donato José de Sousa e família, seguido de outros identificados os patriarcas: Francisco Bernardino, José Teixeira de Albuquerque, Cesário Pereira, Francisco Guilherme, Marçal, Joaquim Teixeira, Venâncio, José Dionísio de Sousa, Manoel Liberado, Torres, Manoel Ferreira de Albuquerque, todos eram agricultores e pescadores que retiravam da lagoa e das terras às suas margens o suficiente para subsistência. A Lagoa de Jijoca (Figura 10) é um atrativo turístico natural da sede municipal e símbolo da identidade, importante para sobrevivência e permanência dos primeiros ocupantes em terras agricultáveis, água e peixe em abundância.

**Figura 10** - Vista da Lagoa de Jijoca.



**Fonte:** Nascimento, J. T. (2013.)

A base alimentar era farinha de macaxeira e goma (fécula), além da extração vegetal de frutas silvestres, cultivo de feijão e milho nos períodos chuvosos. Outras atividades foram inseridas e permanecem: criação de bovinos, ovinos e suínos e aves, o que proporcionava variedade na alimentação. Porém nem todos tinham acesso a essa variação alimentar, sobrevivendo basicamente à base de peixes da Lagoa de Jijoca que fornece o conhecido cará (tilápia). Faziam-se trocas de alimentos, afirma antiga residente:

Muitas vezes meu marido ia para a lagoa com nossos filhos para tentar fazer a mistura do feijão ou da farinha, passavam horas e chegavam em

casa com o urú vazio nos dias ruins para pesca, e todos ficávamos tristes, mas comíamos o que tinha. Carne de gado era gostosa, porque era como uma fruta, pois era difícil aparecer. Às vezes, meu marido sabia que alguém que 'ia' matar um bezerro no domingo, e ele já planejavam comprar pelo menos um quilo. Arroz também era uma comida difícil, às vezes só aparecia em acontecimentos muito importantes. Muitos itens da alimentação eram buscados longe, o sal era buscado no Guriú (Camocim), era em pedra e precisava ser quebrado com pilão de madeira para ser usável em comida. Aproveitava a viagem pela praia para vender frutas, farinha e/ou trocar com/ou comprar peixes<sup>3</sup>.

Ouvir moradores tornou-se importante. Lembra moradora:

A comida era basicamente o feijão, preparado em fogão à lenha em panelas de barro. Arroz só nos domingos, dias santos ou feriados. As viagens eram a pé ou a lombo de cavalos e/ou jumentos. Eram percursos a trabalho, onde era vendido os produtos das comunidades, na maioria trocados por pequenos animais e pescados<sup>4</sup>.

Nativo Jijoca de Jericoacoara, agricultor e pescador da lagoa, lembra que a população vivia em harmonia com a natureza e de forma solidária:

Pescávamos em muitas partes da Lagoa. Havia enorme diversidade de peixes, desde a piaba, cará (tilápia) até mesmo peixes de grandes como camurupim, sendo um modo de providenciar a mistura do feijão ou da farinha. As famílias eram bem numerosas, em torno da média de 10 filhos por cada uma das vinte e três famílias que lembro que havia por aqui (Jijoca) nos anos 1960, mais ou menos 230 pessoas misturando tudo<sup>5</sup>.

Senhora relata que “as pessoas plantavam, tinha goma de farinha, caldo de feijão pra jantar, e mesmo quem tivesse filhos, todos comiam, ninguém morria de fome<sup>6</sup>”. Na década de 1920, as terras de Jijoca pertenciam ao território municipal de Acaraú-CE por apenas 50 km as separavam-nas o percurso era a pé, a cavalo ou jumento, em viagens entre matas, córregos, rios e lagoas, em mais de um dia, hoje, em menos de 30 minutos.

Com a distância entre Acaraú e comunidades, as pessoas compravam o necessário, como alguns bens de consumo não durável. A distância, entre Jijoca e o distrito, cerca de 24 km, em média de 30 km para demais comunidades do atual município. Tornava-se mais atraente a viagem ao Serrote. As pessoas também iam à Camocim, em barcos à vela ou a pé, pela beira mar para compras. Serviços como: saúde e educação, não eram acessíveis a todos, e a medicina popular proporcionava os tratamentos às enfermidades, com chás de ervas, benzeduras,

<sup>3</sup> Depoimento de uma dona de casa. Nativa de Jijoca, 71 anos. 2013.

<sup>4</sup> Depoimento de uma dona de casa. Nativa de Jijoca, 72 anos. 2013.

<sup>5</sup> Depoimento de um agricultor e pescador da Lagoa de Jijoca. Nativo, 78 anos. 2013.

<sup>6</sup> Depoimento de uma dona de casa, nativa de Jijoca, 70 anos. 2013.

rezas e promessas, além de oferendas e ritos afrodescendentes como 'macumba', faziam assistência à saúde e à espiritualidade. (NUGA, 1985). Moradora relata que:

As pessoas não ficavam muito doentes na época como ficam hoje, naquele tempo as doenças eram diarreia, ou alguma micose que dava quando a lagoa enchesse. Se desse alguma doença mais séria, às vezes sarava sozinho ou senão, ia para Acaraú ou Camocim, ou morria mesmo. A situação era ruim. Jijoca não tinha hospital ou posto, e as doenças eram tratadas por remédios de plantas e chás. Os partos eram difíceis, eu mesmo quase morri no parto de uma das minhas filhas, e muitas pessoas morriam assim. As doenças também não eram tão sérias, mas quando apareciam, as pessoas eram levadas para outras cidades, mais poucas resistiam. Minha filha mesmo teve que ser levada a cavalo para Acaraú para se tratar de uma paralisia infantil, sofremos muito<sup>7</sup>.

Falta de opção de lazer e distância entre os espaços urbanos tornavam a vida difícil. A agricultura, atividade cansativa, aliada à falta de eletricidade, levava todos a recolhimento cedo nos leitos para o descanso físico, para reinício as atividades corriqueiras no dia seguinte. Com raridade a comunidade organizava forró pé de serra aos domingos à tarde, porque as moças não tinham permissão de saírem à noite. Tomar banho na lagoa não era lazer, nela se praticava pesca para sobrevivência. O governo municipal de Acaraú, para marcar presença, mesmo tímida, juntamente com o Governo de Faustino de Albuquerque e Sousa, constrói a escola José Teixeira de Albuquerque, inaugurada em 09 de outubro de 1950 pelo prefeito Manoel Duca da Silveira<sup>8</sup>. A escola tinha como estrutura, uma sala de aula, pátio e residência colada para o profissional docente. A escola recebe o nome do doador do terreno. Entre 1952 a 1956, foi administrada por professora estadual e, em 1957, passou à Prefeitura Municipal de Acaraú.

Em 1966, volta a ser gerenciada pelo Estado e, a partir de 1978, funcionou como escola particular. A educação era precária, até o 4º ano primário, com ênfase em Língua Portuguesa e Matemática, exigência social que considerava necessário apenas escrever o nome e fazer contas, ler, escrever e contar. Ao término do curso iniciava outra turma com a mesma duração, sem opção de estudo, depois. De tempos em tempos, os moradores faziam suas rezas, comemorações, aniversários, casamentos, assistidos pelo padre de Acaraú, realizavam-se as cerimônias nas próprias casas, o que despertou o interesse da construir a igreja como centro de referência para cerimônias, lugar de encontros da população. As

---

<sup>7</sup> Depoimento de uma dona de casa nativa de Jijoca, 71 anos. 2013.

<sup>8</sup> Avô do atual Deputado Estadual Manoel Duca da Silveira Neto.

missas eram celebradas por Mons. José Edson Magalhães, sugere-se a construção da capela, os moradores se reuniram em 1962 e deram início aos movimentos de arrecadação de fundos. Narram que no final dos anos 1950, o padre celebrava as missas em Jijoca, incomodado pela falta de igreja, o que o obrigava a realizar os ritos em casa de populares de onde veio a ideia de construir a igreja (Figura 11).

**Figura 11-** Igreja Matriz de Jijoca.



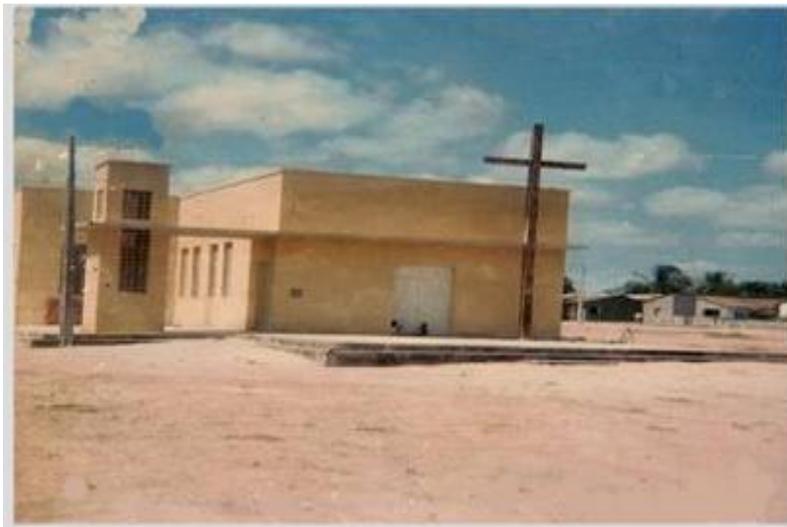
**Fonte:** Edson Caria (1970)

Aceita a ideia pela população, Manoel Ferreira de Albuquerque, apelidado de Manoel Teixeira, concordou com o empreendimento e tentou fazer a doação do terreno para a “Igreja”. Porém o patriarca pede que os filhos que haviam recebido as heranças paternas, conforme divisão feita entre a família com: Felina Teixeira de Albuquerque, Francisco Teixeira de Albuquerque, Maria Teixeira de Albuquerque e Pedro Teixeira de Albuquerque, que, mesmo com alguma resistência ao pai, cederam terras para a igreja. Pedro Teixeira de Albuquerque havia adquirido a herança paterna da irmã Felina Teixeira de Albuquerque e alarga posse com alguns metros. Maria Teixeira de Albuquerque casou-se com José Marçal de Sousa, que vende a herança paterna da esposa, para Paulo Valdemar, não incluindo o espaço doado à Igreja.

Paulo Valdemar, mais tarde, participa de algumas transformações em Jijoca, com doações de terrenos para construções de espaços de importância social: primeiro balneário da Lagoa de Jijoca e hospital. A área da igreja se amplia com

doações de fiéis, espaço correspondente a quarteirões em que localiza Mercado Público Municipal, o quarteirão onde se aloca a empresa Correios do Brasil S.A, e o da Igreja Matriz. A igreja de Santa Luzia foi construída em terras doadas por Pedro Teixeira de Albuquerque. Entretanto a vaidade dos que administravam a posse, exclui Pedro Teixeira de Albuquerque da história, mas ficou o registro. Ao certo, a resistência ao pedido do pai, causou antipatia de parte do movimento. O fato é que os filhos de Manoel Ferreira de Albuquerque, emancipados e herdeiros empossados, o pai, não tinha mais poder de decisão sobre posses. Com a posse das terras para a 'Igreja', os filhos de Manoel Ferreira de Albuquerque assinaram os documentos necessários. O padre orienta homens de confiança (dele) de Jijoca, Gabriel Brandão de Souza e Eliézer Marques, a fazerem loteamentos e negócios de vendas, aquisição de doações de pequenos lotes no espaço do entorno da igreja. Aos poucos, a população, em lotes comprados, constrói residências particulares, comércio: é o início da formação do centro urbano e comercial do então município de Jijoca de Jericoacoara. O dinheiro das transações de terras usa-se na construção da igreja. A população investia na construção da igreja, que passou por reformas e ampliação, conforme Figura 12.

**Figura 12** - Igreja Matriz de Jijoca.



**Fonte:** Edson Caria (1980).

As pessoas, com informação de que poderiam ajudar a igreja, compram lotes de terras para morar mais próximo. Abriram-se vias de acesso para facilitar a organização espacial, dando origem às primeiras ruas da sede municipal. A igreja fez

Jijoca crescer, atrair moradores para o entorno, afinal, conforme Rosendahl, (1996, p.29) “o homem religioso sente necessidade de viver numa atmosfera impregnada do sagrado, são por essa razão que se elaboram técnicas de construção do sagrado”. Pedro Teixeira de Albuquerque, doador do espaço para construção igreja, pôs a condição de escolha do nome da padroeira, Santa Luzia, porque era nome da filha. Conforme a altura da menina confecciona-se estatueta de Santa Luzia, em pagamento de promessas. Filho líder do movimento de arrecadação de bens para a “igreja” adoeceu de hemorragia e o pai pede cura em que é atendido, o que influencia profundamente na devoção à santa. A manifestação do sagrado conhecido por hierofania torna-se acontecimento especial, pois:

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato de manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania. Este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado se nos revela. (ELIADE, 1992, p. 13)

Com a comunidade de Jijoca, concorrendo o entorno da igreja, sente hierofania como revelação de “ponto fixo” absoluto, “Centro”. (ELIADE, 1992, p. 17). O autor afirma ainda que “o homem deseja situar-se num ‘centro’, lá onde existe a possibilidade de comunicação com deuses”. (op. cit. p.141). Em Jijoca, a igreja de Santa Luzia representa o ‘centro’ que organiza não só a vida religiosa, mas a comercial, da cidade ou o sagrado e o profano (Figura 13).

**Figura 13** - Vista Panorâmica de Jijoca de Jericoacoara-CE.



Fonte: NASCIMENTO, J.T, (2013).

É certo que o “milagre” é aceito por aqueles que têm fé e acreditam. A fé motiva as pessoas, e, assim, a igreja de Santa Luzia é visitada diariamente por turistas e religiosos na busca de curas, bênçãos espirituais ou mesmo pela admiração das formas arquitetônicas. A primeira missa se celebra em dezembro de 1963, nos festejos de Santa Luzia que acontecem todos os anos, festa que ganha importância, atraindo devotos, comerciantes para festejos entre os dias 02 a 13 de dezembro. Em Jijoca o sagrado é dividido com o espaço profano, sendo comum o comércio de feirantes e bebedeiras, paralelo e após missas. Ressalta-se o sentido dos lugares:

[...] sobre a importância do vivido, sobre o peso das representações religiosas, torna indispensável um estudo aprofundado das realidades culturais. É necessário conhecer a lógica profunda das ideias, das ideologias ou das religiões para ver como elas modelam a experiência que as pessoas têm do mundo e como confluem sobre sua ação. (CLAVAL, 1999, p.53).

Com a igreja, os moradores religiosos continuam na busca de recursos para reformá-la, ampliá-la: “todos os sábados aconteciam leilões em Jijoca após a missa. Saíam pelas casas e comunidades vizinhas em busca de doações<sup>9</sup>”. Assim, o movimento acumulou materiais de construção e dinheiro. Em terreno de aproximadamente 30.000 m<sup>2</sup>, em área de cerca de 8.100 m<sup>2</sup>, foi construída a Igreja com a praça particular. O restante loteado por líderes dizendo-se em benefício da Santa. Com o tempo, a Paróquia de Santa Luzia chega a ter estrutura administrativa sólida. Ocorre reforma, em parceria com a prefeitura municipal de Jijoca de Jericoacoara, à frente prefeito franco-espanhol naturalizado brasileiro<sup>10</sup> na década 2000, com influência na arquitetura dita em estilo gótica conforme Figura 14.

---

<sup>9</sup> Depoimento de uma dona de casa, nativa de Jijoca, 82 anos, 2013.

<sup>10</sup> Sérgio Herrero Gimenez.

**Figura 14 - Igreja Matriz de Santa Luzia.**



Fonte: NASCIMENTO, J. T. (2013).

A vida pacata não havia mudado muito, porém, apresentava sinais de transformações. O lugar recebe equipamentos de lazer como circos que se instalam no pátio da igreja. Aos poucos, chegou pessoas de 'fora', com visão diferente que abrem caminhos e buscam novidades na vivência do povo. Os visitantes, quando se deparavam com a lagoa cheia, solos produtivos ficam deslumbrados. Alguns casaram com filhas de agricultores e outros mesmo morando em Fortaleza ou em lugares distantes, visitam a comunidade nos feriados prolongados e principalmente nas férias. As margens da lagoa, quase toda, terras agricultáveis, são consideradas propriedades particulares, portanto cercadas. Os visitantes em lazer, chegavam em espaço sem estrutura para turismo, nada urbanizado. O tal fato se justifica por não ser época de lazer, ninguém tinha tempo para ficar de molho nas águas: os residentes usavam-na para pesca. No depoimento de morador:

Um visitante observou as terras e buscou saber de quem era. O dono foi questionado sobre a possibilidade de venda de lote de terra para construção de balneário. Resposta: Não vendo, mas se você fizer o balneário, lhe faço a doação do terreno<sup>11</sup>.

Na década de 1960, começa uma visão empreendedora. De início, forma de passar o tempo, sem interesses consumistas, efetiva-se a permanência das pessoas, com atividades em terra sem emprego, mas cheia de possibilidades de

<sup>11</sup> Fala do doador do terreno para a construção do Balneário de Jijoca.

ascensão política de quem sabe como ‘impressionar’ o povo isolado de tudo, conforme depoimentos a seguir:

Feita a doação, no dia seguinte, comecei a ‘limpar’ o terreno com ajuda de algumas pessoas amigas. Contratei um homem que possuía carro para trazer pedras e finalmente (materiais de construção) e inaugurei o balneário, sem energia elétrica<sup>12</sup>.

Eram comuns, festas no balneário, que passa a ser ponto de lazer, reunindo grande quantidade de pessoas nos fins de semanas para banho nas águas transparentes da Lagoa de Jijoca, em conversa com amigos, bebida, dança ao som de música regional.

Para animar, eu contratava os conjuntos, uns tocadores de violas de Fortaleza-CE, e fazia festas em Jijoca, que eram frequentadas por toda a sociedade jijoquense. Eram festas que não tinham briga, nem drogas ilícitas, naquela época, os bêbados respeitavam muito<sup>13</sup>.

No início dos anos 1970, o Governador<sup>14</sup> visita Jijoca a convite do empresário do balneário, que fala: “que de prontidão atendeu ao convite juntamente com a Primeira Dama<sup>15</sup> e uma filha do casal<sup>16</sup>”. Foi feita a divulgação em todos os povoados circunvizinhos, que o Governador estaria no balneário:

As pessoas de Jijoca não sabiam quem era o Governador, mas compareceram cerca de 3.000 (três mil) pessoas. Após o discurso de Virgílio Távora, falando ao público em microfone ligado numa bateria de um popular, aproveitei a ocasião e disse: - Governador olhe essa beleza aqui, que Deus nos deu. Essa lagoa bonita, (a lagoa estava cheia), estou falando para o senhor, ligado aqui numa bateria porque não temos energia elétrica, e que trabalho com o senhor, viajando o Ceará inteiro, inaugurando energia em todo ‘cafundó do Judas’ que chega e penso que se o senhor pudesse trazer energia para nós da Jijoca era uma benção.

No final, o Governador promete instalar energia: “dentro de 90 dias os postes da COELCE – chegarão a Jijoca<sup>17</sup>”. A infraestrutura de energia elétrica chega a Jijoca em 1979. De início muitos a rejeitam, não querendo iluminação pública próxima às residências para evitar pagar o consumo. Aos poucos acompanhando o ritmo de vida e adentrando o consumo de eletros como aparelhos de televisão, por volta de 1984, muitos têm energia. Manoel Marques, comerciante de Jijoca, que

<sup>12</sup> Residente que chega a Jijoca no final dos anos 1960.

<sup>13</sup> Empresário que chega a Jijoca, nos anos 1960.

<sup>14</sup> Virgílio Távora, Governador do Ceará. Administrou o estado em dois mandatos: de 1963-1966 e 1979-1982.

<sup>15</sup> Luíza Távora.

<sup>16</sup> Tereza Maria Távora Ximenes

<sup>17</sup> Fala do Governador Virgílio Távora (1971)

vendia produtos alimentícios, convida as pessoas para assistirem novelas. A imagem era precária, mas se reunia muita gente. Era forma de passar o tempo. O ponto de lazer mais visitado, porém, era o clube do balneário. Na Figura 15, o local exato do primeiro empreendimento turístico às margens da Lagoa de Jijoca.

**Figura 15** - Primeiro espaço de lazer da lagoa de Jijoca.



**Fonte:** NASCIMENTO, J.T, (2013).

Acontecimentos levaram o lugar Serrote a ser conhecido como Jericoacoara, fato que terminaria na criação do município de Jijoca de Jericoacoara-CE. O responsável pela instalação clube, após visita do governador, segue acompanhado da população na luta pela construção do Hospital de Jijoca (FIGURA 16).

**Figura 16** - Primeiro hospital de Jijoca.



**Fonte:** Carlos Alberto, 1980.

A ideia era comprar terreno de baixo preço para facilitar a obra que é necessária à população que se curava à base de chás e/ou a esperas das reações biológicas de melhora ou morte, afirma o líder local:

Quando o Governador foi embora, convidei a população que permanecia no balneário, cerca de 1.500 pessoas, para falar com o dono das terras, para ele vender um terreno, para construir um hospital na Jijoca. Ao ver que tinha feito o balneário, disse: - Não vou vender o local do hospital, vamos lá ao local que você quer que eu faça a doação.

O entusiasmo do pedinte, até o local da construção provoca cenário perfeito para a formação de possível líder político na região:

Para mim foi uma alegria muito grande porque quando eu anunciei que ia para o local que seria o hospital, a multidão me acompanhou, lá cavamos um buraco, colocamos a pedra fundamental, uma ata dizendo que ali seria construído o hospital da Jijoca. Usamos 140 mil tijolos. Cobri todo o prédio, com madeira de boa qualidade, fizemos os apartamentos para berçários, para os médicos, lavanderia, caixa d'água, e então apareceu o empresário Afonso Henrique Fontes Neto, (que seria assassinado em 1986). Afonso Fontes como era conhecido, com o irmão, o deputado Domingo Fontes, sabia que eu tinha esse hospital, mas que eu não tinha terminado. Procurou-me e perguntou se eu não poderia fazer uma doação daquele prédio que eles terminariam e inauguraria o hospital, eles já tinham hospital em Itarema, Acaraú e Cruz, e por serem pessoas de responsabilidade. Fiz a doação, porém no cartório, esqueci-me de lavrar que o hospital pertenceria a Fundação Afonso Fontes até quando tivesse funcionando, voltando para minhas mãos após parar de funcionar.

Com o assassinato de Afonso Fontes e Cruz emancipada de Acaraú, em 1986 agregando o território de Jijoca e do Serrote (Jericoacoara):

O prefeito municipal de Cruz-CE, João Muniz Sobrinho, apelidado de Jonas Muniz, levou todo equipamento do hospital, (raios-X, mesa de parto, ar condicionado, etc.), para o hospital da sede do município, que também pertencia a Fundação Afonso Fontes. Jonas Muniz trocou o prédio do hospital de Jijoca, fazendo com que voltasse para Paulo Valdemar, ao preço de um carregamento de castanha (amêndoa) de caju.

As ações do empresário levaram-no à política, e a população o elegeu candidato: “fui eleito vereador duas vezes, representando a comunidade de Jijoca no município de Cruz”. Construídas outras obras como: posto odontológico, com verba de CR\$ 30.000,00 (cruzeiros), desativado no primeiro mandato de Sergio Herreiro Gimenez, nos anos 1990, para implantação de outro centro. Jijoca ligada a Cruz, com saúde precária, era comum o transporte de pacientes para Fortaleza, fato que ainda não mudou. A comunidade passa a ter mais expressividade na política em 1984, depois de pedidos da população ao deputado representante da região<sup>18</sup>, foram contratadas três professoras. A comunidade se propôs a gratificar mais duas professoras de nível médio e fez-se pequena reforma na escola rural que passou a funcionar no ano de 1985 conforme a (Figura 17).

**Figura 17** - Escola José Teixeira de Albuquerque.



**Fonte:** E. E. M. José Teixeira de Albuquerque (1980)

---

<sup>18</sup> Deputado Estadual Domingo Fontes.

Em 1986, implanta-se o Sistema de Telensino para turmas de 5ª e 6ª séries. Nesse mesmo ano, a escola foi criada por decreto, 18.132 com a publicado tempos depois no D.O.E. 18/09, com o nome de Escola de 1º Grau José Teixeira de Albuquerque. No ano seguinte, foi implantada a 7ª e 8ª séries, mantida técnica e financeiramente pelo Município de Cruz, com apenas dois auxiliares de serviços e uma professora do Estado, nomeada diretora. A escola passou a ofertar o ensino de alfabetização e séries iniciais do ensino fundamental. A escola passa a ser administrada por servidores contratado pelo convênio Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara e Estado que tem ampliação. Por concurso público, a escola recebe, em 1998, o quadro de professores efetivos com administração de diretora nomeada pelo Estado.

No mesmo ano, instala-se o Ensino Médio e, a partir de junho de 2000, a Escola é gerenciada por diretora selecionada e eleita pela comunidade escolar, o que se repete em todas as gestões até então. A escola se destaca como uma das melhores da CREDE 3, com constantes premiações no SPAECE para os alunos, com denominação E. E. M. José Teixeira de Albuquerque, espaço para a formação intelectual da população da cidade e de comunidades e de municípios vizinho. A estrutura física da escola foi ampliada (Figura 18).

**Figura 18** - E. E. M. José Teixeira de Albuquerque.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T. (2013)

Havia no centro da antiga Jijoca, famosa mangueira conforme Figura 19, em meio ao que mais tarde seria a Avenida Manoel Teixeira, em cuja sombra se

organizou o primeiro ponto comercial, onde eram vendidos carnes de criações abatidas nos quintais das propriedades, sendo também lugar de prosas e descontrações a qualquer hora do dia. A mangueira de Jijoca foi destruída em nome do progresso, mas continua presente na mente das gerações.

**Figura 19** - Pé de Mangueira.



**Fonte:** Edson Caria (1980).

Interesses políticos do novo município, livre de Acaraú, provocam a emancipação política de Cruz, em 14 de janeiro de 1985, lei estadual nº 11.002, unindo Jijoca, demais comunidades e distrito de Jericoacoara a Cruz, a Figura 20 mostra aglomeração de pessoas comemorando a emancipação.

**Figura 20** - Comemoração pela Emancipação Política de Cruz – CE.



**Fonte:** Carlos Alberto (1985).

O município de Cruz é formado em meio de conflitos, tensões políticas dos contrários à emancipação, principalmente dos políticos poderosos de Acaraú. Organizados por interesses de políticos e empresários, por possível troca de favores, na luta pelo plebiscito que emancipou Cruz, ocorre o crescimento da comunidade de Jijoca que nem distrito era. Paisagem, lagoa e movimentação religiosa de expressividade nos anos 1980, Jericoacoara emerge no cenário midiático, político e turístico. À comunidade de Jijoca dá-se muita atenção, motivada pela importância da festa de Santa Luzia, que leva à criação da paróquia em 27 de outubro de 1988: a comunidade tem o primeiro pároco<sup>19</sup> conforme Figura 21.

**Figura 21** - Recepção do primeiro padre de Jijoca.



**Fonte:** Carlos Alberto (1988).

O crescimento de Jijoca faz mudanças políticas, em apenas seis anos, dois meses e vinte dias, anexada ao território municipal de Cruz, a Lei nº 11.796, de 06 de março de 1991, emancipa Jijoca com o distrito de Jericoacoara. Forma-se o município de Jijoca de Jericoacoara em grande parte como Área de Preservação Ambiental – APA. Muito antes da emancipação política de Jijoca de Jericoacoara, a Vila Jericoacoara e o entorno, quando ainda pertencia a Acaraú, foi criada a APA de Jericoacoara pelo Decreto nº 90.379 de 29 de Outubro de 1984, com área de 207 ha (2, 07 km<sup>2</sup>), incluindo a Vila, dentro do Parque Nacional de Jericoacoara, que corresponde a 8.416 hectares (8,42 km<sup>2</sup>). Com a criação do Parque Nacional em 29

---

<sup>19</sup> Pe. José Edmilson Eugênio Nascimento, primeiro padre da Igreja de Santa Luzia de Jijoca de Jericoacoara.

de fevereiro de 2002, pelo Decreto Lei Federal nº 9.492, causa modificações na APA de Jericoacoara criada quando Jericoacoara ainda pertencia a Acaraú, limitando o espaço da APA de 5.480 ha (5, 48 km<sup>2</sup>). Depois é criada a APA da Lagoa de Jijoca:

Unidade de conservação de uso sustentável, criada por meio do DECRETO Nº 25. 975, de 10 de agosto de 2000, abrange uma área de 3.995,61 hectares e localiza-se entre os Municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara, a, aproximadamente, 290 Km de Fortaleza. O acesso a esta unidade de conservação se dá, partindo de Fortaleza, pela BR 222 e em seguida pela BR 402 e a Rodovia CE 085. (SEMACE, 2000, p. 1)

Da antes APA de Jericoacoara, apenas a Vila de Jericoacoara é mantida como Área de Proteção Ambiental. No dia 15 de junho de 2007, com o Decreto Lei Nº 11.486 entrando em vigor, são colocados outros limites para o Parque Nacional de Jericoacoara. Com o a diminuição da APA, é acrescentado um manguezal de 400 há (4 km<sup>2</sup>), nos limites territoriais de Jijoca e Camocim. O Parque é ampliado e a comunidade Guriú, (município de Camocim), localizada ao extremo oeste da Unidade de Proteção, é acrescida ao território do Parque, passando a 8.850 ha. Em 12 de julho de 2007 o Parque Nacional de Jericoacoara inaugurou oficializou três acesso à Unidade de Conservação por meio de construção de guaritas: em Mangue Seco, (Figura 22) Lagoa Grande, no município de Jijoca de Jericoacoara e a terceira no Preá, no município de Cruz, sendo instaladas nos limites do Parque Nacional.

**Figura 22** - Guarita de acesso ao Parque Nacional de Jericoacoara pelo Mangue Seco.



**Fonte:** Plano diretor Participativo PDP - Jijoca de Jericoacoara. (2009).

Nesta mesma época é feito um mapeamento das principais trilhas para chegar à Vila Jericoacoara, na Figura 23 apresenta-se as trilhas informadas pelos órgãos do governo no município.

**Figura 23 - Acessos do Parque Nacional de Jericoacoara.**



**Fonte:** ICMBio (2013).

O território municipal é de 204, 792 km<sup>2</sup>, tem cerca de 18 % do território como área de proteção ambiental. Na Figura 24 são apresentados o território municipal de Jijoca de Jericoacoara, tal como as áreas de proteção e áreas físicas e administrativas do mesmo.



Jericoacoara é o único distrito de Jijoca. Político atuante na emancipação fala:

Estava no movimento que buscou a emancipação política de Jijoca, para desligá-la de Cruz. Com isso, passei a ser perseguido, porque não queriam nossa emancipação, mas graças a Deus, muitos do movimento, com o hoje Deputado Estadual João Jaime Neto estava esperando o Governador Tasso Jereissati chegar de Brasília – DF. O voo pousou às 20 horas, se passasse de 00h, o processo seria arquivado, e Jijoca não seria município, e no aeroporto, foi assinada a emancipação de Jijoca de Jericoacoara, feito o plebiscito, ganhamos a cidade que deveria ser uma das mais desenvolvidas da região norte do Ceará, dada a importância do turismo local para o estado, devido Jericoacoara.

Com a emancipação política de Jijoca de Jericoacoara, o lugar passa por modificações espaciais mais rápidas da história local, com ampliações de serviços públicos para a população, já emancipada, com belas de paisagens, tendo à frente um gestor empresário europeu, dá espaço ao turismo e passa a divulgar, vender Jeri para o mundo. Depoimento do empresário de Jijoca:

Recebi o convite para ser secretário de turismo de Jericoacoara, assumi, por quatro anos, viajei muitas capitais do Brasil divulgando Jericoacoara, com *folders*, entregava nos cafés dos eventos e isso fez com que saísse no Jornal do Meio Dia e no Jornal Nacional da Rede Globo de televisão.

As políticas públicas de turismo do Estado, para atrair investimentos ao desenvolvimento, fortalecem o turismo como geração de emprego e renda. A infraestrutura de Jijoca de Jericoacoara acompanha a demanda local e regional de organização espacial, para comportar a população e os visitantes. A cidade aloca no centro da sede municipal, toda estrutura comercial, serviços públicos variados como centro de saúde, embora não equipado à altura da necessidade da população. Há espaços para lazer, escolas, Fórum, empreendimentos que dão suporte ao turismo de massa, agências de banco, lotéricas, correios, comércio em geral, serviços de telecomunicações, *internet* e outros. A sede municipal é frequentada por turistas todos os dias da semana.

Os equipamentos instalados na prestação de serviços contribuem para a demanda de núcleo receptor. No primeiro semestre, entre março e junho, tem-se o período chuvoso, ventos menos intensos e forte umidade. Com a chuva, surgem inúmeras lagoas, gramíneas e herbáceas florescem. A demanda turística de prática de esportes que utiliza o vento como (*Kitesurf, windsurf*) cai, sendo propício ao ecoturismo. Na segunda metade do ano com o fim das chuvas, a velocidade dos

ventos aumenta, e os velejadores voltam: é o período propício à demanda dos praticantes de turismo de esportes, recepção turismo de sol e praia. Quem chega a Jijoca percebe cidade pacata, sem muitos atrativos turísticos, exceto a Lagoa de que teve parte das margens modificadas com a urbanização para melhorar o balneário. A infraestrutura de abastecimento de água do município de Jijoca de Jericoacoara é feita pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE. O sistema não é suficiente para as necessidades, por não atender os conjuntos urbanos, com o mínimo de uso e sistema de esgoto. A limpeza pública é feita pela prefeitura municipal: coleta, quase todos os dias, na sede e em Jericoacoara, com exceção dos demais núcleos urbanos e rurais. Desta forma a coleta é sistêmica, sem controle sanitário nem ambiental nos locais de depósitos de lixo. Os serviços de energia elétrica são fornecidos pela COELCE, com boa parte das vias da cidade iluminada, assim como alguns núcleos rurais, exceto Jeri, por motivos paisagísticos. Não há hospital de apoio à saúde, com relação a problemas mais sérios e pequenos atendimentos da população e visitantes, há oito postos de saúde em atendimento básico. Os problemas mais difíceis são transferidos para hospitais de Cruz, Marco, Acaraú, Fortaleza ou Sobral. A pesquisa também avalia pontos negativos e positivos na visão geral de insatisfação com alguns dos pontos apresentados para visitantes, no Quadro 2. Precisa-se de melhor organização estrutural.

**Quadro 2 - Infraestrutura De Jijoca De Jericoacoara.**

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Acessibilidade até o município de Jijoca de Jericoacoara.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento sem planejamento urbano</li> </ul>
Iluminação pública e energia elétrica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso intermunicipal e extramunicipal: falta de vias municipais (vicinais) que facilite a entrada nas localidades e das localidades com a cidade</li> </ul>
Rede de esgotos e coleta de e estação tratamento de esgoto - ETE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucas ligações das residências à rede coletora de esgoto: moradias e empreendimentos usam fossa séptica</li> </ul>
Programa de Saúde da Família - PSF - Posto de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há atendimento para casos graves e gravíssimos, com inexistência de infraestrutura hospitalar e de atendimentos de urgência e emergência.</li> </ul>
Transformação da APA de Jericoacoara em Parque	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coleta de lixo municipal insuficiente para a sede e que não atende os núcleos rurais e</li> </ul>

Nacional.	litorâneos
Coleta de lixo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há coleta seletiva de lixo e estes são jogados em local sem controle sanitário e ambiental adequado.</li> </ul>

Fonte: NASCIMENTO, J. T. (2013)

O poder público municipal elaborou calendário de eventos, com o intuito de divulgar festas do lugar e oferecer informações para ampliar à demanda turística de Jijoca de Jericoacoara. De acordo com as informações da Prefeitura Municipal, (2012) o Calendário anual de eventos apresenta as seguintes festividades:

- **CARNAVAL:** na sede do município e em Jeri com apresentações de bandas de forró e axé para visitantes de toda a região.
- **FESTA DO MUNICÍPIO:** 06 de março; em comemoração ao aniversário do município onde são realizadas atividades durante toda semana nas escolas e comunidades, com encerramento na Avenida Manoel Teixeira, a seis de março com bandas de forró.
- **JERI ECOCULTURAL:** 10 e 11 de Junho: na praia de Jericoacoara com *shows* grátis de artistas nacionais e locais, difundindo a música brasileira e consciência ecológica.
- **FESTAS JUNINAS:** em todas as escolas e comunidades do município e no centro da cidade, com feira e comidas típicas, grande *show* de bandas de forró e apresentações dos melhores grupos de quadrilhas da região, que concorrerem ao título de melhor Arraial, e da anfitriã Lagoa Azul.
- **SEMANA DO MEIO AMBIENTE:** Junho, em todo o município, com apresentações de trabalhos, palestras, filmes educativos, gincanas entre outras atividades, com encerramento no calçadão de Jijoca, com feiras, apresentações dos melhores trabalhos realizados e atrações musicais.
- **FESTIVAL DE CINEMA DIGITAL:** Junho, evento cinematográfico anual, na Vila de Jericoacoara, para mostrar a diversidade do novo cinema brasileiro, e pessoas que fazem cinema. A relação do festival com a comunidade é aspecto importante na baixa estação, ajudando na maior movimentação na cidade.
- **JERI SPORT MUSIC FASHION:** Outubro, na praia de Jericoacoara, com apresentação de talentos locais, com presença de cantores de fama nacional.

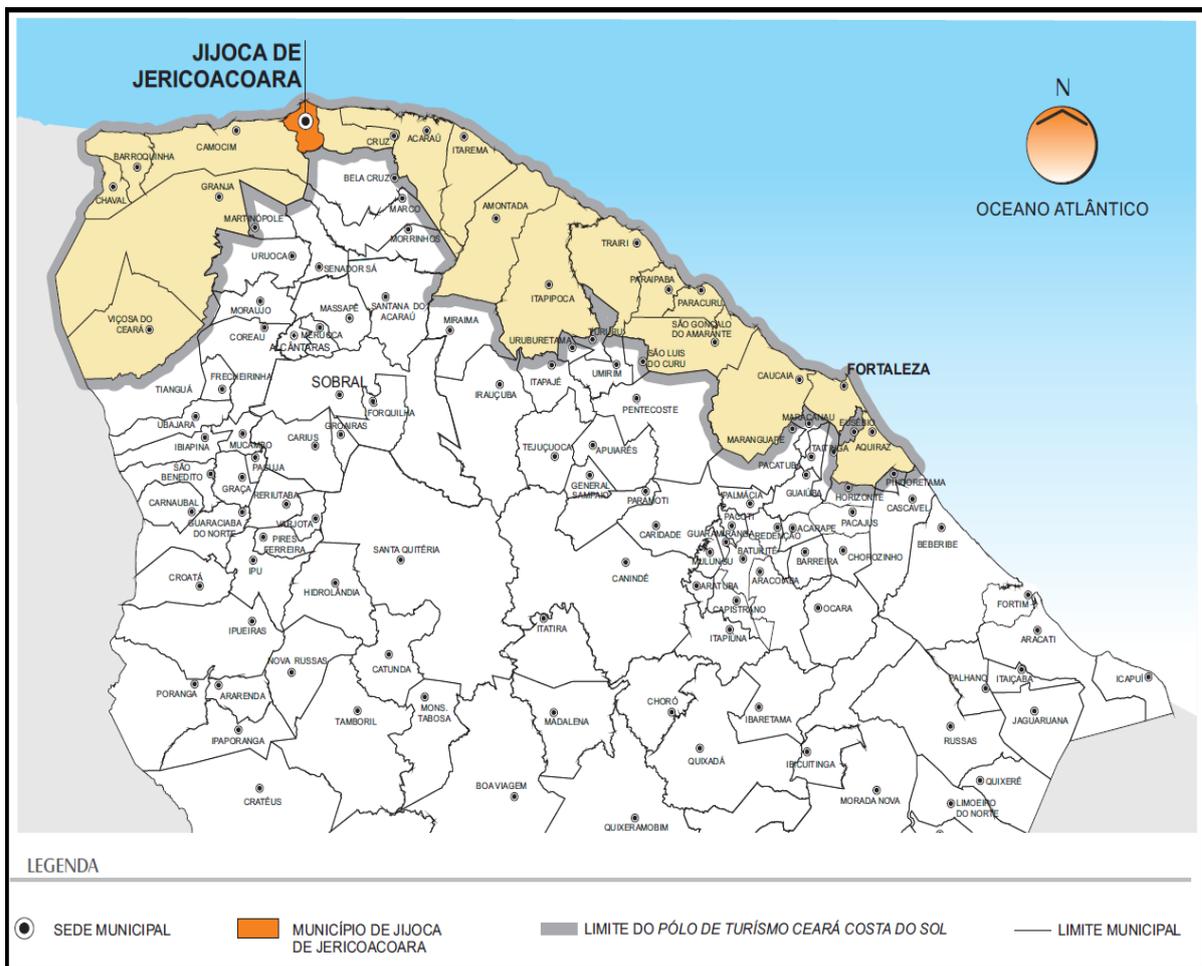
*Shows* de artistas da cena nacional e local, barracas de gastronomia e artesanato e campeonatos de esportes radicais como o *Kite* e o *Windsurf*, também oficinas culturais.

- CAMINHADA DA NATUREZA ANDA BRASIL CIRCUITO PARAISO: Outubro, caminhada nas margens da Lagoa de Jijoca com objetivo de fortalecer as relações da sociedade com a natureza, promover a conservação e a preservação socioambiental. Com apoio de empresas locais, da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca.
- FESTA DA PADROEIRA SANTA LUZIA; Dezembro, Jijoca de Jericoacoara celebra festa da padroeira e atrai milhares de fiéis e romeiros. A abertura acontece com caminhada e exibição da estatueta da Santa pelas ruas, seguida de missa. Durante os dias de festa as missas acontecem à noite e, no dia 13, dia de Santa Luzia, ocorre à festa sagrada e profana.
- CHORO E JAZZFESTIVAL: Dezembro mostra de música na Praia de Jericoacoara com atrações nacionais e internacionais, intercâmbios musicais entre países, criação e inovação. Oficinas e *workshops* são oferecidos com novas técnicas para aprimorar conhecimentos, fomentar laboratórios de criação e estimular o aprendizado musical.
- REVEILLON: 31 de Dezembro, na praia de Jericoacoara e na sede do município com queima de fogos.

Outro atrativo turístico, o artesanato, apresenta imensurável beleza das peças, merecendo atenção, o crochê e outros objetos de couro, cipó, berimbau, pinturas com areia colorida, objetos de papel reciclado, bolsas e chapéus de palhas pintados manualmente, de tarrafas e redes de pescarias confeccionadas por pescadores. Com objetivo de desenvolver a atividade de artesanato, constrói-se pelo Governo do Estado, centro de artesanato localizado mais afastado da praia. Os artesãos nativos, na maioria feminina, ampliam a renda familiar com venda das peças: rede de fios de tucum, esteiras de junco, abanos, vassouras de palha de carnaúba, selas. Estes atrativos culturais complementam os naturais. Nos últimos anos, a demanda turística aumenta devido às festividades. Acredita-se que a gestão municipal, em conjunto com o governo estadual, empresários e demais setores da sociedade, precisa maximizar o potencial.

Com a localização estratégica de Jericoacoara, facilita a inserção no PRODETUR-CE II, criando o Pólo de Desenvolvimento – Costa do Sol Poente, (FIGURA 25), passando a ser prioridade do estado, voltando-se para o planejamento do município para estruturação urbana de apoio ao turismo, nos locais com potencialidades passíveis de retorno financeiro. Fomenta-se o vetor do crescimento socioeconômico de Jijoca de Jericoacoara (PDP, 2009).

**Figura 25** - Municípios integrantes do Polo de Turismo Ceará Costa do Sol – RODETUR-CE II.



**Fonte:** Adapt. Por NASCIMENTO, J. T. (2013), com base no PDP Consolidado (2009).

O município de Jijoca e Jericoacoara é incluído no Plano de Desenvolvimento Sustentável para esta microrregião de Camocim-Acaraú e da Ibiapaba, no Norte do Ceará. O plano citado inclui ainda o Litoral do Estado do Piauí, com o Baixo Parnaíba Piauiense, dos Lençóis Maranhenses, Baixo Parnaíba Maranhense no Estado do Maranhão. O Plano foi pensado para orientar as políticas

das esferas federal, estadual e municipal dos governos (PDP, 2009). Assim é objetivo do Plano de Desenvolvimento Sustentável:

Desenvolvê-la de forma integrada, aproveitando as vantagens e potencialidades regionais. Um dos grandes objetivos do Plano de Desenvolvimento Sustentável é viabilizar o Projeto Roteiro Turístico Integrado do Ceará, Piauí e Maranhão (Projeto CEPIMA). Esse Projeto compreende Camocim, o Delta do Parnaíba, os Lençóis Maranhenses e a Praia de Jericoacoara como núcleos principais e engloba também os municípios de Barroquinha, Chaval e Camocim, no Ceará; Luís Correia, Cajueiro da Praia, Ilha Grande e Parnaíba, no Piauí; Araisos, Tutóia, Paulino Neves e Barreirinhas, no Maranhão. (PDP, 2009, p. 10-11)

Portanto o Município de Jijoca de Jericoacoara é pólo turístico influente na região. Cabe ao Plano Diretor Participativo mostrar ações e diretrizes para melhorar esta condição, buscando integrar os planos regionais anteriores e também os existentes desenvolvidos.

### **3.3. A valorização da cultura como interesse turístico: a festa de Santa Luzia**

Focando as ações das políticas de turismo, é possível verificar variadas propostas que envolvem entre programações esportivas, negócios, turismo ambiental e também os eventos. Entre os eventos, a Festa de Santa Luzia tem destaque, por ser tradicional, esta que envolve as representações culturais e toda comunidade, não tem risco de desaparecer. O litoral do Ceará é quase todo ocupado por populações tradicionais, pessoas que desenvolvem técnicas rudimentares voltadas à subsistência que não aparecem nas estatísticas da economia formal (CORIOLANO, 2007).

Associado ao fato de que as populações tradicionais não tem a posse legal da terra ocupada, são facilmente expulsas das áreas para dar lugar à expansão das atividades turísticas e de lazer, as comunidades vivem da terra e, por isso, organizam as relações com o meio onde vivem. Quando desapropriadas perdem as relações com essas manifestações, sobretudo culturais. A cultura é modo de sintetizar as diferenças entre grupos. (WALLERSTEIN, 1999).

Por isso, tradições necessitam serem preservadas e transmitidas como legado às gerações. Sobre o processo das transformações e mudanças das tradições culturais nos lugares afirma Giddens:

Nas sociedades tradicionais o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contém e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é o modo de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes. Nas sociedades modernas as práticas são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alterando assim constitutivamente, seu caráter. (GIDDENS, 1990, p. 37)

A necessidade de manter as tradições confirma que a cultura é atrativo dos lugares, com potencialidades associadas ao lazer sendo que os atrativos não são apenas os naturais, como explica Coriolano:

Os atrativos históricos, culturais, manifestações, usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas, eventos e acontecimentos programados, que motivam o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los. Esses atrativos passam a construir a oferta turística, quando estão disponíveis para o consumo e mobilizam a demanda. [...]. Já os socioculturais são os monumentos arquitetônicos, sítios históricos, sítios arqueológicos, museus, bibliotecas, festas populares, [...]. (CORIOLANO, 2007, p. 147-148)

Nesse contexto, festas religiosas de padroeiros fazem parte do patrimônio cultural e apresentam forte relação com o catolicismo popular no Brasil, em que se prestam cultos aos protetores. São autênticas manifestações da memória dos povos, celebradas contribuem para manter, vivas, as tradições. As particularidades culturais oferecem possibilidades de conversão em atrativos turísticos, com transformações das manifestações culturais e religiosas em opção para o crescimento do turismo enquanto atividade econômica.

O turismo religioso motiva viagens a lugares considerados sagrados. Smith (1992, p. 12) diz que: “o turismo religioso situa-se na confluência de polaridades opostas: o mundo profano ou secular e o mundo religioso”. É tempo democrático, por isso mesmo, comum que haja opções por lugares diferentes, relacionados pela ideia de símbolos e desejos. Os atrativos seculares dão possibilidades para a noite após as celebrações religiosas: frequentar casas de *shows*, parque de diversões, degustar quitutes nas ruas e restaurantes, andar na cidade consumindo os produtos.

A festa religiosa em roteiros turísticos, além de mostrar as tradições culturais, permite o aumento da exploração capitalista traduzida na demanda de consumo. Porém grupos, com mais influência política ou financeira, agem de modo a

segmentar o acesso da população, o que possibilita a marginalização de grupos, podendo gerar interesses de classes que dominam os lugares com desejos dos populares, descaracterizando a cultura tradicional, ou (re) significando de acordo com o mercado (CANCLINI, 2008). Isso muda o conteúdo das festas, das tradições, dando vivência diferente da conhecida pela população, enfraquecendo o que realmente é comunidade pela comunidade. Para Coriolano (2001) comunidade é:

A população com seu modo próprio de ser e de sentir, com suas tradições religiosas, artísticas, com seu passado histórico, com seus costumes típicos, com seu “estilo” de vida familiar e social, com suas atividades produtivas, com seus problemas e necessidades, com suas aspirações; vivendo em um determinado espaço (lugar) e tendo, sobretudo, consciência desta vida comum, tudo isto junto é que forma a comunidade. (CORIOLANO, 2001, p. 111)

As atividades econômicas dominantes podem mudar a percepção da comunidade em relação às tradições, o modo de vivenciar pode tornar-se diferente, o que traz mudanças nas festas locais que tem como objetivo principal, o culto, e muda porque passa a obedecer aos ditames do mercado, e não mais aos padrões populares, pois:

O objetivo e a característica das tradições, inclusive das inventadas, é a invariabilidade. O passado real ou forjado que elas se referem impõe práticas fixas. Por ‘tradição inventada’, o autor se entende um conjunto de práticas, normalmente regulares por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica automaticamente uma continuidade em relação ao passado. (HOBSBAWM, 1997, p. 9)

Modificações de padrões tradicionais significam novos padrões ou perdas, esta segunda, é péssimo para as comunidades. Para Portuguez (2012, p. 181) “a questão a ser enfrentada, portanto, é identificar formas mais adequadas de inclusão de comunidades e seus valores culturais, de forma a não descaracterizá-los”. Lugares de culturas tradicionais são simples, a economia e comércio não têm capacidade de acumulação, são, assim, com pouco prestígio. A população é levada ao empobrecimento e desqualificação, induzidas ao trabalho e atividades de subsistência vivem da agricultura, da extração vegetal, pouco interligada com o mundo da economia globalizada e do consumo voraz. (HOEBEL e FROST, 2008). A economia de Jijoca não se diferencia.

Na necessidade de planejamento político voltado aos interesses locais, deve-se valorizar a cultura que é atrativo local, para tanto é deve-se buscar não descaracterizar as manifestações para não perder os traços tradicionais. Há de saber que as políticas precisam ser aplicadas de forma a mitigar debilidades e concentrar esforços na melhoria das pessoas e potencialidades. Planos de ações de aplicação em pequenos lugares ou comunidades são minuciosamente pensados de modo a prestigiar realidades, evitar copiar modelos que deram certo em outros lugares, em face de singularidade, pois os lugares não se repetem.

Nesse contexto, a festa de Santa Luzia em Jijoca é a maior manifestação cultural da cidade. A festa religiosa acontece todos os anos, desde a inauguração da Igreja Matriz, em 1963. É festa tradicional, desde a emancipação municipal em 1991. Há 27 anos, quando o distrito recebeu o primeiro pároco, a comunidade participa de procissões e ritos ligados à fé católica. Todo ano em novembro, dá-se início à ocupação do centro de Jijoca com a chegada de vendedores ambulantes, feirantes e camelôs que acampam na Avenida Manoel Teixeira e concorrem no espaço urbano, com o trânsito local na Figura 26.

**Figura 26** - Av. Manoel Marques ocupada por camelôs e ambulantes.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T. (2013).

A festa é aberta oficialmente em 02 de dezembro. Aloca-se na Avenida o parque de diversões, com brinquedos, provocando a interdição do trânsito. Com os equipamentos, os comerciantes se sentem prejudicados, pois, com a ocupação da Avenida, o centro comercial obstruído, e a estocagem dos produtos, amargando

prejuízos ao comércio. No dia 02 de dezembro, a imagem da Santa, em carreata, acompanhada do padre, ajudantes e fiéis, percorre a maioria das ruas e avenidas de Jijoca, com cânticos, rezas e queima de fogos: é anúncio do início da festa. Ao retornar ao pátio da praça particular da igreja, onde são levantadas as bandeiras do Estado, municipal de Jijoca de Jericoacoara e a da paróquia de Santa Luzia (Figura 27).

**Figura 27** - Símbolos cívicos da festa de Santa Luzia.



Fonte: NASCIMENTO, J. T. (2012).

Nos primeiros dias de festa, começa a movimentação noturna, com funcionamento do parque, de casas de festa particulares, e de outros movimentos, após as missas encerradas pouco antes das 22 horas. Nos últimos dias, param os equipamentos durante as missas, para não haver disputas com ritos religiosos, pois o centro urbano volta-se para o entorno, é a última oportunidade de agradecer, pagar penitências ou fazer pedidos à Santa. Na noite do dia 12 de dezembro, quase toda a população concentra-se em torno da igreja, é tempo propício à prática da fé atraindo pessoas de cidades vizinhas e distantes. Outras pessoas permanecem na praça da igreja a noite toda, participando de leilões, bingos e sorteios beneficentes e a cidade fica lotada de milhares nas vias principais, para consumo de comidas em barracas de *fast foods*, de ambulantes que vendem roupas, calçados, brinquedos, bijuterias e bugigangas. Ficam abertas casas de *shows*, com bandas famosas. Jovens aproveitam as ruas com pouca ou nenhuma iluminação para a prática de sexo e o

uso de drogas lícitas e ilícitas. Mobilizam-se milhares de pessoas, por motivação da fé, juntamente com a população que se sente feliz ao ver a cidade cheia de visitantes, recebendo nas casas entes queridos e amigos. O comércio beneficia-se de parcela do consumo, há também a presença de pessoas com histórico violento, os que vão praticar furtos, arrombamentos e roubos. Muitos casos são narrados por vítimas que não denunciam devido à ausência de segurança pública.

O devoto renova-se na fé. Poucos movimentos lotam a cidade como a festa sagrada e profana. Momentos são registrados em câmaras fotográficas, para recordação. Para a igreja, a festa de Santa Luzia quase nunca é problemática. O dinheiro arrecadado, em ruas e avenidas ocupadas pelo parque de diversões, camelôs e ambulantes é recolhido diariamente durante a festa por fiscais de tributo do município. A taxa corresponde a R\$ 10,00 por metro de comprimento ocupado. O valor 'total' arrecadado é entregue pelo prefeito, ao padre no último dia de festa, na missa de encerramento. Para fiéis e população que não observam criticamente o funcionamento da festa, o acontecimento é maravilhoso para a cidade. Todavia, analisada a gestão do local ocupado pela festa, verifica-se falta de planejamento, da movimentação do comércio local e dos serviços prestados à população e aos turistas e visitantes. Melhor gestão do *marketing* e realização da festa de Santa Luzia poderia dar maior importância à cidade e à região, sobretudo, mais qualidade e opção de lazer ao polo turístico de Jericoacoara.

Para entender a relevância econômica da festa de Santa Luzia para a cidade de Jijoca de Jericoacoara, fez-se necessário pesquisar, indo ao campo, em busca de informações para ajudar a desvendar a viabilidade da festa para residentes, comerciantes e gestores do município.

Analisando equipamentos de lazer como parque de diversão que ocupa vias do centro comercial de Jijoca por mais de 15 dias, a coleta de lixo e cuidados com o meio ambiente e espaço urbano, o abastecimento de água para os ambulantes e camelôs que literalmente acampam na Avenida. Buscou-se saber se há acompanhamento das barracas que vendem alimentos quanto à segurança alimentar, à segurança pública e abastecimento de energia elétrica, itens indicados como problemáticos pelos residentes de Jijoca.

Para obtenção de dados, fizeram-se visitas institucionais, no mês de fevereiro de 2013, na Secretaria de Finanças de Jijoca de Jericoacoara, como também na coordenação de Vigilância Sanitária e Saúde, da Secretaria de Saúde.

Em sequência, tem-se o comércio fixo na Avenida Manoel Teixeira, a fim de se conhecer a vivência de comerciantes, com as identidades preservadas, e de funcionários públicos. Nas entrevistas com representantes do setor de finanças, cobradores de impostos de camelôs e ambulantes e do parque, responsáveis pela licença para instalação dos equipamentos, além de vistorias e alvarás. Pessoas que tiveram acesso a informações do Setor Tributário da prefeitura municipal informaram que:

O parque chega à cidade em novembro, aluga uma casa, vai à prefeitura e apresenta o laudo do responsável técnico do CREA e o laudo dos Bombeiros e então a prefeitura libera o alvará de funcionamento. A energia é usada da rua, antes era com gato, mas como o parque utiliza muita energia, nos últimos anos, a COELCE libera a tensão necessária e legaliza. O equipamento de parque, tal como as barracas de camelôs, pagam uma taxa por dia. A cobrança é feita no período da festa, nos dias 02 a 13 de dezembro. No ano passado, a prefeitura arrecadou R\$5.485,00 que foi entregue à paróquia de Santa Luzia, como todo ano acontece<sup>20</sup>.

Não se busca a legalidade dos documentos apresentados. Suspeita-se de receitas prontas para cada cidade visitada. Sabe-se, porém, que não há representação do CREA-CE nem de Corpo de Bombeiros em Jijoca de Jericoacoara, outro fato é que a propaganda impressa nos ingressos do parque informa aos usuários, que “não se responsabiliza por nenhum acidente no uso dos brinquedos<sup>21</sup>”. Tal informação faz a população e visitantes questionarem de quem é então a responsabilidade em eventuais acidentes. A Figura 28: mostra o parque na Avenida Manoel Teixeira.

---

<sup>20</sup> Depoimento de funcionários públicos que participaram de entrevistas diretas com identidades não reveladas.

<sup>21</sup> Informação impressa nos *tickets* do parque.

**Figura 28** – Av. Manoel Marques ocupada pelo Parque.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2012

Fator relevante para a cidade é a mão de obra no parque, geralmente barata, e não é difícil identificar crianças e adolescentes no trabalho de vendas de ingressos. Crianças e adolescentes recrutados por donos do parque que ajustam pagamentos em moeda corrente, incompatíveis com o tempo de trabalho, caracterizando exploração de trabalho infantojuvenil. Outra forma de pagamento é a distribuição de ingressos de cortesia aos jovens. As cortesias deveriam ser distribuídas em escolas, e outros lugares, para crianças que não podem pagar, e sem requerer nada em troca, mas simplesmente pelo fato da responsabilidade social do parque. Os ‘empregados’ cumprem das 18h às 22h, em dias de pouco movimento e, nos últimos três dias de festa viram a noite. Para essa informação, entrevistaram-se funcionários públicos com acesso a informações do Conselho Tutelar<sup>22</sup> de Jijoca de Jericoacoara. As pessoas questionadas sobre o modo de recrutamento da mão de obra:

O Conselho Tutelar trabalha por meio de denúncias, entretanto, quando o parque chega à cidade, o dono do parque é notificado e convidado a comparecer ao Conselho Tutelar e orientado quanto ao recrutamento da mão de obra, o mesmo é avisado que se houver denúncia de menores trabalhando, o caso será encaminhado para o Ministério Público. O Conselho Tutelar protocola e manda a notificação para o Ministério Público, se resguardando de possíveis denúncias e comprovando que já tomou as ações cabíveis.

<sup>22</sup> Depoimento de Servidores que tiveram acesso a informações do Conselho Tutelar de Jijoca de Jericoacoara-CE com identidades não reveladas.

Foi explicado ainda que:

Após a gente começar a conversar com o dono do parque, percebemos que diminuíram a quantidade de crianças trabalhando, temos mais são adolescentes. Em conformidade com a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), é permitido o trabalho após os 14 anos de idade, como aprendiz, dentro da Lei, com registro na carteira de trabalho e com os direitos assegurados. Entretanto, não é o que acontecem, os adolescentes continuam a trabalhar sem registro, e além do que a Lei permite em relação à carga de trabalho.

Há problemas em relação à legalidade trabalhista em quase todo o município de Jijoca de Jericoacoara, uma vez que o comércio é fraco e a carga de impostos é alta. Não é difícil encontrar pessoas no comércio ganhando menos do salário mínimo, em 8 horas ou mais por dia. Excetuando o turismo, organizado por temporada de férias, quem mais emprega é a Prefeitura, com boa parte de serviços prestados por servidores concursados. Não há indústria, nem fábricas. As pessoas com acesso a informações do Conselho Tutelar lamentam que “se fossem cobrar legalidade nos serviços prestados em relação às leis trabalhista em Jijoca de Jericoacoara, nem Conselho Tutelar haveria”, o que confirma presença de crianças e adolescentes em ação no parque de diversões, e mostra falta de políticas no cumprimento de leis básicas. Voltando-se para a frequência de visitantes, aplicaram-se entrevistas nas ruas, com ambulantes, camelôs e devotos de Santa Luzia, obtendo-se que 72% dos visitantes entrevistados já estiveram em outras festas de Santa Luzia, e 28% pela primeira vez (Gráfico 1). A impressão é que a festa ganha proporções cada vez maiores.

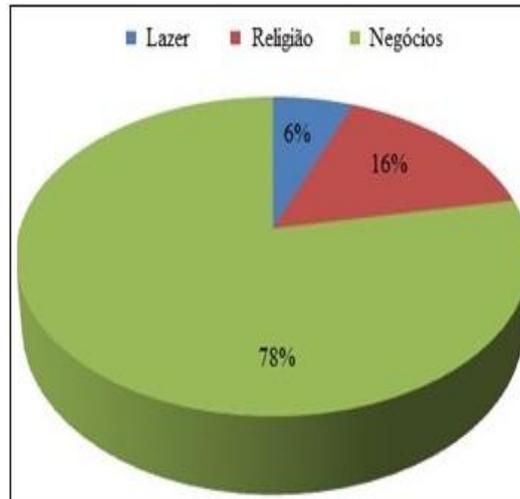
**Gráfico 1** - Visitantes do Festejo de Santa Luzia.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2012

Para viagens, há que se ter motivação: os motivos citados pelos visitantes à cidade se concentram em Negócios com 78%, Religião 16% e Lazer com 6% (Gráfico 2).

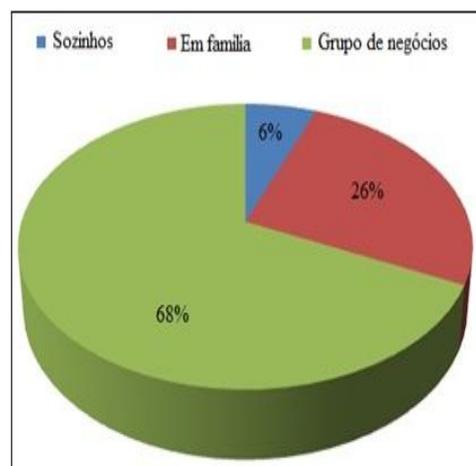
**Gráfico 2 – Motivação para estar em Jijoca na Festa de Santa Luzia.**



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2012.

Verificou-se que a maioria dos que chegam a Jijoca é para vender e comprar produtos, dos mais variados. A ânsia das pessoas é o lucro para levar aos lugares de origem com evitando muitos gastos na cidade. Elas chegam e se instalam de modo a gastar o mínimo e mais: 68% viajam em grupo, 26% em família e 6% sozinhas (Gráfico 3).

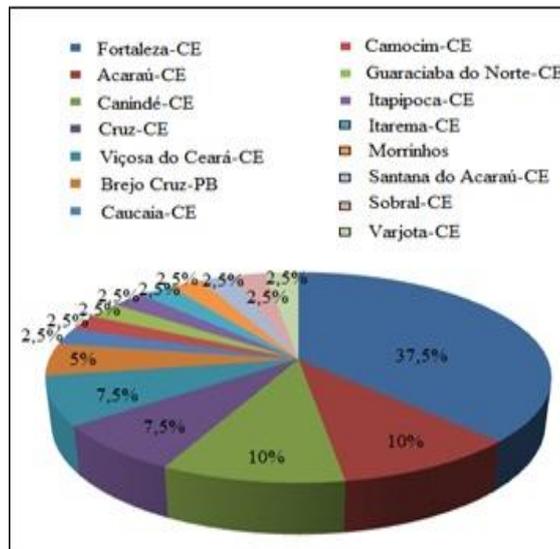
**Gráfico 3 - Pessoas que chegam a Jijoca na Companhia de:**



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2012.

De cidades cearenses, parte a maioria de visitantes: Fortaleza com 37,5%; Acaraú, Canindé com 10% cada; Cruz e Viçosa do Ceará, 7,5% cada; Brejo Cruz da Paraíba com 5%. Caucaia, Camocim, Guaraciaba do Norte, Itapipoca, Itarema, Morrinhos, Santana do Acaraú, Sobral e Varjota com 2,5% cada (Gráfico 4).

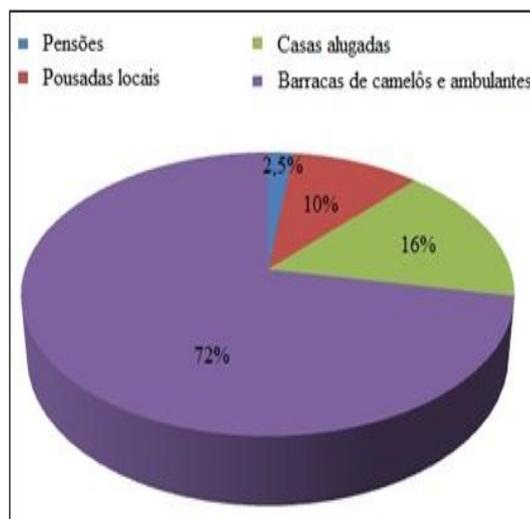
**Gráfico 4** - Origem dos visitantes da Festa de Santa Luzia.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2012.

A maioria de visitantes não utiliza meios de hospedagem de Jijoca, por isso as pousadas não registram lucros: 10% ficam em casas de conhecidos ou familiares; 16% alugam casas ou ficam em casas próprias, 2% em pensões, e 72% em barracas de camelôs, na Avenida Manoel Teixeira, (Gráfico 5).

**Gráfico 5** - Meios de acomodações dos visitantes de Jijoca na Festa de Santa Luzia.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2012.

Os entrevistados chegam à cidade: 40% de ônibus de excursão; de automóvel 32%; caminhão 20% e 8% em ônibus de linha (Gráfico 6). A média de permanência é de sete dias. Ambulantes e camelôs utilizam água de procedência duvidosa, uma vez que o município não oferece chafariz ou fonte. A energia elétrica utilizada nas barracas, em grande parte, é proveniente de arranjos conhecidos como 'gatos'.

**Gráfico 6** - Meios de transportes usados ir à Jijoca na Festa de Santa Luzia.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2012.

Como os produtos de camelôs e ambulantes são os mesmos do comércio local é prejudicada a venda dos comerciantes. Em Jijoca os impostos pagos pelos empresários fazem com que os produtos se tornem mais caros do que os dos ambulantes. A venda de produtos, durante a festa, roupas, brinquedos, utensílios domésticos, bijuterias, calçados, imagens de santos e outros remete a cidade ao passado de aproximadamente 20 anos, época em que não havia comércio efetivo, os poucos jijoquenses que se arriscavam nos negócios eram agricultores de subsistência que empreendiam com as sobras dos produtos da lavoura, e vendiam gêneros alimentícios e de higiene. As pessoas trabalham o ano inteiro na agricultura, na extração de amêndoa de caju e guardavam dinheiro para compra de objetos, em Jijoca, de ano em ano, única oportunidade de troca de figurinos, pela dificuldade das estradas e preço alto das mercadorias em cidades vizinhas. O comércio de camelôs e ambulantes, no centro comercial é percebido como algo que tem provocado prejuízos aos empresários jijoquenses, conforme comerciante em relação à festa:

Falta organização porque nesse evento, os ambulantes estão chegando no dia 25 de novembro e ficam até dia 15 ou 16 de dezembro, não tenho nada contra, cada qual pode ganhar seu dinheiro. Mas só que encham a rua, o comerciante quer chegar com o carro aí à noite para descarregar mercadoria e não tem acesso, porque fica tudo entulhado aí de parque, barraca de tudo. Acho que nesse ponto aí, a festa prejudica o comércio, sendo que no período de festa não aumenta meus lucros, ela dá até uma baixada, porque muita mercadoria que eu vendo aqui tem aí fora, e 'tô' notando umas coisas também, porque aqui eu vendo o mesmo produto que é vendido na rua. Antigamente, tinha uma diferença, mas hoje em dia, é o mesmo produto, é tanto que tem clientes que preferem comprar aqui, com um desconto no comércio local de que na rua<sup>23</sup>.

Pela informalidade, a taxa é de dez reais por metro de comprimento, compatibiliza camelôs e ambulantes com o comércio local, em contradição, como lembra comerciante entrevistado:

O comércio de ambulantes atrapalha o formal, porque pago imposto caro e conseqüentemente, a mercadoria fica mais cara, enquanto que eles pagam ali uma diária, coisa pouca, e tem condição de vender melhor de que a gente. Pago funcionário, anterior a isso trabalhava só, mas não tinha um atendimento de qualidade, então coloquei funcionárias para melhorar, dá uma atenção a mais, porém tudo isso encarece mais o produto<sup>24</sup>.

Comerciante de mercearia, com cesta básica, reclama que:

Pra nós, o festejo de Santa Luzia, não dá aumento nenhum significativo em lucros, porque surgem vários comércios paralelos, que são informais, que acabam vendendo algum produto, que também vendemos. Outro fator negativo para o comércio é a visibilidade do mercantil fica debilitada, e o pessoal também que frequenta os festejos de Jijoca, a maioria não vem atrás de comprar gênero de cesta básica como é o que comercializamos<sup>25</sup>.

Nesse comércio, o único aumento mencionado é de produtos plásticos, ao dizer: “único aumento por algum produto é por produtos descartáveis, porque as próprias barracas de alimentação utilizam para poder vender seus produtos”. Outro afirma ter melhoras no ganho, porém lembra que o comércio é prejudicado em relação ao acesso:

O aumento dos feirantes e camelôs atrapalha o comércio, sim, mas não pelos produtos, já que somos de ramos diferentes, mas atrapalha na poluição visual e na visibilidade do nosso comércio, da facilidade de acesso, há clientes, principalmente idosos que se perdem no meio da rua, no monte de barraca aí, e não chegam até aqui.

<sup>23</sup> Depoimentos de comerciantes de Jijoca e Jericoacoara que pediram para não terem suas identidades reveladas.

<sup>24</sup> Depoimento de comerciante de Jijoca de Jericoacoara.

<sup>25</sup> Depoimento de comerciante de Jijoca.

Verifica-se queda na venda de mercadorias porque a maioria dos visitantes prefere comer em barracas. Comerciante de gêneros alimentícios não prontos, afirmam que: “a baixa nas vendas faz com que se evite fazer compras que tenhamos que pagar na época de dezembro, pelo fato do nosso capital cair de produção. Só não é pior para nós porque nosso estoque é abastecido pelos fundos, entretanto a venda da mercadoria é prejudicada sim”. E outro comerciante de gêneros de cesta básica tem opinião semelhante:

O acesso ao comércio fica prejudicado. Trabalhávamos com eletros grandes, e a distribuição fica dificultada. A insegurança, quanto aos pagamentos de contas, nos deslocamentos ao banco, à loteria, é um risco grande, pois pessoas de outras cidades maiores que tem um histórico violento vêm pra cá ‘migram’ pra cá, há casos de assalto, arrombamentos. Agente percebe, porém em todas as datas festivas do município, percebemos que não são pessoas daqui, já foram inclusive, reconhecidos alguns, presos em flagrante<sup>26</sup>.

A reclamação de jijoquenses é quanto: “a poluição, física, material, a Lagoa de Jijoca, por exemplo, os camelôs sujam muito, não têm política de realocação deles”. É notável a falta de política e de vontade política pelo menos, para resolver os problemas de gestão, quanto à organização da festa de Santa Luzia, principalmente no que diz respeito ao comércio, que paga caro para existir:

Há falta de soluções, ou de tentativas de resolver os problemas do comércio é um choque de opiniões, de posicionamentos, porque a prefeitura municipal tem um posicionamento, a igreja tem outro, o comércio tem um posicionamento, só que pelo posicionamento dos comerciantes, falta solidez à CDL. Que não têm estrutura nenhuma para se impor, para buscar uma alternativa para uma solução a isso, não têm, e isso é a posição dos comerciantes, logo a gente que é tão prejudicado, teríamos a obrigação de correr atrás de resolver isso, e a CDL, com todos esses comerciantes, não tem influência nenhuma sobre isso. Dá para resolver? Dá. Tem alternativas? Tem, falta boa vontade.

O fato é que 72% dos visitantes que acampam em barracas de camelôs, na Avenida Manoel Teixeira, prejudicam o comércio com estoque, e também outros serviços, como a coleta de lixo, uma vez que não há acesso para nenhum tipo de veículo. Para se entender o problema sanitário com visita de tantas pessoas, buscaram-se informações da Vigilância Sanitária e Saúde da Secretaria de Saúde<sup>10</sup>. A primeira pergunta ao servidor responsável relaciona-se ao controle das

<sup>26</sup> Comerciante de Jijoca de Jericoacoara-CE.

instalações e funcionamento de barracas de alimentos, comidas, bebidas e lanches na Avenida Manoel Teixeira. A resposta foi segura e categórica, simplesmente “não”. As pessoas responsáveis pelo órgão iniciam breve discurso de como agir,

Vistoria das barracas, os pontos para colocar lixo, tem que ser diária, distribuição de sacos, pela vigilância sanitária. Deve ser assim, colocou as barracas, vamos ver como está à estrutura ‘física’ das barracas, tem alimento, o que vai ser feito desse alimento no dia seguinte? Vai ser reutilizado? Não pode ser reutilizado, não pode. Então todo dia tem que ser feito distribuição de sacos, a verificação dos alimentos, e o recolhimento desse lixo. Diariamente tem que ser feito<sup>27</sup>.

Quem comercializa produtos e alimentos, surge à necessidade de conhecer a procedência da água usada para o preparo de alimentos, há que conhecer a procedência da água usada para o preparo de alimentos e para higienização. Representantes da Vigilância Sanitária e Saúde afirmam não conhecer a procedência da água, pelo fato de o município não disponibilizar de chafarizes ou fonte para uso público. O setor responde:

Não sabemos de onde vem, a água utilizada. Todas as pessoas que participam da festa têm necessidades, não apenas de água, mas de limpeza, banheiros químicos coleta de lixo, mas lixo produzido não é recolhido, não lembramos se teve a instalação de banheiros químicos em 2011 e ‘acho’ que em 2012 teve. Mas antigamente não era instalado, eu sempre reclamei demais, pelo fato de que se cobra dinheiro, a polícia cobra, a igreja cobra dos camelôs, a prefeitura municipal cobra e não botava nenhuma estrutura.

A pessoa entrevistada lembra ainda que

Os (camelôs) viviam tirando água da fonte da imagem de Santa Luzia no pátio da igreja para mil utilidades. Sabemos que o município não oferece torneiras com água, nem banheiro. O banheiro é a via que dá acesso para a Lagoa de Jijoca, toda a população sabe que as necessidades fisiológicas são feitas é ali, sendo o banheiro coletivo da festa, então na última festa (2012) teve banheiros químicos, não me lembro de 2011, mas garanto que desde o início da festa em todos os anos, até 2010 não tinha.

Figura 29: Fonte da Igreja de Santa Luzia: um dos lugares de abastecer a festa de Santa Luzia.

<sup>27</sup> Depoimentos de que tiveram informações da Vigilância Sanitária e Saúde de Jijoca de Jericoacoara que terão identidades não reveladas.

**Figura 29** - Fonte De Santa Luzia.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T. (2013).

Morador próximo às margens da Lagoa de Jijoca afirma: “vi este (2012) ano muitos destes de fora passarem antes que o dia amanheça com panelas, baldes, garrafas e outros utensílios para recolherem água da Lagoa de Jijoca”. Em seguida: “É da lagoa que eles tiram a água de uso na limpeza deles e na feitura das comidas que vendem. No ano passado a fonte da Igreja de Santa Luzia só foi ligada no último dia de festa”. Nas festas religiosas, há preocupação com a imagem em benefício de residente e visitante da cidade.

Comércio alternativo de camelôs é comum, interdição do trânsito de veículos é normal, mas, todos os dias, há de dar-se acesso ao serviço de limpeza e segurança. Jijoca de Jericoacoara tende a crescer, e precisa oferecer festa bonita, de qualidade. Realizada a pesquisa, quer-se ampliar os estudos sobre a festa: é motivação de retorno a campo em 2013, em colaboração com a gestão dos negócios que atraem pessoas e movimentam a economia, valorizam os aspectos culturais do povo jijoquense e dos visitantes. Comprova-se, porém, que a festa de Santa Luzia tem sido evento marcante e gerado poucos benefícios econômicos ao município, embora haja muitos problemas a serem resolvidos. Há necessidade de os gestores planejarem e encontrarem caminhos para população. É necessário acompanhamento dos jovens da cidade.

A limpeza pública é necessária em qualquer época do ano, principalmente com a casa cheia: não se colocam visitantes em casa para amontoá-los com lixo,

ladrões, assassinos, excrementos, mas em condições dignas para que se sintam acolhidos e possam voltar. Com aparente aumento da demanda da festa, fazem-se necessárias políticas públicas para fortalecimento do turismo, considerando que a festa de Santa Luzia é uma expressão da cultura do povo. É um simbolismo repetido em festas de padroeiro, sobretudo no Nordeste do Brasil e não apenas, quando cidades recebem milhares de visitantes em busca do sagrado, e se aproveitam os fluxos de pessoas, mercadorias e serviços para fortalecer a economia. As festas religiosas permitem descortinar informações culturais e políticas, ajudando a melhorar a vida das pessoas, fazendo uma cidade boa não somente para visitantes, primeiramente para os que nela habitam.

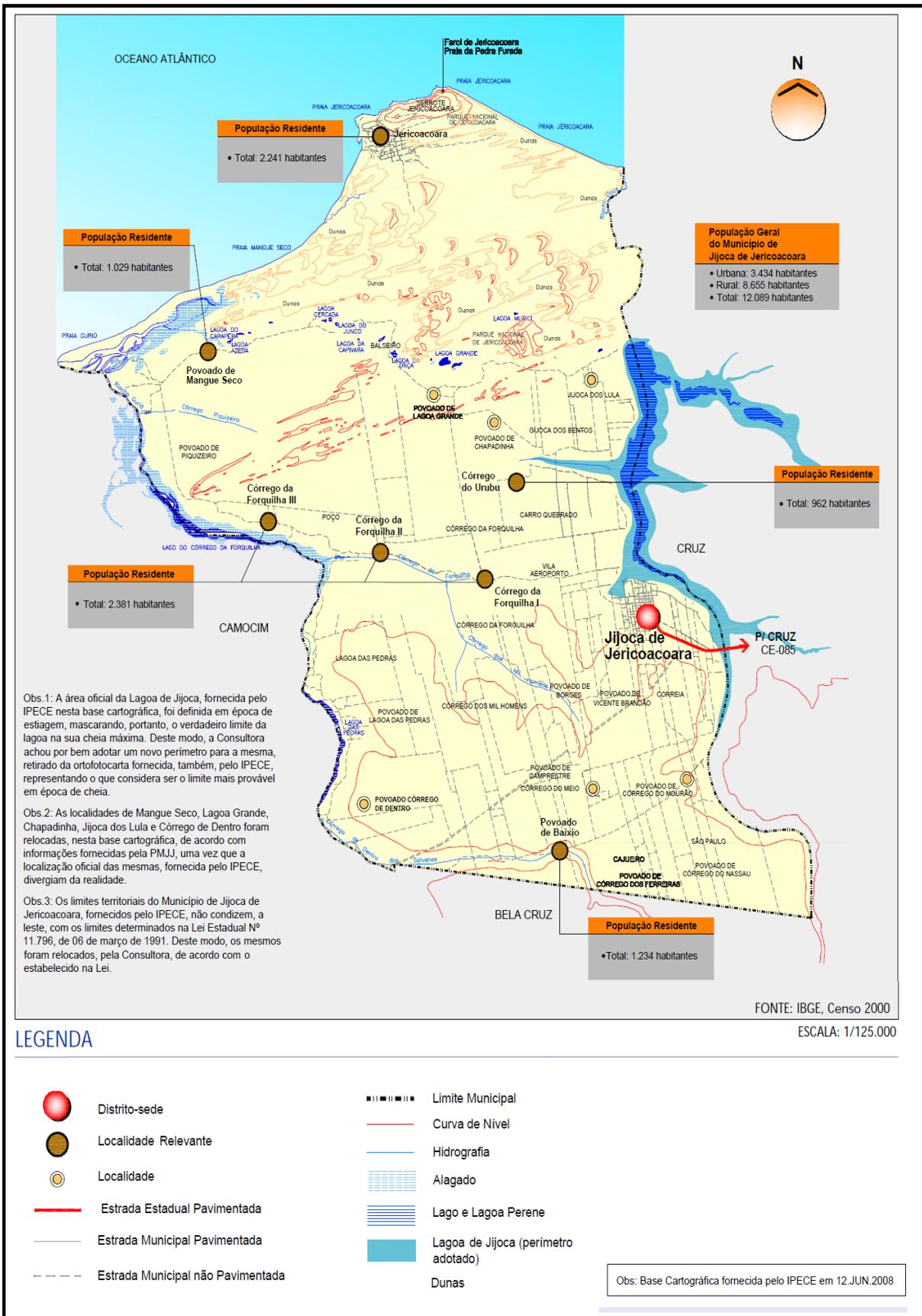
### **3.4. Os núcleos litorâneos e rurais de Jijoca**

O município de Jijoca composto de povoados distribuídos em núcleos rurais e litorâneos e a cidade. A principal localidade é o distrito de Jericoacoara. São núcleos rurais: Baixio I e II, Borges, Carro Quebrado, Chapadinha, Conjunto Dom Aldo, Córrego da Forquilha I, II e III, Córrego do Urubu I, II e III, Córrego do Milone, Córrego do Mourão, Córrego Perdido, Cruzeiro do Brandão, Lagoa Grande, Lagoa dos Juncos, Vila do Aeroporto.

Dizem-se núcleos rurais e em urbanização, com vidas simples voltadas para as atividades de agricultura de subsistência, criação de rebanhos e exploração de amêndoa de caju. As localidades têm potencial turístico, com diferentes paisagens córregos e lagoas intermitentes. A produção agrícola de amêndoa do caju fornece também polpa do caju, potencial de transformação em geração de renda e empregos, coisa que de fato não acontece por falta de cultura de empreendimento.

A exploração das potencialidades dos núcleos rurais resultaria em inclusão e em melhorias de qualidade de vida da população, com mais distribuição de renda. Os núcleos rurais possuem histórias semelhantes de ocupação, de pessoas que procuram condições de sobrevivência e que encontram, nas terras de Jijoca, propícias, principalmente nas margens das lagoas e córregos. Exploravam-se terras férteis para agricultura de subsistência e pescas. Na Figura 30, pode se visualizar os principais núcleos urbanos e rurais de Jijoca de Jericoacoara.

Figura 30 - Localidades de Jijoca de Jericoacoara.



Fonte: Adapt. Por NASCIMENTO, J, T. com base no PDP (Plano Diretor Participativo de Jijoca de Jericoacoara, 2009).

As expressões culturais da população dos núcleos rurais e urbanos são, sobretudo, religiosas apresentadas no (Quadro 3).

**Quadro 3** - Principais Eventos dos Núcleos Rurais e Litorâneos - Festas de Padroeiros.

EVENTO	DIA	LOCALIDADE	ABRANGENCIA
Festa de Nossa Senhora de Fátima	13/05	Jericoacoara	Local
Festa de São João	24/06	Córrego do Perdido	Local
Festa de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	27/06	Borges	Local
Festa de São Geraldo Magela	16/10	Baixio I	Local
Festa de Santo Expedito	15 a 19/06	Baixio II	Local
Festa de Santo Antônio	13/06	Córrego do Urubu	Local
Festa de São José	19/03	Córrego do Urubu	Local
Festa de São Paulo	26/01	Córrego do Urubu	Local
Festa de São Rafael	29/09	Córrego do Mourão	Local
Festa de Nossa Senhora de Aparecida	12/10	Mangue Seco	Local
Festa de Santo Elizeu	20/07	Córrego da Forquilha II	Local
Festa de Nossa Senhora de Fátima	12/05	Córrego da Forquilha III	Local

Fonte: NASCIMENTO, J. T., 2013.

As comunidades possuem semelhanças nas organizações e dependências da sede municipal, sobretudo nas necessidades de serviços públicos e privados, além de manterem modos de vivencias que se compatibilizam com as paisagens.

### 3.5. O pequeno e histórico lugar: Mangue Seco

A 5 km do sudoeste da praia de Jericoacoara, fica entre lagoas, riachos, manguezal e praia e dunas, fazendo divisa com a comunidade de Guriú (Camocim-CE) e Córrego da Forquilha III está o núcleo litorâneo Mangue Seco. Fica a 18 km da sede municipal Jijoca. A economia baseia-se na agricultura, pesca e serviços, como o comércio e restaurantes. Os passeios ecológicos são atrativos de turismo, por exemplo, visita ao cavalo marinho. A origem do nome Mangue Seco tem explicações dadas pelos índios. Diz-se também que, em alto mar, os pescadores avistam parte seca do mangue, devido à ocorrência do rompimento de barragens naturais que separavam água salgada da água doce do córrego, seguindo

alagamento do manguezal, concentrando sal, a parte baixa do mangue secou e a vegetação ficou esbranquiçada. A cor da vegetação morta servia de orientação para os pescadores voltarem à terra firme. Na Figura 31: grupo de turistas que vão ver o cavalo marinho em habitat natural.

**Figura 31** - Passeio do cavalo marinho



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T, 2013.

O cavalo-marinho (*Hippocampus*) é um tipo de peixe ósseo que pertence à família *Syngnathidae*. Existem cerca de 32 espécies diferentes de cavalos-marinhos nos mares de clima tropical e temperado, em baixas profundidades de até 40 metros (INFOESCOLA 2006-2013). São espécies muito frágeis e demandam cuidados de proteção. É melhor exemplo de turismo comunitário em Jericoacoara. Já em Mangue Seco, após alguns minutos de barco guiado por um morador, os turistas podem documentar em fotos, vídeos conforme Figura 32.

**Figura 32** - Turista fotografando cavalo marinho.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T, 2013

O passeio até o cavalo marinho faz-se em aproximadamente 30 minutos, de canoa, pelo mangue do rio, sob atenção de canoeiro licenciado pela marinha, é possível visualizar espécies de peixes, crustáceos, além de plantas da vegetação. O canoeiro faz o trabalho de guia. Esse é o trabalho da Associação Comunitária de Mangue Seco (ACOMASE), serviço educativo, com informações, em destaque, não permissão de tocar no cavalo marinho, ver e devolve ao habitat, visualizado na Figura 33.

**Figura 33** - Visualização da motivação deste atrativo.



**Fonte:** NASCIMENTO, J.T, 2013

Parte da população deste lugar anos atrás se deslocava para Camocim, para estudar: muitos só aprendiam a escrever o nome. Os primeiros ocupantes do mangue foram pessoas da comunidade Pedra Branca, e moradores em casas de taipa e palha. Os benefícios da emancipação política de Jijoca de Jericoacoara e do turismo trouxeram transformações também ao espaço de Mangue Seco, feito ponte que atravessa o rio no mangue (Figura 34), escolas, energia elétrica, posto de saúde, estradas, na maioria, obras da Associação Comunitária de Mangue.

**Figura 34** - Ponte de madeira do Mangue Seco.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2013

Os residentes de Mangue Seco relatam lutas do pequeno núcleo litorâneo, um dos lugares de aparente organização comunitária do município de Jijoca de Jericoacoara. A força do grupo foi sentida em 1985, com o conflito de terras que resultou na desapropriação de área para reforma agrária, sendo criado o Assentamento Guriú. (HOLANDA, 2006), composto pelas comunidades de Mangue Seco (Jijoca de Jericoacoara), divisa com Guriú, e Córrego do Braço (Camocim). A comunidade de Guriú compõe-se por pequenas propriedades, (minifúndios), pela luta contra a especulação imobiliária, grilagem e apropriação de terras devolutas de modo indevido.

As práticas causam ameaças à garantia de posse e uso de terras pelos ocupantes de há quase cem anos e viviam da produtividade da agricultura e da subsistência e pesca. A comunidade de Mangue Seco foi transformada em

assentamento, na época em que Jijoca estava ligada ao município de Acaraú. Mais tarde, a comunidade teria participação direta no processo de emancipação política de Jijoca de Jericoacoara, desligando-se de Cruz. A comunidade tinha o maior número de eleitores, o que facilitou a eleição do primeiro prefeito, em meio a acordos político-partidários com líderes comunitários de Mangue Seco.

É de certo modo uma comunidade tradicional de pessoas da terra que não vendem para estrangeiros e nem para pessoas de outros estados, cidades e nem mesmo comunidades vizinhas, incluído as comunidades do próprio município de Jijoca de Jericoacoara. As terras passam de pais para filhos, mantendo, assim, controle e participação comunitária ativa. A comunidade alia-se ao prefeito franco-espanhol naturalizado brasileiro, residente na região, desde a década de 1970, que explorou amêndoa de caju e turismo. Tornou-se, na época um dos pioneiros do turismo de Jericoacoara.

No processo de negociação de apoio à candidatura do espanhol, ficou acertado que o mesmo apoiaria a campanha de um membro da comunidade ao cargo de vereador. O escolhido pela comunidade foi Araújo Marques Ferreira, presidente da Associação Comunitária, que foi eleito vereador com 219 votos [...] Sérgio Herrero foi eleito [...] com 1.921 votos. A eleição foi em 1992 e o espanhol, ainda, fez a maioria dos vereadores. A comunidade de Mangue Seco na época tinha a fama de ser a mais organizada da região: tinha uma loja comunitária de vendas, estava implantando os créditos de investimentos do Programa de Crédito da Reforma Agrária (PROCERA), 1993-1999, e tinha muito orgulho quando falava da sua luta pela conquista da terra e dos créditos. Beneficiando-se desse capital social e da falta de experiência dos vereadores eleitos, Araújo Marques Ferreira logo se tornou o primeiro assentado no Ceará a presidir uma câmara de vereadores. (HOLANDA, 2006, p. 200)

Em 1996, a lei eleitoral proibia reeleição e tornava inelegíveis, cônjuges, consanguíneos e parentes em até segundo grau. O então prefeito lançou Araújo Marques Ferreira como sucessor.

Ele foi eleito [...] com 2.540 votos (52%) contra 1.299 votos (47%) [...], Carlos Alberto Brandão, que tinha o apoio do governo do Estado. Com essa vitória, Araújo tornou-se o primeiro assentado a ser eleito prefeito no Ceará. Isso numa região onde as práticas políticas são muito conservadoras, não existe um engajamento cívico expressivo, não há a presença do Movimento do Sem Terra (MST). Onde o movimento sindical é muito débil [...] quase não existe e, quando existe, não tem força e nem credibilidade. Nessa mesma eleição, Antônio Carlos Barbosa, o Cacau, outro assentado de Mangue Seco, foi eleito vereador com 280 votos. (HOLANDA, 2006, p.201)

Herrero mantém relações políticas com a maioria da população, promovendo meios de retornar ao poder. Assim, eleito novamente prefeito de Jijoca de Jericoacoara em 2000 e 2004. Empreendedor nato, o empresário, tornado prefeito empreendedor, lança Jijoca de Jericoacoara, para o mundo, na época em que *internet*, celulares, TV a cabo e outros serviços tecnológicos eram utopia para muita gente. Ao certo, se espera alguém com a competência política e administrativa para cuidar do município.

#### 4. O NÚCLEO INDUTOR DO TURISMO DE JERICOACOARA: A Vila de Jericoacoara-CE

O turismo se desenvolveu com infraestrutura básica de equipamentos turísticos no município como: centro de saúde, agências bancárias, sistema de telecomunicações fixa e móvel e *internet*. A preocupação em preservar o espaço natural levou à transformação do espaço de APA em Parque Nacional. A Vila de Jericoacoara é uma APA coordenada pela SEMACE, o que justifica as existentes obras de empreendimentos inclusive na beira do mar. O serviço público de segurança é responsabilidade da polícia militar e do policiamento ambiental e da polícia do turismo, em Jericoacoara. Em julho de 2010, a SETUR realizou pesquisa de opinião sobre a infraestrutura de Jericoacoara e divulga os resultados como satisfatórios dos turistas. A satisfação dos turistas, no Polo de Jericoacoara, tal como futuro retorno, depende não apenas do *marketing* direcionado à venda de paisagens naturais, mas à satisfação dos visitantes com a preservação das paisagens, da qualidade de serviços e equipamentos, além da infraestrutura existente e necessária.

A entrada de turistas, no Ceará, se dá principalmente pelo Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza, da capital se distribuem pelo estado, para todo o litoral, mantendo-se imagem de praias preservadas e desconhecidas, principalmente as do Litoral Oeste. Para chegar a Jijoca de Jericoacoara, existem linhas diárias de ônibus. Há ainda o transporte alternativo providenciado pelas pousadas de Jeri a Fortaleza. Em Jijoca e Jeri, há bugueiros, motoristas de caminhonetes, com passeios de Jeri a São Luís-MA. Jijoca de Jericoacoara não possui transporte público: traslados dos núcleos rurais ou litorâneos para a cidade são feitos por carros, motos, caminhonetes, *buggies*, em transporte de carga e pessoas. O trânsito desordenado provoca acidentes graves, com óbito. O turismo é uma atividade econômica que pressupõe busca por determinados produtos e serviços de lazer e entretenimento, ofertados em cadeia produtiva. Benefícios gerados, nos núcleos receptores ou destinos turísticos, são mais bem geridos com conhecimento do perfil da oferta e da demanda. Dessa forma, necessário se faz, aos gestores e planejadores do turismo, conhecer perfis de demandas. Muitos gestores, têm se preocupado em fazer os estudos estratégicos para melhorar as ações no *marketing*.

Tentou-se identificar o perfil da oferta e demanda, de Jericoacoara, o que não foi tarefa simples, dada a complexidade do lugar em relação ao controle e acesso à própria secretaria de turismo; faltam informações básicas sobre os empreendimentos. Na tentativa de identificar o perfil da oferta e da demanda de Jericoacoara, uma das praias de demanda internacional do Ceará, recorreu-se aos dados da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente do município. Entrevistou-se o coordenador de turismo e meio ambiente, que contribuiu com depoimentos. O levantamento de campo e as visitas exploratórias para identificação da oferta e aplicação de formulários com residentes e com turistas, ajuda no levantamento de dados.

O turismo é uma das atividades econômicas que mais tem crescido na contemporaneidade, fato relacionado com a elevação da renda *per capita* da população de países desenvolvidos, percebida principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Alemanha, Estados Unidos, Japão, França, Itália, Espanha, Suíça, são os que mais recebem visitantes. O fluxo de pessoas leva ao consumo de produtos e serviços que movimentam a economia, estimulando os núcleos receptores de turismo, melhorando a capacidade de atrair turistas. Os visitantes consomem desde lugares, paisagens, bens e serviços, de modo a satisfazer ansiedades de demanda por lazer, dinamizando a economia e acumulando capital, contribuindo para a elevação dos índices econômicos.

A economia do turismo diz respeito à demanda ou número de produto ou serviço e pessoas dispostas a comprar a dado preço, sem levar em consideração a relação do preço de mercado sem quantidade demandada. E, assim, perfil e motivações de viagens são usados à classificação dos produtos turísticos, bens e serviços relacionados entre si.

São meios de hospedagem e serviços de alimentos e bebidas, transportes de passageiros, locação de transportes, manutenção, agências de viagens, operadoras de turismo, guias de turismo, serviços culturais incluindo recreação, entretenimento. Os produtos se identificam específicos do turismo em todos os países, consumíveis, que são considerados pela OMT como não significantes para a análise do turismo: bens de consumo não especificados no turismo.

Boullón (1985, p.38) classifica os produtos turísticos em complementares e substitutos: os primeiros podem ser consumidos com outros, e os substitutos

consumidos em troca de outros. Para Figuerola (1985), a atividade turística é composta por conjuntos de empresas ou entidades, classificadas pelas atividades ou funções principais. Empresas de serviços na origem da viagem, responsável pelo transporte, recebe o viajante no destino e entidades de fomento que controlam e organizam de modo a se formar um conjunto, com elementos básicos para integração dos equipamentos ou produtos turísticos. A organização independe da área, seja alimentação, hospedagem, lazer ou outros serviços, de modo que a infraestrutura e serviços relacionados indiretamente tendem a serem acrescentados, de modo que venham valorizar a recepção do turista.

Os serviços são elementos componentes da oferta turística que criam condições para a estada do turista. Para identificação da demanda, é necessário segundo Petrocchi, (2001, p. 235) que os “países que dão ao turismo devido importância realizam estudos e pesquisas de mercado, numerosos e específicos para cada um dos mercados existentes”. Pesquisas de demanda turística objetivam identificar o perfil dos turistas que visitam o destino avaliado, conhecer a oferta e o consumo, principalmente dos fluxos estrangeiros que demandam valor de gastos diários, durante a permanência no território. O turismo pode ser definido pela demanda, sendo resultado do consumo dos turistas que proporcionam variados perfis e motivações para viagens. Assim, os produtos, na maioria dos lugares, não se encontram em quantidade, ou, diminuído o consumo por falta de visitantes, possibilitando apresentar informações estatísticas, como o transporte aéreo, em que são dominados, sobretudo os principais usuários, em geral se faz percurso diferente do utilizado pelos passageiros.

O Governo do Brasil, por meio do Ministério do Turismo, procura conhecer os destinos turísticos, oferta de atrativos, infraestrutura turística, serviços e demais produtos turísticos, no estudo de demanda, baseados nas especificidades dos grupos de visitantes, identificando necessidades de consumo da demanda turística e promovendo a qualificação e aperfeiçoamento dos destinos e roteiros, conforme perfil do turista. Os dados facilitam a tomada de posição nas políticas e reposição do mercado. (Mtur, 2010).

O conhecimento do destino contribui para a estratégia de comercialização de destinos e roteiro turísticos. Conhecer o mercado turístico permite separar grupos de turistas por gostos, preferências, idade, classe econômica ou religião, possibilitando especificar padrões de consumo e comportamentos. Dessa forma, o

ato de identificar grupos distintos de compradores que podem exigir produtos (ANDREASEN e KOTLER, 1996), une-se à estratégia de *marketing*, que divide o mercado em partes diferentes, aproveitando de informações estatísticas, na maioria das vezes, com objetivo de atingir públicos alvos específicos. Lage e Milone (2000, p. 25), sobre a economia defendem que: “se preocupa em que e como os homens decidem empregar os recursos escassos para satisfazerem as necessidades humanas ilimitadas”. A procura turística é conhecida por demanda, expressa de muitas formas, como o número de turistas que chegam a uma região, bens e serviços consumidos, número de usuários de transportes e outras manifestações (Op. cit. 2000). Existem critérios de estudos de demanda que servem para diversos produtos ou serviços, não apenas o turístico.

No turismo, variáveis precisam ser consideradas como: a geografia que se refere à distância e identifica os que preferem visitar centros urbanos, é demografia de classificação de visitantes por grupos com diferentes faixas etárias, sexo, profissão, raça religião e outras, e psicográficas que buscam descobrir e compreender os motivos das viagens, variando as buscas de satisfação dos visitantes em determinadas regiões. O critério mercado analisa o nível da renda dos indivíduos que viajam e o que gastam com produtos ofertados. Para Lage e Milone (2000, p. 26):

Fica clara a infinidade de produtos turísticos que participam das relações desenvolvidas pelo setor turístico, basicamente representado pelo tripé: transporte, hotelaria e agenciamento, mas que podem absorver outros tantos segmentos compostos de locadores, restaurantes, lojas etc. A procura individual dos consumidores por um desses serviços é uma demanda turística onde basicamente se objetiva a satisfação pelas pessoas que estão envolvidas neste processo econômico.

A demanda procura oferta de produtos, incluindo os serviços, inclusive os turísticos que para Castelli, (2001, p 146) “possuem algumas características bem específicas que os distinguem completamente dos bens, características estas que tornam mais difíceis à tarefa de medir e controlar sua qualidade. Em vista disso, fica mais complexo, para as empresas prestadoras de serviços, gerenciar sua qualidade”. A Economia aplicada do turismo leva Castelli, (2001, p. 64) considerar que “se as atividades turísticas atingirem um grau de desenvolvimento tal que passem a representar um peso significativo na economia de um país ou, também, se um país, analisada e definida a sua viabilidade turística, quiser efetivamente

competir na área, é necessário, então, integrar estas atividades à política econômica da nação”.

As nações que investem em atividades econômicas voltadas para o turismo como atividade econômica precisa conhecer o mercado turístico que possuem. Lage e Milone, (2000, p. 29) chamam de mercado turístico “a interação da demanda e da oferta de produtos relacionados com a execução e operacionalização das atividades que envolvem bens e serviços de viagens e afins”. A oferta, entretanto, é definida “como a quantidade de bens e serviços que os produtores desejam vender por um dado preço e em uns produtos ofertados” (Op. cit. 2000, p. 27). Assim, os estudos da oferta e demanda turística levam à segmentação turística que traz vantagens para o empreendedor que atua na economia de escala, uma vez que aumenta a concorrência no mercado, cria políticas de preços, *marketing* e promove muitos estudos científicos sobre turismo.

Petrocchi (1998, p.109), estudioso do turismo, diz que a segmentação permite identificar, no mercado; a origem dos turistas (estados, regiões); nível econômico: renda, duração da viagem, tipo de hospedagem, gasto que cada turista realiza as preferências de locais a serem visitados, como planejam a viagem; dados sociais como: faixas etárias, viagem com família, sozinho ou em grupo; meio de transporte: aéreo, ferroviário, rodoviário; além das motivações de viagem: negócio, esporte, religião, lazer. Em 2006, o Ministério do Turismo definiu segmentos turísticos prioritários para o desenvolvimento do Brasil como: turismo cultural, ecoturismo, turismo rural, de estudos e intercâmbio, náutico, de esportes, de aventura, de negócios e eventos, de pesca, turismo de saúde, de sol e praia, este último que interessa neste trabalho por predominar em Jericoacoara.

#### **4.1. Jericoacoara: de colônia de pescador a núcleo de turismo nacional e internacional.**

Em 1984, o povoado compunha-se por 580 habitantes, com 48,8% da população de até 15 anos e os jovens emigravam por motivos aparentes de falta de emprego. (NUGA, 1985). Mudanças do espaço local podem ser vistas nas figuras 6, da antiga vila de pescadores e paisagem de construções rudimentares, e com pode ser vista a transformação urbana, (Figura 35 e 36), equipamentos serviços de turismo, havendo, assim apropriação de espaços para turismo.

**Figura 35** - Rua principal de Jericoacoara.



**Fonte:** Conselho Comunitário de Jericoacoara, 1980.

**Figura 36** - Rua principal de Jericoacoara.



**Fonte:** NASCIMENTO, J.T, 2012.

As ações de turismo se traduzem em desenvolvimento econômico quando o litoral, em especial Jericoacoara se tornam um dos maiores núcleos receptores de turistas do Estado. Com as novas possibilidades de sobrevivência do nativo no lugar, à medida que cresce o turismo, com a vinda de empresários, visitantes se tornando residentes, mudando as relações de poder, as relações com o território, surgem os problemas como; perda de terras e a desarticulação social, da sociedade com a natureza, afetando a cultura. Foi necessário o residente habituar-se as mudanças no trabalho e atuar em serviços ofertados pelos empresários proprietários de hotéis,

pousadas, restaurantes entre outros. Foram, assim, adaptações ao trabalho, uma vez que a maioria dos residentes ocupa postos de serviços de zeladores, auxiliares de cozinha, camareiros, vigias, jardineiros e emprego de baixa remuneração, enquanto os mais remunerados ficam com pessoas de outras regiões brasileiras e estrangeiras (MOLINA, 2007).

O turismo produz oportunidades de pequenos trabalhos em forma de serviços prestados pelos nativos, com o meio de sobrevivência no dia a dia de forma diferenciada. A população fora da cadeia produtiva do turismo torna-se expectadora do espetáculo do desenvolvimento, fica sentada nas calçadas como plateia reservada à exclusão em especial da renda. O turismo local é criticado por aqueles que se sentem prejudicados e não obtiveram melhora de vida. Alguns são impulsionados a abandonar as atividades tradicionais como a pesca, o que torna difícil encontrar pescador em Jericoacoara como a mais de 20 anos atrás.

No setor primário da economia, concentram-se atividades agrícolas, extrativistas e a pesca. A atividade de subsistência geralmente não conta nos dados oficiais da economia. A agricultura como também a pesca artesanal são formas de apropriação da paisagem, já praticada na pré-história pelos hominídeos. São atividades culturais e refletem em alguns casos em atividades socioeconômicas.

Nos anos 1970 a praia de Jericoacoara era bem frequentada por pessoas envolvidas com a pesca artesanal. Afirma-se ainda que havia moradores de comunidades vizinhas que chegavam a praia para realizarem atividades de trocas e ou compra e venda de mercadorias (MOLINA, 2007).

A pesca artesanal era a principal atividade de subsistência complementada pela agricultura na qual plantava-se: coco, feijão e raízes. Sobre a pesca artesanal diz-se que pela:

Simplicidade tecnológica (uso de propulsão natural ou de pequenos motores, barcos e instrumentos artesanalmente feitos pelos próprios pescadores, pelo trabalho familiar sem prática do assalariamento. Neste tipo de produção, os mesmos processos e tarefas (náutica, de captura, desembarque e distribuição do peixe), são desempenhadas pelos mesmos grupos de trabalho, as tripulações dos barcos que se constituem no caso, de 3 ou 4 pescadores. (MALDONADO 1994, p. 25-26)

A pesca em Jericoacoara era e é realizada por gente simples, que se ajudam nas atividades pesqueiras. Na Figura 37 é possível ver pescadores de Jericoacoara em ação.

**Figura 37** - Pescadores trabalhando na praia de Jericoacoara.



Fonte: Conselho Comunitário de Jericoacoara, (1985)

A solidariedade com os que não são capazes por algum motivo de entrarem no mar é constante, mesmo depois da chegada do turismo. O NUGA, em pesquisa realizada em 1985 descreve a pesca como: “A principal atividade na estrutura ocupacional da população” (NUGA, 1985, p.102) de Jericoacoara. Os recursos usados eram:

A caçoeira, tarrafa, linha de mão e fundamentalmente a canoa que leva os pescadores ao mar. Existe a pesca de curral, sendo este dispendioso em sua construção; o seu uso fica restrito a algumas pessoas de melhores condições (financeiras). (op. cit. p. 102)

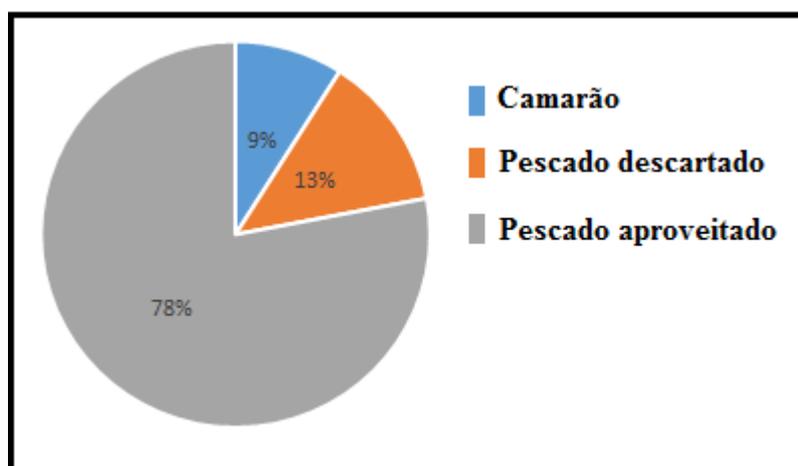
A pesca de arrasto já era evitada em alguns períodos para não prejudicar a “reprodução dos peixes” (op. cit. 102), demonstrando certa preocupação ambiental. O estudo do NUGA deixa explicado que a pesca era feita em organização em grupos, quer fosse a de “curral ou em canoa” (op. cit, p. 104). A divisão da renda da pesca era feita entre o “dono da embarcação: 25%, 37,5% para o dono da rede e o resto dividido entre 4 pescadores, sendo que cada um só recebia entre 9 a 10% do pescado. (NUGA, 1985).

No final os donos das canoas, eram os comerciantes de farinha, goma (fécula de mandioca), milho, amêndoa de caju, além de utensílios domésticos entre outros, e a produção dos pescadores era moeda de troca com os comerciantes em preços que promoviam lucros e exploração já entre os próprios nativos. (NUGA, 1985). Nos dias atuais (2013) ainda se pratica pesca artesanal, mesmo que em menor escala. Para realização da pesca são necessários entre 6 a 8 homens, e é

feita com a mare baixa. De acordo com alguns donos de redes de pesca, ainda existe em Jericoacoara cerca de 423 pescadores que na ativa.

A pesca não pode ser realizada no Parque Nacional de Jericoacoara (PARNA-Jeri), pela devastação que causa. A pesca feita fora da Unidade de Conservação (UC), mesmo em períodos sazonal e artesanal, pois é capaz de capturar peixes de diferentes tamanhos e espécies diferentes de seres marinhos como o bagre, camarão, lagosta, peixe cação, sardinha, siri, e outros, causando impactos ambientais pelo descarte de muitos peixes, como se ver no Gráfico 7.

**Gráfico 7** - Pescados de Jericoacoara.



Fonte: Portal Jericoacoara (2009).

O desperdício provoca a fiscalização que se concentra em lugares estratégicos como a praia, atuante por meio de denúncias, impedindo a pratica da pesca por parte de muitos pescadores infratores, e os afasta da atividade. Outra variável da diminuição da pesca é o fato de ser uma atividade perigosa e que não garante a captura de peixes, isso provoca a procura por atividades econômicas com ganhos fixos.

#### **4.2. A chegada de turistas a vila na década de 1980 serve de marco do início dos fluxos de turismo no núcleo receptor de Jericoacoara.**

Com conhecimento da demanda, concentram-se esforços no desenvolvimento de atividades complementares, sobretudo infraestruturas aos destinos, além de atentar para as populações, sobretudo nativos e residentes. Jericoacoara já era importante lugar de fluxo de pessoas, desde a segunda década

do século XX. As transformações socioespaciais foram profundas nas últimas décadas e continuam, conforme necessidades vão surgindo. Pescador nativo de Jericoacoara lembra que “agora tudo é diferente, já é quase uma cidade<sup>28</sup>” referindo-se à antiga vila de pescadores, Serrote.

Entre os residentes, há os que contribuíram com a história. Os primeiros ocupantes não se sabe de onde e como chegaram. Diz-se que eram agricultores de municípios e localidades vizinhas, à procura de condições melhores de sobrevivência, fugitivos de secas. Entre os primeiros moradores lembre-se Joaquim Canuto Pedro, poeta que fez versos sobre tudo que presenciou em Serrote.

O nome ‘Jericoacoara’ não era conhecido pelas pessoas do lugar, no entanto, depois de conhecido, tem-se o significado de outra maneira. Os pescadores avistavam os montes do Serrote e diziam parecer com um jacaré, e lhe colocaram o nome de Jacaré Coara porque, no mar, aparenta-se com o jacaré quarando. A vila era mais rústica, sem grandes construções, morador assim fala do passado:

As maiorias das casas eram de taipa, bem espalhadas na comunidade, eram poucas, depois, com o turismo mudou, mas quando o turismo começou mesmo eram poucos os que possuíam casas de alvenaria. Tem muita diferença do que era antes para hoje, antes só umas quatro casinhas, agora é tudo diferente<sup>29</sup>.

Havia uma colônia de pescadores, com poucas famílias lembra um nativo:

O pescador trazia o peixe e os mateiros<sup>30</sup> lá das matas traziam farinha e goma, traziam as coisas de agricultura e a gente trocava as coisas, nós ficávamos com as coisas que eles ‘trazia’ e nós ‘trocava’ o peixe com eles. E as mulheres faziam tarrafa.

O imaginário popular também é muito rico em Jericoacoara sendo contadas muitas lendas. Para celebrar rituais religiosos, a comunidade construiu igreja, transportando rochas, uma a uma, de cima do Serrote. Com o tempo, reformara a obra comunitária, construída com rochas e cal conforme Figura 38.

---

<sup>28</sup> Pescador nativo de Jericoacoara, 83 anos.

<sup>29</sup> Pescador nascido em Jericoacoara por mãos de parteira, 82 anos.

<sup>30</sup> Termo preconceituoso usado para se referir aos moradores das comunidades rurais.

**Figura 38** - Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Jericoacoara-CE.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2013.

Pescador relata o espanto ao se deparar com os primeiros turistas. É o início de choques de cultura que permanecem e predominam em Jeri:

Às vezes até me perguntam como foi que o turista chegou aqui, e eu até sei. Uma vez eu vinha ainda um rapaz novo, e vi uma mulher e um homem sentados e ela ‘tava’ nua, pelo meu tempo ela ‘tava’ nua, porque antigamente a mulher andava muito bem vestida, se estivesse de vestido e o vento levantasse já ‘abaixava’ rápido, porque ela não gostava nem que vissem as coxas dela, e essa mulher estava de biquíni<sup>31</sup>.

O primeiro contato revela o choque cultural, de valores morais, na comunidade de pescadores:

E estranhei, fiquei todo estranho e fiquei de frente pra ela e, pra mim, a mulher ‘tava’ nua completa, não tinha nada coberto, e quando eu cheguei a casa eu contei pra minha mulher que tinha visto essa mulher, e ela disse: - que conversa é essa, e eu disse: - ela estava nua, só mesmo com um biquíni, e eu disse que ela conversou comigo, mas eu fiquei com vergonha e sai, e o homem desceu para praia e ela ficou lá sentada, esses foram os primeiros e depois foi vindo mais gente e se tornou o que é hoje. Jericoacoara, um lugar cheio de turistas<sup>32</sup>.

Ocorreram mudanças com adaptações, porém, não se sabe, se a população de Jeri se habituará a tantas. Os choques são marcos de relacionamentos que determinam o futuro do lugar, visto que o turismo global/convencional continua a avançar sobre espaços ocupados pelos residentes, afastando-os ainda mais de seu território, pois não acompanham o ritmo de consu-

<sup>31</sup> Depoimento de Pescador nativo de Jericoacoara, 82 anos.

<sup>32</sup> Depoimento de Pescador nativo de Jericoacoara, 83 anos.

mo implantado pelos empreendedores, que detêm o capital. Conflitos e contradições de uso do espaço, no trabalho, geram problemas que suscitam alternativas de moradia e de trabalho, embora de péssimas condições.

O turismo promove geração de renda, abrangendo fluxos de pessoas e capital nos destinos. Os fluxos de capitais certamente fortalecem a economia do Brasil, como se ler no Plano Nacional do Turismo:

O turismo é o quinto principal produto na geração de divisas em moeda estrangeira para o Brasil, disputando a quarta posição com a exportação de automóveis. Os resultados até agora nos permitem vislumbrar um futuro promissor: no ano passado, as 80 principais empresas do setor registraram um faturamento de R\$ 29,6 bilhões, com crescimento de 29% em relação a 2005. (PNT, 2007/2010. p. 04).

No Ceará, os fluxos de visitantes tem aumentado a cada ano e capital, tem melhorado os índices da economia do estado. De acordo com o IPECE (2013. p. 13) a projeção do PIB cearense para 2012 era “uma taxa positiva de 3,5%, podendo oscilar entre 3,0% e 4,0%”. A estimativa para 2013 é de um crescimento na casa de 4,0%, melhor que a média do PIB nacional que é em torno de 3,3%. O valor estimado do PIB cearense (4,0%) corresponde ao valor de R\$ 103,8 bilhões. (IPECE, 2013).

Voltando-se para o turismo cearense, que é incluído no setor terciário, os serviços no Ceará segundo o IPECE, (2013, p. 20) “representam 72,13% da economia cearense e dentre suas atividades, que desde 2004 vem crescendo”. A atividade turística cresce a cada ano e promove aumento da infraestruturas como duplicação de rodovias, construção de aeroportos entre outros que facilitam o comercio e principalmente a locomoção de turistas pelo estado. São políticas infraestruturais que:

Estão sendo descentralizadas e direcionadas para o interior do estado, como é o caso da construção dos aeroportos de Aracati, já inaugurado e o de Jericoacoara, em processo de inauguração, além das ampliações de vias estruturantes que ligam os principais destinos turísticos cearenses. Uma das metas para o turismo, neste ano, será qualificar equipamentos para atrair o turista internacional de forma mais efetiva.

É natural que entre os resultados das ações para a melhoria da economia cearense, seja entre elas, a ampliação do mercado de trabalho, apresente um crescimento principalmente nos empregos formais com aproximadamente 45 mil vagas em 2011 e 57 mil em 2012 (IPECE, 2013). Há um grande destaque para os

Alojamentos e alimentação, que teve aumento significativo de empregos nos últimos anos, motivado pelo crescimento do turismo cearense.

Porém o mercado carece de mão de obra qualificada, o que dificulta o aumento dos índices de empregos formais. Faz-se necessário pensar o planejamento para diminuir o índice de desempregados, principalmente na praia no período de baixa estação, havendo necessidade de políticas públicas encontrem solução à sazonalidade do turismo de sol e praia. As políticas de empregos não são capazes de resolver os problemas totalmente, mas experimentam meios de amenizar o desemprego da população dispensada de empresas que contratam mão de obra local por temporada. É mais cômodo dispensar os trabalhadores a cada três meses, não tendo assim que efetivar. Mantém-se estrategicamente o dinâmico exército de reserva de trabalhadores locais. Essas práticas têm provocado problemas sociais como expropriação de terras, modificação do litoral, sendo que:

As intervenções do Estado alocando infraestrutura, e das empresas pressionando a população local, produzem transformação do litoral, levando à venda e revenda dos terrenos que passaram à condição de mercadoria. Alguns residentes, contudo, resistem e permanecem em suas casas, ao passo que outros vendem as próprias residências e os filhos ficam privados das terras dos ancestrais. (MENDES, 2006. p. 91).

Forma-se, assim, contraste entre a área construída para consumo pelos visitantes, com serviços de turismo, e a da população carente como se observa nas pelas próprias moradias. O Ministério do Turismo - MTUR inclui Jijoca de Jericoacoara nos 65 Destinos Indutores do Turismo, sendo um dos destinos mais procurados, atrás somente de Aracati, Fortaleza. Jeri ocupa a 21<sup>o</sup> posição de municípios indutores de turismo de Sol e Praia, entre 65 municípios no Brasil, em diferentes segmentos (MTUR, 2010), contudo há necessidade de melhorar os serviços e, ao mesmo tempo, criar condições para melhoria de vida da população jijoquense. Há que diminuir a distância entre a realidade segregada da população e criar meios para mudar a realidade e lutar contra a exclusão.

As políticas de turismo em Jericoacoara precisam atentar para a inclusão da população no processo de produção do capital, para que os nativos deixem de ser meros espectadores de mudanças. O turismo é considerado por muitos, como, salvação econômica do Estado, responsável pelas mudanças estruturais complexas, ao longo das últimas décadas. As paisagens e o trabalho com políticas voltadas ao desenvolvimento atraem investimentos de lugares e países, com maiores

modificações de espaço que resultam em mais transformações, porém o processo turístico afeta de modo invasivo a vida de residentes no litoral. Na elaboração de políticas públicas de turismo, faz-se necessário pensar a responsabilidade social dos empresários e o governo cobrar das empresas e setores atuantes. Os principais atores das ações de transformação do ócio em negócio pouco se preocupam em resolver ou amenizar os impactos negativos da exploração turística. Não se admite que comunidades tradicionais não usufruam das vantagens, daí a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão.

### **4.3. A oferta e demanda do turismo de Jericoacoara**

O estudo busca conhecer o perfil da oferta e demanda turística de Jericoacoara que é definido pela qualidade do lugar com os atrativos naturais e culturais, com os serviços, infraestrutura, em especial os meios de hospedagens disponíveis. O Ministério do Turismo (2010, p. 22) entende que “estabelecer um perfil único do turista de Sol e Praia é um desafio, já que este segmento está associado a uma rede de atividades e dinâmicas distintas ao longo do território”. O Ceará possui segmentações turísticas e Jericoacoara é o destino destaque do Litoral Oeste do segmento turístico de sol e praia, mas:

Conhecer o perfil do turista de Sol e Praia não é fácil, uma vez que o Brasil não tem estudos específicos que apontem o perfil do turista de Sol e Praia. Assim, praias de mar aberto, com ondas, muitas vezes são procuradas pelo público jovem e esportista, enquanto aquelas de enseadas e baías terão famílias como público principal. Da mesma forma que praias de rios e reservatórios atraem diferentes turistas. (MTUR, 2010, p. 23).

Com conhecimento da demanda, concentram-se esforços no desenvolvimento de atividades complementares, sobretudo infraestruturas aos destinos, além de atentar para as populações, sobretudo nativos e residentes. Jericoacoara já era importante lugar de fluxo de pessoas, desde a segunda década do século XX.

Entre 2000 a 2010, a oferta hoteleira em unidades habitacionais – UHs, de Jericoacoara, cresceu em relação a Fortaleza e também ao Litoral Oeste, em 134,94%. A oferta hoteleira foi maior que a do Ceará, com 34,66%. (SETUR, 2010). Esses empreendimentos mantêm parte da mão de obra distribuída entre recepcionistas, camareiras, faxineiros, garçons, cozinheiros, auxiliares de cozinha,

não necessariamente nativos. A SETUR, em 2010, apresenta dados sobre os estabelecimentos de hospedagem, quase todas pousadas de diversos tamanhos, num total de 1.144 UHs e 3.202 leitos. Mesmo assim, na alta temporada, Jeri fica sem vaga. São comuns turistas hospedados em casas de residentes pela superlotação que extrapola a oferta e toda a capacidade de infraestrutura gerando impactos ambientais negativos, resultado em aumento de lixo orgânico e não orgânico.

Jericoacoara possui cerca de sessenta e cinco negócios da cadeia produtiva (SEC-TUR, 2012) voltados à alimentação: restaurantes, barracas de praia, bares, pizzarias e lanchonetes, legalizados. Diversificou-se também a qualidade dos serviços e produtos ofertados, em relação a opções culinárias. O centro de artesanato agrupa vinte mulheres na associação de crocheteiras. Há lojas de grifes, com produtos do sul do Brasil, do município e em grande parte de Fortaleza. A Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara calcula que em Jeri haja 55 artesãos.

Comercializam artesanato local e de outros lugares do Ceará, até de fora, as empresas: Coco Jeri, Arte Rica, Mara Artesanal, Meia Lua, Moça Bonita, Carapitanga Artesanatos e Luz, Jeri Arte, Conto de Fadas, Arte Crochê Variedades, Lojinha do Crochê, Lojinha da Marlene, especializadas em artesanatos e *souvenirs*. A *Fleur D' Amazonie* vende artesanatos, boa parte entre produtos amazônicos, todas até então, em Jijoca e principalmente em Jericoacoara.

Como resistência dos artesãos, mobilizados por instituições ligadas ao empreendedorismo, instalou-se em 2008 a Associação das Mulheres Crocheteiras (AMC) de Jericoacoara que lançou a marca MUNDO JERI. A associação tem os próprios produtos, pelas crocheteiras associadas, diversificados com fornecedores e passa aos turistas, experiências. Encaixa-se na economia criativa. O comércio diversificado melhora as condições dos negócios pela tecnologia, com pagamentos transações bancárias e *on line*. O turismo, em Jericoacoara, tem crescido nos últimos anos, o que gera emprego e renda, no mercado de trabalho legalizado.

A dinâmica apresenta também a sazonalidade da atividade turística, resultado dos fluxos, maiores em finais de semana, feriados nacionais prolongados e férias escolares, de janeiro e julho. Eventos musicais, religiosos, esportivos e gastronômicos completam a oferta. Quadro 4: apresenta a sazonalidade apresentada por empresários, instituições públicas e os residentes conferindo-se à baixa, média e alta temporada local.

**Quadro 4 – Sazonalidade do Turismo de Jijoca de Jericoacoara.**

<b>ESTAÇÃO TURÍSTICA</b>	<b>OCUPAÇÃO (%)</b>	<b>MESES DO ANO</b>
BAIXA	1 a 35%	Fevereiro – Março – Abril – Maio - Junho
MÉDIA	35 a 65%	Julho (primeira quinzena) - Setembro – Outubro - Novembro
ALTA	65 a 100%	Janeiro - Julho (segunda quinzena) – Agosto - Dezembro

**Fonte:** Base de dados da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara-CE. Organização: NASCIMENTO, J. T, 2012.

O perfil de demanda de Jericoacoara em 2010 conforme (SETUR, 2010) tem origem na maioria do mercado nacional, são homens, solteiros, que viajam com parentes ou com amigos. São um grupo adulto, entre 26 a 50 anos de idade, tipos de turistas em viagens sempre motivadas por novas descobertas, experiências culturais e busca de aventuras, além do turismo de sol e praia. Em pesquisa em Jericoacoara em 2010, tem-se que visitantes de Jeri são brasileiros, vindos de todo o estado do Ceará em cerca de 20%, seguidos de turistas de São Paulo com 20%, Piauí 12%, Rio de Janeiro 11% e Pará 7%.

O maior fluxo de visitantes origina-se de capitais: Fortaleza, 13,81%; São Paulo, 6,81%; Teresina, 5,84%; Rio de Janeiro, 4,86% e Belém 4,28%. Dos municípios cearenses, têm mais visitantes, além de Fortaleza, Sobral, Russas e Camocim. Jericoacoara é também destino internacional: Itália com 7%, Portugal 4%, França 3%, Argentina 2% e Alemanha 1%. (SETUR, 2010). Muitas vezes quando o turista chega ao Ceará, já vem de outras praias e estados, por isso não dão os maiores lucros em Jericoacoara, pois já deixaram parte do dinheiro nos primeiros lugares visitados.

No que diz respeito à renda, a maioria ganha mais de dois mil reais por mês, e gasta em Jijoca de Jericoacoara, aproximadamente R\$ 710,00, durante 4,6 dias no destino com hospedagem: pousadas, 74%, em seguida hotéis com 20%, e 6% em *flats, campings hostel* (albergue). A motivação de 92% dos visitantes é o lazer, seguido de negócios e compras (8%). Dos visitantes, 25% voltam a Jericoacoara. Tem-se o perfil do turista, mediante dados da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR-CE, 2012), entre 2007 a 2010, período em que a quantidade de turistas em Jericoacoara passou de 87.588, em 2007, para 90.080 no ano seguinte e

144.189 em 2010, aumentando o tempo de permanência (2007 e 2009) de 5,4 dias para 6,8 dias em 2010. (Quadro 5).

**Quadro 5 – Turistas que visitam Jericoacoara via Fortaleza de 2007, 2009 e 2010.**

Discriminação	Percentual na Demanda (%)		Turistas	Permanência (Dias)
	Interior	Total		
2007	6,5	4,2	87.558	5,4
2009	5,44	3,55	90.080	5,4
2010	7,70	5,03	144.189	6,8

Fonte: SETUR/CE, 2012.

Em entrevista à Secretaria de Turismo de Jijoca de Jericoacoara (SECTUR), sobre o perfil do turismo, para conhecer o número de visitantes pelo controle da Secretaria de Turismo. A informação é de que a secretaria não tem o controle efetivo dos números de visitantes a cada ano. Afirma o informante<sup>33</sup>:

Não sabemos quantos turistas chegam aqui. O que sabemos é da entrada realizada por Jijoca, mas da entrada do Preá (Praia vizinha que dá acesso à Jeri via município de Cruz-CE), não temos como saber, e assim, o número que temos é o pessoal que vem em carro particular, porque o pessoal que vem com operadoras, por agências, por exemplo, pela Fretcar (empresa de Fortaleza que faz a linha), não temos esse controle. É difícil fazer essa pesquisa e ter os dados oficiais em Jeri. A SETUR-CE publicou uma pesquisa feita em 2010, e isso é o único dado oficial que nós temos.

Como a SECTUR não tem estrutura para realização de pesquisa, o município não tem como precisar a quantidade de turistas que demandam o núcleo indutor do turismo de Jericoacoara. Não se sabe quantas pessoas visitam Jericoacoara, além de poucos dados estão sem controle, e sabe-se que estes implicam também na capacidade de solicitar informações de quem chegam a Jericoacoara. Muitos turistas sentem-se perseguidos porque são coagidos a parar os carros, outros avançam cidade adentro o que provoca em muitos casos, agitação entre os condutores de trilhas que se dizem: “guias de turismo”. Esse fato tem gerado perseguição dos condutores aos visitantes da cidade.

O coordenador da SECTUR de Jijoca (2012) afirma que na entrada de Jijoca, em 2011, chegaram cerca de 9.767 visitantes no município. Esses números

<sup>33</sup> Coordenador de turismo da Secretaria de Turismo e meio Ambiente (SECTUR) de Jijoca de Jericoacoara.

considerados a partir dos dados de 2010 da SETUR representam apenas 6,77% dos visitantes de Jijoca de Jericoacoara, comprovando que pouco se sabe sobre o fluxo turístico de Jericoacoara, dificultando também o estudo da oferta e demanda.

Com dados apresentados pela SECTUR, elaborou-se o Quadro 6: que apresenta a quantidade de visitantes/mês durante 2011 em Jijoca de Jericoacoara. Verifica-se que os meses de dezembro e janeiro foram os de maiores fluxos de turistas, seguidos por pequenas elevações da porcentagem e declínios nos demais meses.

**Quadro 6:** Número dos visitantes de Jijoca em 2011.

<b>Meses</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>
<b>Quantid.</b>	2392	584	916	528	337	719
<b>(%)</b>	24,49%	5,97%	9,37%	5,40%	3,45%	7,36%
<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez</b>	<b>Total</b>
692	453	670	728	575	1173	9767
7,08%	4,63%	6,85%	7,45%	5,88%	12%	100%

**Fonte:** Base de dados da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara-CE. Organização: NASCIMENTO, J. T, 2012.

Dados da SECTUR Jijoca (2011) apresentam a quantidade de pessoas do Ceará, de outros estados do Brasil, (Quadro 7).

**Quadro 7:** Origem dos visitantes de Jijoca em 2011.

<b>Origem dos Visitantes</b>	<b>Nº Pessoas/ Ano</b>	<b>(%) MÊS</b>	<b>Origem dos visitantes</b>	<b>Nº. Pessoas /Ano</b>	<b>(%) MÊS</b>
Acre-AC	19	0,19%	Paraíba-PB	84	0,86%
Alagoas-AL	7	0,07%	Paraná-PR	376	3,84%
Amapá-AP	20	0,20%	Pará - PA	232	2,37%
Amazonas-AM	65	0,66%	Pernambuco-PE	209	2,13%
Bahia-BA	133	1,36%	Piauí-PI	1.262	12,92%
Ceará-CE	4.342	44,45%	Rio de Janeiro-RJ	188	1,92%
Distrito Federal-DF	409	4,18%	R. G. do Norte-RN	131	1,34%
Espírito Santo - ES	29	0,29%	R. G. do Sul - RS	76	0,77%
Estrangeiros	248	2,53%	Rondônia-RO	19	0,19%
Goiás-GO	115	1,17%	Roraima-RR	13	0,13%
Maranhão - MA	637	6,52%	Santa Catarina - SC	32	0,32%
M. G. do Sul-MS	12	0,12%	São Paulo-SP	598	6,12%
Mato Grosso-MT	21	0,21%	Sergipe – SE	6	0,06%
Minas Gerais-MG	393	4,02%	Tocantins - TO	91	0,93%
			<b>TOTAL</b>	<b>9.767</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Base de dados da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara-CE. Organização: NASCIMENTO, J. T., 2012.

De acordo com a SECTUR, os hotéis não fornecem registros do número de hóspedes e somente eles podem coletar informações, assim explica o coordenador de turismo de Jijoca (2012):

Só os hotéis fazem esse controle, mas não nos dão acesso às informações. O SEBRAE tentou fazer essa pesquisa, mas não fez ainda. Eles não liberam, porque pensam que é para obter dados para cobrança de imposto e por isso não nos repassam, estamos pensando em fazer por meio da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Jericoacoara ADETUR uma associação mais organizada, juntamente com empresários. Nessa associação se poderá fazer a pesquisa, porque isso é importante para o município, temos que ter esses dados.

Segundo a SECTUR, há em Jericoacoara, 109 estabelecimentos de hospedagem entre estrangeiros, brasileiros e nativos. O Conselho Comunitário de Jericoacoara afirma haver 130, entre grandes e pequenos, mas não apresenta

dados. Existem grande número de pousadas, seguidas de *flats*, hotéis, *hostels* e *camping*. Em Jericoacoara não há *resort*.

O Ministério de Turismo (2012) apresenta, no INVTUR, 121 serviços e equipamentos de hospedagem, feito inventário da oferta turística de Jijoca, embora precariamente. Os meios de hospedagem, exceto *camping*, contam com 4.197 leitos, sendo que 3.814 (90%) em Jericoacoara e 383 (9,12%) em outros lugares. A oferta de restaurantes também se concentra em Jericoacoara, 99, segundo a SECTUR, e de diferentes espaços de lazer. Sobre restaurantes, a SECTUR (2012), não têm informações sobre estruturas, como demanda e quantidade exata de funcionários. Não se conhece o número de empregos formais gerados pelo turismo. Porém, com base nas observações da SECTUR-Jijoca (2012) afirma o coordenador de turismo:

Temos o 'Oceano' - restaurante do Hotel Mosquito Blue, que achamos que é o que emprega mais, ele tem uma quantidade grande de garçons. Entretanto a quantidade de empregados que eles declaram não é verdadeira porque a maioria dos empreendimentos não registra os funcionários. Podemos classificar os restaurantes entre os principais, não colocando nunca escala do melhor. Não sabemos quais os melhores.

A *media* vende a Vila de Jericoacoara com pontos turísticos. Coordenador da SECTUR (2012) menciona:

A Lagoa de Jijoca que é vendida como Lagoa do Paraíso, o Lençol de Dunas, a Pedra Furada, Duma do Pôr do Sol, o Passeio do Cavalo Marinho, o Serrote, as duas praias de Jeri, a Praia da Malhada e a Praia de Jericoacoara. Os outros pontos na região, que o turista vem para Jijoca de Jericoacoara, mas mesmo que outros atrativos estejam em outros municípios, o visitante não vai deixar de ir. É a Árvore de Preguiça na Praia de Preá-Cruz-CE a Lagoa Azul em Cruz-CE e a Tatajuba em Camocim-CE que estão dentro do Parque Nacional e que o turista visita. Estes pontos que não estão no território municipal de Jijoca de Jericoacoara-CE, não estão no inventário, não vendemos como nossos, mas até que colocamos em alguns *folders*, mas não inventariamos esses pontos de lazer.

Jericoacoara atrai muitos turistas, principalmente pela imagem de paraíso tropical passada pela *media*, e suposto cuidado com o meio ambiente criado pelo *marketing* das empresas e do governo do Estado. Pela realidade da vila e entrevistas, verifica-se que todos apontam descuidos e descasos com o meio ambiente. Verifique-se que a Secretaria de Turismo de Jijoca de Jericoacoara é vinculada ao Meio Ambiente: sendo Secretaria de Turismo e Meio Ambiente.

Jericoacoara recebe grande número de visitantes, durante o ano, o que produz grande quantidade de resíduos sólidos, e o saneamento básico é insuficiente.

Resposta do coordenador sobre coleta de lixo:

Não existe coleta seletiva, já fizeram anteriormente, já tentamos fazer a coleta seletiva, mas não deu, e isto é uma coisa que o pessoal cobra muito, mas não deu para fazer ainda não, não existe. Tem pessoas do Canadá, que fazem essa pesquisa aqui, e eles fazem pesquisa com o lixo, nos últimos dois anos eles vieram para cá, é uma universidade que não lembro o nome, e eles trazem entre vinte a vinte cinco jovens para fazer essa pesquisa aqui. Eles visitam o lixão, visitam todos os locais do município, fazem entrevista com moradores, pessoa de escolas. Coleta seletiva é muito difícil, e na realidade o mais difícil é encontrar quem queira aderir a fazer a coleta seletiva, quem queira se responsabilizar. Antes quem fazia era o Conselho Comunitário de Jericoacoara, mas mudou de gestão e o presidente que entrou, não deu continuidade, além de desestruturar o Conselho Comunitário, não quiseram mais continuar. A coleta que acontece em Jericoacoara é a coleta sistemática, sendo a única que ocorre no município. As limpezas das praias em Jericoacoara e das ruas do distrito são feitas com o aumento dos funcionários da limpeza pública que é feita duas vezes por dia, e que em feriados e em fim de semana há o aumento da equipe de limpeza na coleta sistemática.

O coordenador da SECTUR Jijoca (2012) frisa que:

São poucas as empresas que se preocupam efetivamente em cuidar do lugar 'Jeri', com o lixo que produzem, e que ficam no entorno da empresa e das outras empresas vizinhas. Destaco a pousada Vila *Kalango*, e afirmo que têm pousadas que não se preocupam com isso. Deveriam se preocupar, até porque a Prefeitura não é nem obrigada a fazer essa coleta de lixo, nessa quantidade de lixo que eles produzem. O hotel *Mosquito Blue* produz muito, sendo uma quantidade imensa de lixo. Quem faz a coleta é a prefeitura municipal, não havendo cálculo da quantidade lixo, e a prefeitura faz a coleta quantas vezes forem necessárias no mesmo dia.

O Governo do Estado coloca, em 2009, veículos coleta de lixo. (Figura 39).

**Figura 39** - Caminhão coletor de lixo em Jericoacoara.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T, 2013.

Relacionado a essa temática emerge a questão da responsabilidade socioambiental das empresas e o Coordenador segue dando opinião:

Hoje é moda, a preocupação socioambiental e em minha opinião mais uma vez, eu acho que fica tudo da boca para fora, todo mundo em Jericoacoara se preocupa muito, principalmente quando vem um projeto para Jericoacoara, a primeira coisa que o pessoal faz é colocar no projeto que vai cuidar do meio ambiente, mas depois, todo o lixo quem recolhe é a Prefeitura municipal. Quanto a ações para o meio ambiente, se não for a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente que faça isso ou os bugueiros, que tem uma cooperativa que já fizeram mutirões. Às vezes eles até apoiam, moral e financeiramente, e têm umas pousadas, poucas que podemos contar mesmo, por exemplo, a Vila *Kalango*. O pessoal de 'Jeri', em relação a isso é muito participativo, o proprietário do *Club dos Ventos*, e no momento não lembro outros nomes, mas tem muitas pessoas que gostam de ajudar.

Responsabilidade socioambiental das empresas precisa ser cobrada pela sociedade e Estado, o que, em Jericoacoara, não ocorre. Diz o Coordenador:

A secretaria estava pensando em um fundo, não sabemos como vai ficar no próximo ano, porque vai mudar de gestão municipal, mas o fundo para a secretaria era uma das propostas. O gestor que entrar terá que criar porque a Secretaria de Turismo sem dinheiro fica muito dependente e não anda muito. Não sabemos como fazer isso porque estamos no processo no fechamento do Parque Nacional de Jericoacoara, e provavelmente, o turista que entrar vai ter que pagar uma taxa, como em todos os parques.

Certamente seria a forma eficiente de controlar responsabilidades, sociais e ambientais, das empresas. Sobre isso diz o Coordenador:

Nós fazemos nenhuma cobrança, não temos como cobrar, o secretário de turismo, esteve em Foz do Iguaçu-RS, e estava pretendendo fazer um intercâmbio com o secretário de lá. Para isso tem que ter algumas leis, algo que respalde. Precisa-se também de ter prazos. O fato é que das empresas que temo aqui que não temos nenhum controle. Essas empresas cobram muito pelo fato de pagarem imposto, mas esse imposto é mínimo, uma vez que a cada frete feito pelos associados em associações de camionetes cobram cerca de setenta reais (R\$70,00) por frete e pronto, acabou a história, os setenta reais são deles, não dá nenhum lucro para o município, uma vez que ficam usado tudo do município, sendo as vias de acesso, o Parque Nacional, os pontos turísticos que existem, e ainda cobram do poder público tudo sem dar nenhuma parcela de contribuição. Todas as associações de condutores de trilhas, camionetes, bugueiros, mais de 200 *buggys*, fora as agências de turismo, fora a rede hoteleira e a gastronômica e sem falar que tem muita gente de fora e há um descontrole com relação a isso.

Nas mudanças estruturais de Jericoacoara, para residentes e visitantes, o saneamento básico, foi uma conquista, o que resolveu em parte o fato das empresas e pessoas despejavam esgotos em lugares inadequados. Com maré baixa há lugar, entre a praia e o mar, com acúmulo de água salgada, que recebe esgotos de pousada. Em 2009, a INVEST NE (agencia ligada ao BNB) publicou sobre o sistema de saneamento básico de Jericoacoara:

A vila de Jericoacoara está recebendo um sistema de esgotamento sanitário e deve ficar com uma cobertura superior a 90% ao final da obra. A Companhia está investindo cerca de R\$ 2,8 milhões, que irão beneficiar cerca de três mil pessoas, através de 768 ligações prediais. Estão sendo assentados aproximadamente 13 quilômetros de tubulações. A obra compreende ainda a construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), duas estações elevatórias, um interceptor (700m de extensão) e um emissário de 1.600 metros de comprimento.

O sistema de saneamento básico de Jericoacoara de fato existe, mas, surgiram questões de custos e de tarifas. O Coordenador da SECTUR de Jijoca (2012) diz que o sistema de água e esgoto “funciona efetivamente, mas não se sabe se todas as pousadas aderiram ao saneamento”. A questão sanitária de Jeri relaciona-se com a balneabilidade das praias de Jericoacoara. Quanto à existência de estudos das secretarias da prefeitura sobre adequação do uso dos banhistas, não se têm dados precisos. Moradores de Jericoacoara reclamam por não haver fiscalização dos esgotos que liberam água de pousadas, sobre o que o Coordenador respondeu:

Não sabemos porque quem faz esses estudos é a vigilância sanitária do município por meio da Secretaria de Saúde, e eles mandam para a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, todas as análises que são feitas das praias e da lagoa, no momento, porém não sabemos como é que está.

Na época do inverno que ficam aquelas possas d'água, que muitos falam que é esgoto, mas nunca deu positivo para esgoto.

A oferta da vila de Jericoacoara, além da beleza natural, são importantes para as informações sobre qualidade da oferta e o perfil dos turistas que chegam ao destino. A pesquisa permite compreender os trabalhos da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara. A Secretaria de Turismo de Jijoca não conhece o perfil dos turistas de Jericoacoara por dados próprios, mas apenas por informações oriundas da SETUR-CE. Pode-se afirmar que a Secretaria de Turismo de Jericoacoara é limitada em autonomia, recursos e conhecimento técnico para agir, entretanto, os gestores se preocupam com cuidados com o meio ambiente. Gestores, empreendedores e *Trade* turístico<sup>34</sup> precisam de informações para que possam decidir estratégias e modificar ações para que o lugar turístico, não seja desclassificado pelo descaso, pelos descuidos e pela saturação do destino turístico Jericoacoara.

#### **4.4. Os principais empreendimentos do turismo de Jericoacoara.**

Há opções para hospedagem, de acordo com os gostos e as necessidades do visitante. Além de pousadas, de preços variáveis, há hospedagens domiciliares com preços acessíveis, até R\$ 60,00 a diária. Encontram-se também pousadas e hotéis sofisticados com qualidade e preços elevados de até R\$ 1.000,00 por dia, na alta temporada, considerados de luxo.

Empresas de transportes de Fortaleza incluem valores no deslocamento dos visitantes, e apresentam serviços os classificados pelo próprio *trade* turístico de Jeri, Quadro 8, como:

---

<sup>34</sup> **TRADE TURÍSTICO:** São organizações privadas e governamentais atuantes no setor de "Turismo e Eventos" como os Hotéis, Agências de Viagens especializadas em Congressos, Transportadoras Aéreas, Marítimas e Terrestres, além de Promotores de Feiras, Montadoras e Serviços Auxiliares (tradução simultânea, decoração, equipamentos de áudio visuais, etc.) (EMBRATUR, 1995). Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco\\_academico/glossario/detalhe/T.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/detalhe/T.html)

**Quadro 8 – Classificação dos Empreendimentos Turísticos.**

Luxo	Hotel Mosquito <i>Blue</i> , Vila Kalango - frente à Praia de Jericoacoara, com Ar Condicionado, TV a Cabo, Piscina e <i>Jakuzi</i> , Ducha Quente, Frigobar;
Superior	<i>Hannah Beach</i> , Naquela Jeri, <i>Surfing Jeri</i> , ou similares - Pousadas com Ar Condicionado, Ducha Quente, TV e Piscina, Frigobar;
Turística	Capitão Thomaz, <i>Blue Jeri</i> , Pousada do Norte, ou similares - Pousadas com Ar Condicionado, Ducha Quente, TV e Piscina, Frigobar;
Standard	Pousada Jeri <i>Village</i> ou similar - Pousadas com Ar Condicionado, Ducha Quente, TV e Piscina, Frigobar;
Econômica	Pousada Caju, Casa <i>Nostra</i> , Pedra Furada ou similar - Pousadas com Ar Condicionado ou Ventilador de Teto (quando há vagas), Frigobar, Ducha Quente, TV na recepção ou no quarto.

**Fonte:** Elaborado por NASCIMENTO, J. T., com base em informações do *Trade* Turístico de Jericoacoara

No Quadro 8, destacam-se os principais da classificação de Luxo, sendo o *Mosquito Blue*, de beleza arquitetônica, que combina vegetação do jardim com as unidades habitacionais como se percebe na Figura 40.

**Figura 40 - Vista Interna do Hotel Mosquito Blue.**



**Fonte:** Hotel Mosquito Blue, (2013).

O hotel possui oitenta suítes, com quase totalidade de vista para o mar, onde são combinados com área verde. Há duas piscinas, hidromassagem, área de SPA, com massoterapia, sauna, espaço para práticas de exercícios físicos, sofá próprio para a praia, com serviços de toalhas e outras comodidades como: restaurante internacional, serviço de quarto completo, *internet* disponível nos diversos ambientes, sendo *WI-FI* e computadores. O lazer não acaba sem que sejam convidados a participarem de diversões na sala de jogos, ou ambientes menos barulhentos como a biblioteca. Possui serviço bilíngue e vende os próprios passeios turísticos. O hotel que era conhecido por apenas *Mosquito Blue*, mudou de nome nos últimos anos passando a ser chamado de *My Blue Hotel*. Segundo o *site* do hotel na *internet*, no requisito responsabilidade ambiental:

Construímos o *Myblue Hotel* com impacto ambiental mínimo, integrando o mesmo na rica vegetação da paisagem e no maior respeito da natureza: o hotel foi feito sem derrubar nenhuma árvore, nativa e plantando nova vegetação. Só uma pequena porção do terreno foi usada para construção, deixando aproximadamente 75% da área verde. São também utilizados painéis solares para economizar energia. No esforço de apoiar a proteção do ambiente, fazemos a coleta de lixo seletiva: isso é o nosso compromisso para assegurar a preservação do ecossistema. Além disso, o hotel emprega e treina mão de obra local, para garantir o crescimento econômico das famílias locais. (MYBLUE HOTEL, 2013, p. 1.)

Os empreendimentos devem ter preocupação com a natureza, e precisam dá respostas à sociedade não apenas pelo compromisso social, mas porque devem empregar pessoas do lugar. O que não acontece é ter prestadores de serviços locais nas recepções, por não falarem a língua estrangeira.

Muitos nativos são empregados em cargos de baixo nível salarial e em estágio de três meses sendo dispensados na sequência por não haver interesse em efetiva-lo.

Outro empreendimento de luxo é a Vila Kalango na Figura 41, em Jericoacoara a mais de 10 anos.

**Figura 41** - Vista da Vila Kalango.



**Fonte:** Vila Kalango (2013).

Pousada pertencente à bandeira *E-GROUP* de origem internacional que organiza rede de empreendimentos voltadas para o charme, cultura local, mar, natureza, sol e vento. A empresa busca oferecer várias experiências em casa uma das pousadas, lojas, escolas de *kitesurf* e *Windsurf* do grupo. De acordo com o *site* do *E-GROUP* a filosofia própria é:

Oferecer exclusividade, surpreender no simples e essencial, ser sustentável de verdade, criar uma atmosfera que permita sentir-se em casa. Esses são os principais valores que guiam e premeiam a atuação do *E-Group*. As empresas do grupo oferecem roteiros personalizados e serviços únicos que permitem apreciar a beleza do Brasil e de seu povo maravilhoso. Sentir a exclusividade, experiências, natureza, vento e mar. Sentir a beleza que a vida pode oferecer. Simplesmente sentir. (E-GROUP, 2013, p 1)

A rede de pousadas, hotéis, lojas e escolas *kitesurf* e *windsurf* se organiza internacionalmente e também em diversos lugares do Brasil. Como no Ceará, além da Vila Kalango em Jericoacoara, há o Orixás *Art* Hotel em Trairi-Ceará, Pousada Rancho do Peixe na praia do Preá, município de Cruz-CE a 12 km de Jericoacoara, esta praia está em turistificação devido a presença de ventos apropriados para prática de esporte. Ainda no Ceará, o Vila Selvagem – Hotel Contemporâneo, em praia do Pontal, no município de Fortim. No estado da Bahia o *E-GROUP* atua com a pousada Etnia Brasil em Trancoso.

Entre as escolas de esportes, que utilizam a mão-de-obra jovem dos locais, ensinando o esporte para jovens poderem praticar, repassar as aulas e ganharem por isso, estão as principais, a BL3 em Ilhabela, São Paulo, seguidas da K08 na Barra da Tijuca –Rio de Janeiro. Há ainda destaque para a *Kite Moving* da Itália. Voltando a Jericoacoara o *E-GROUP* tem escolas de esportes de vento em

Preá como a Rancho do *Kite*. Em Jericoacoara destaca-se a Tico *Wind Jeri* e a *Hi Winds*. Porém o maior destaque é sem dúvida a Vila Kalango por combinar:

Charme, simplicidade, conforto e rusticidade. Localizada dentro de um jardim de 5.000 metros<sup>2</sup>, entre coqueiros e cajueiros, de frente para o mar, a pousada foi construída com toda a preocupação ambiental e sustentabilidade que a região merece. Criando uma deslumbrante imagem tropical, as acomodações são coradas por tetos de palha feitos com folhas das palmeiras, oferecendo uma ventilação natural perfeita para fugir do calor. (VILA KALANGO, 2013, p 1)

As unidades habitacionais-UH combinam o rustico ao conforto como na Figura 42.

**Figura 42** - Vista Interna da Vila Kalango.



Fonte: Vila Kalango (2013).

Em meio a vinte e quatro UH, impressionantes, feitos com materiais da região, valorizando o artesanato local, na união de argila e palha, com restaurante próprio, piscina, passeios próprios. Recicla o próprio lixo, e tem grandes responsabilidades socioambientais e principalmente no que diz respeito a atividades culturais. Ainda com base na classificação do *trade* local, apresenta-se a categoria Superior com as pousadas *Hannah Beach*, *Naquela Jeri*, *Surfing Jeri*.

A *Hannah Beach* na Figura 43 é oferta dezesseis UH, para pessoas que atentam para decoração, com TV via satélite, cofre individual, ventilação artificial com ar condicionado, além de banho quente e serviços de internet sem fio para hóspedes.

**Figura 43** - Vista da Hannah Beach Pousada.



**Fonte:** Hannah Beach Pousada (2013)

Seguida da Pousada Naquela Jericoacoara na Figura 44, que oferta ambiente aconchegante, a poucos passos da Praia da Malhada. Possui estrutura física com piscina, e um riacho artificial que passa pelo jardim e em frente de todas UH. Oferece ainda acesso à internet com *WI-FI*, sendo que os quartos são equipados com ar condicionado, *TVs de LED* e cofre.

**Figura 44** – Vista da Pousada Naquela Jericoacoara.



**Fonte:** Pousada Naquela Jericoacoara, (2013)

A última opção de classificação Superior é a Pousada *Surfing Jeri* na Figura 45.

**Figura 45** – Vista da Pousada Surfing Jeri.



**Fonte:** Pousada Surfing Jeri, (2013).

A Pousada *Blue Jeri* da Figura 46, faz publicidade para o Hotel *Myblue Jeri* da Mosquito Blue, quando informa no site que: está a “poucos passos de distância do Hotel Mosquito Blue” (*BLUE JERI*, (2013)). Tem boa proximidade de outros serviços de apoio ao turismo como lojas, e restaurantes.

**Figura 46** – Vista da Pousada Blue Jeri.



**Fonte:** Pousada *Blue Jeri* (2013)

Tem serviço de quarto, UH com *WI-FI*, possui jardim com plantas exóticas em meios ao jardim com piscina. As pousadas Turísticas de Jericoacoara são as

seguinte: Capitão Thomaz, *Blue Jeri*, Pousada do Norte. A Capitão Thomaz, na Figura 47, está na frente da Praia de Jericoacoara com acesso direto ao mar.

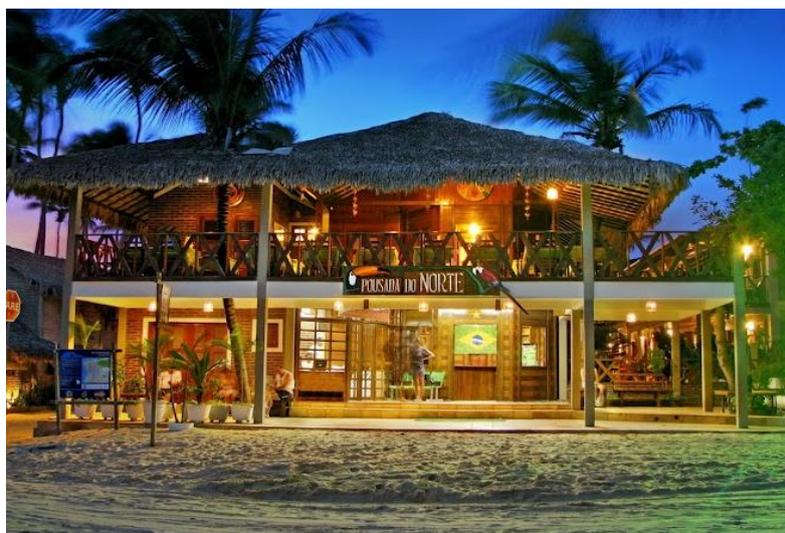
**Figura 47** – Vista Da Pousada Capitão Thomaz.



**Fonte:** Pousada Capitão Thomaz (2013)

A pousada do Norte na Figura 48 está ao lado da Vila Kalango.

**Figura 48** – Vista Da Pousada Do Norte.

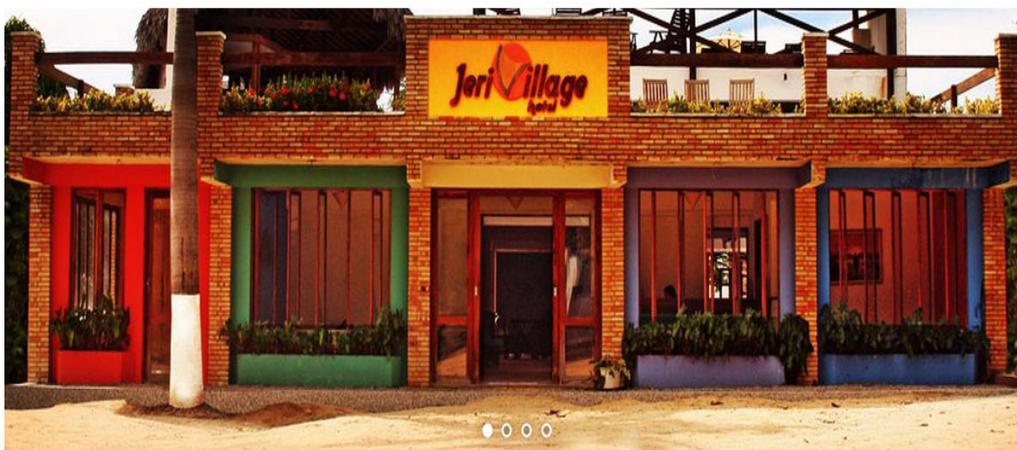


**Fonte:** Pousada do Norte (2013)

Também possui estilo rústico, aproveitando a paisagem natural para se adaptar ao espaço. Declara ter trinta e quatro UH confortáveis. Possui uma piscina

com cascata artificial e restaurante próprio. A pousada do nível Standard na lista do *trade* é a *Jeri Village* na Figura 49.

**Figura 49** – Vista Da Pousada Jeri Village.



**Fonte:** Pousada Jeri Village (2013)

A pousada Jeri Village em Jericoacoara pertence ao grupo do Brasil Ranger Neg. Hoteleiro LTDA. Possui apartamentos para diversos gostos e necessidades, com área ampliada com serviço de café. Possui serviço *Wi-Fi*. E finalmente, fechando com a classificação econômica, têm-se a Pousada Caju, a Pousada *Casa Nostra* e a Pousada Pedra Furada. A Pousada *Casa Nostra* na Figura 50 oferece aos clientes, dezesseis UH, que podem ser utilizadas por até cinco pessoas ao mesmo tempo.

**Figura 50** – Vista Da Pousada Casa Nostra.



**Fonte:** Pousada Casa Nostra (2013).

É alternativa para quem viaja em grupos. Possui serviços como lavanderia, Tv, bar, ar condicionado e ventiladores, banho quente. Oferece ainda câmbio financeiro, e oferece passeios turísticos. A hospedagem como regra geral, oferta café da manhã. A Pousada Caju na Figura 51 é bem simples e distante da praia.

**Figura 51** – Vista Da Pousada Caju.



Fonte: Pousada Caju (2013)

É uma pousada residencial com chalés e que prioriza a privacidade e com o preço muito acessível. Por último nessa lista a Pousada Pedra Furada na Figura 52.

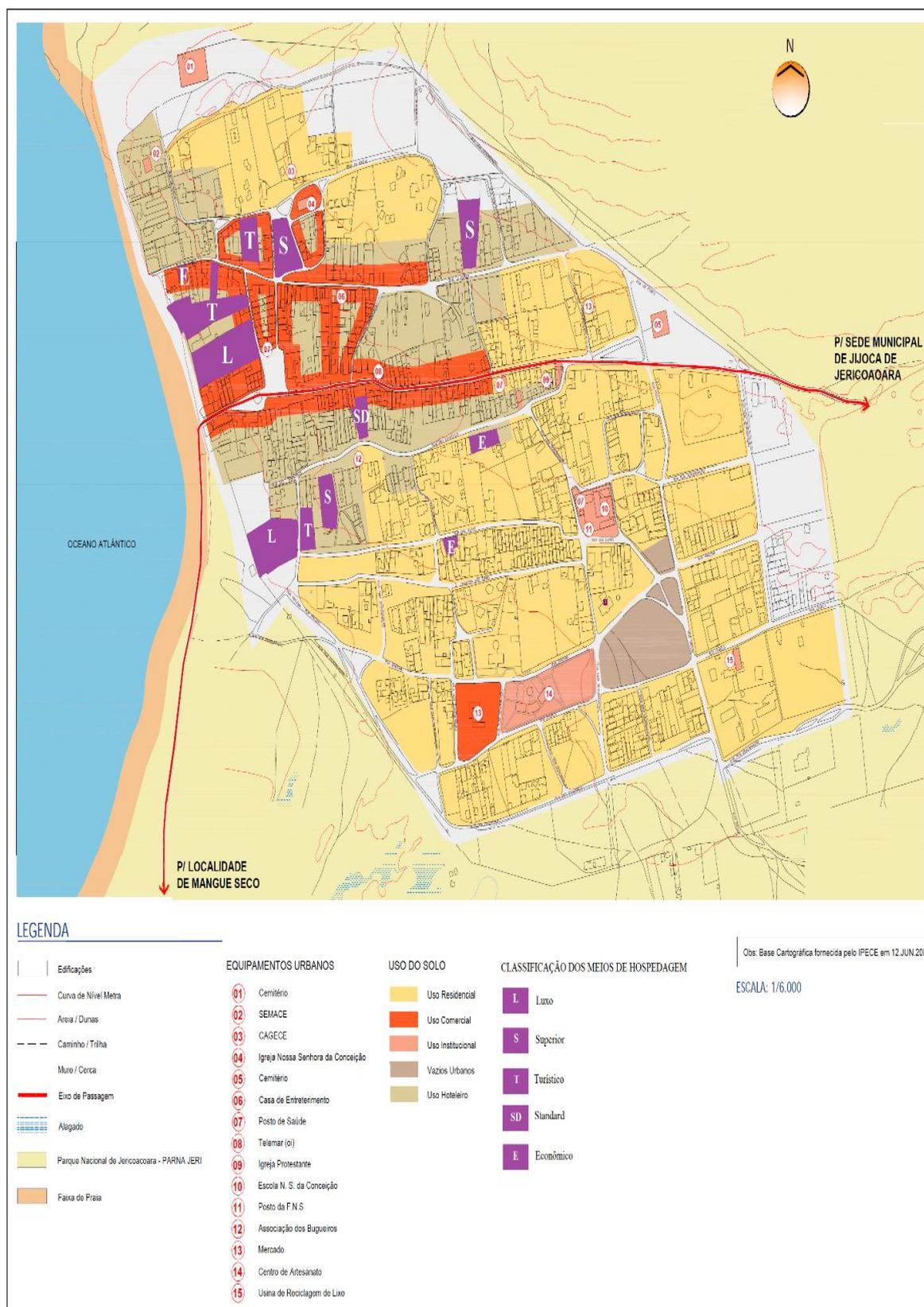
**Figura 52** – Vista Da Pousada Pedra Furada.



Fonte: Pousada Pedra Furada (2013)

A pousada Pedra Furada é próxima a praia principal. É acessível, em partes pouco movimentadas da Vila, com proximidade a vários restaurantes de cozinhas diversas além de lojas. Ao todo a pousada tem doze UH, com o conforto desejado incluindo ar condicionado, banho quente. As opções para hospedagem variam desde casais até famílias de 4 pessoas. Possui serviço de quarto diário, com café incluso que serve quitutes da culinária regional. A Figura 53 apresenta a localização dos empreendimentos turísticos.

**Figura 53 - Usos dos Solos e Equipamentos de Hospedagem de Jericoacoara.**



**Fonte:** Adapt. por NASCIMENTO, J. T. com base no Plano Diretor Participativo de Jijoca de Jericoacoara. (PDP-2009), 2013.

Os fluxos dos passageiros são em grande parte, de operadoras de que atingem todo o território nacional como: CVC Operadora e Agência de Viagens e Turismo, empresa Casablanca Turismo, ERNANITUR e outras. Em geral, os pacotes são de mil reais, que ajudam a receita de Jijoca de Jericoacoara, despontando como uma das maiores da região. (SETUR, 2010).

O INVTUR, Sistema de Inventariação da Oferta Turística no portal do Ministério do Turismo do Governo Federal do Brasil, por meio da Secretaria de Turismo, durante a gestão municipal de Jijoca de Jericoacoara, de 2009 a 2012, iniciou cadastro dos serviços e outros relacionados diretamente ao turismo. Os equipamentos cadastrados pela Secretaria de Turismo correspondem a 121 meios de hospedagem dos quais 118, no primeiro semestre de 2012 (MTUR, 2012).

Localizam-se 110 estabelecimentos em Jericoacoara e 11 em Jijoca e núcleos rurais e litorâneos. Sabe-se haver certa resistência de empresários na participação do CADASTUR<sup>35</sup>, razão porque, na maioria, os empresários não foram catalogados. Há em Jeri pousadas e serviços na ilegalidade. São serviços a que o *Trade* turístico se refere como clandestinos.

Não há serviço efetivo de vigilância sanitária: abrem-se restaurantes e lanchonetes sem exigência de vistoria para averiguação das condições, mesmo que sejam emitidos documentos, para enfeites das paredes dos estabelecimentos. O município conta com rede de 98 estabelecimentos entre: restaurantes, pizzarias, lanchonetes e similares, cadastrados no sistema do Ministério do Turismo. Trabalhadores em situação ilegal continuam a ofertar serviços, por tratar-se de sobrevivência. O fato é que cobrada a regulamentação do comércio, em Jijoca de Jericoacoara poucas empresas ficariam de portas abertas. Foi catalogado, no INVTUR, como serviço equipamento turístico, o centro de informações turísticas<sup>36</sup>.

A sede do ICMBio<sup>37</sup>, em Jeri, complementam os equipamentos de apoio ao turismo, prestando informações como práticas de educação ambiental, além das funções de fiscalizar infrações ambientais.

---

<sup>35</sup> É o Sistema que cadastra os Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais na Área de Turismo. Executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal, permite o acesso a diferentes dados e relatórios sobre os Prestadores de Serviços Turísticos cadastrados. Ver Ministério do Turismo.

<sup>36</sup> Guarita onde o visitante é abordado à entrada da cidade.

<sup>37</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão ambiental do governo brasileiro, criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007. Ver mais em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/>

Os moradores de Jeri, para inserção na produção de renda, se organizam em instituições comunitárias e buscam participar dos ganhos do turismo, são exemplos de grupos comunitários: Associação de *Buggies* da Vila Jericoacoara (ABVJ), Jericoacoara Associação de *Buggies* (JAB) e Cooperativa dos Bugueiros de Jericoacoara (COOPBJ) sendo sediadas em Jericoacoara. A Associação dos Motoristas de Caminhonetes (AMCJJ), a Associação dos Condutores de Turismo (ACT) em Jijoca.

#### **4.5. A “Nova Jeri” conflitos e contradições no lugar**

O turismo chega a Jericoacoara nos anos de 1980, com os primeiros visitantes, mochileiros encantados com o lugar, hospedados em casas de pescadores, comem da “mesma panela”, dormiam em redes, bebiam juntos, pescavam juntos, criavam laços vivenciais e convivências que refletiam na vida resultando em amizades e inimizades. Algumas vezes, pequenos conflitos naturais na convivência humana, pelas diferenças culturais. Algumas pessoas procuravam fixar moradia em Jeri.

Não era necessário, comprar terreno: muitos escolhiam o lugar. Aos poucos, terra que era passada de pai para filho, de geração em geração, apenas com valor de uso das práticas de subsistência, torna-se valor de troca, agregados valores comercial. Houveram as modificações com a apropriação de locais para servirem de moradia e foi iniciado uma procura pelo meio ambiente saudável, e a preservação do “santuário ecológico” Jericoacoara.

Em 1985 o estudo do NUGA (Núcleo de Geografia Aplicada da UECE) que era para preservar o lugar e termina divulgando. Solicitado por um vereador de Cruz, a equipe de pesquisa do NUGA realizou diagnostico ambiental mostrando os recursos naturais e os ambientes frágeis que merecem ser conservados e preservados com a criação da APA (Área de Proteção Ambiental) de Jericoacoara.

Logo em seguida ao término dos estudos a área é lançada pelos políticos de Cruz via *media* nacional, via Rede Globo e a partir daí a colônia de pescadores passa a ser procurada como lugar de grande atrativo turístico. A partir daí, começa a grilagem e a procura por terras que termina na especulação imobiliária. É criada a APA de Jericoacoara com a intenção de conservar os meios ambientes naturais,

para uso sustentável do lugar. As construções de casas e pousadas crescem nos anos 1990, à contextualização da economia e dos governantes do estado, favoráveis à infraestrutura turística, que atrai investimentos estrangeiros. As APAs permitem por meio de licenciamento ambiental ocupação e recepção de projetos arquitetônicos. As normas não proíbem construções, o que ajudou a transformar o lugar no espaço diferente do anterior. É modificada a paisagem recebendo muitas pousadas, restaurantes e moradias.

Nativos com posse de terra passaram a sofrer pressão de empresários para venda, que para o nativo eram e ainda são muito altas, algumas ultrapassando milhões de reais, iniciam as vendas de terra e os compradores se tornam proprietários do lugar. Vendidas as terras, os nativos passavam às áreas periféricas até que se formou a vila de Nova Jeri. Com permissão do IBAMA nos anos 2000, normatizou o uso do solo urbano em Jericoacoara para construção de segundo piso, a vila atrai mais investidor estrangeiro, sobretudo italiano, espanhol e português, beneficiado pela valorização da moeda euro em relação às moedas dos países periféricos, o que causou ruptura na paisagem de Jeri: os empreendimentos de luxo, com o segundo piso, iniciado pela pousada Estrela D'Alva.

Os nativos, com a supervalorização dos imóveis, vendem desenfreadamente casas e terrenos e na década de 2000, Jeri muda totalmente, desenvolvida nas relações comerciais movimentando fluxos de capital, até mais que a sede do município. O custo de vida vez mais elevado obriga naturalmente nativos a se afastarem cada vez mais do centro, dando espaço à urbana, propício à prática do turismo globalizado, ou convencional. Os nativos não foram absorvidos pelas empresas devido a mão de obra ser desqualificada e alguns foram aproveitados para trabalhos de baixo custo para as empresas de hospedagem, restaurantes, transportes e outros serviços de apoio ao turismo como o comércio. Com promessas de empregos e renda, abandonam a agricultura de subsistência e a pesca. Esta última quase que totalmente, por proibição, devida ser em Área de Parque Nacional.

Ex-pescadores agora são bugueiros, garçons, vigias, jardineiros, recepcionistas, camareiras, ajudantes de cozinha, instrutores de esportes na praia. À agricultura e pescaria, poucos se arriscam, pela ideia de que o turismo absorveria todos os nativos. Há casos de criminalidade, pequenos furtos, roubos, tráfico de entorpecentes e prostituição, sobretudo exploração sexual de crianças e adolescentes, além do trabalho infantojuvenil. Os que não são do quadro de

funcionário de empresas formam um verdadeiro exército de reserva de mão de obra, e torcem para que, na próxima alta temporadas de turismo consigam emprego sazonal.

Com muita mão de obra não absorvidos pelas empresas prestadoras de serviços turísticos, em Jeri, partem as conquistas baseadas nas necessidades de subsistência, afinal, é questão de sobrevivência que se fala. Associações de bugueiros, cooperativas, grupo de crocheteiras, de vendedores de água de coco, refrigerante para consumo dos que se divertem donos de cavalos, de carroças que improvisam charretes e procuram tirar proveito do turismo globalizado. O turismo globalizado não atende todas as necessidades dos visitantes, e nisso entra a população nativa luta à margem de Jeri pela renda, pelo proveito de espaços deixados pelo turismo convencional. Os afastaram do centro turístico de Jeri, buscam o entorno do distrito de Jericoacoara, reorganizam a área ocupada de 'qualquer jeito', 'Nova Jeri', como vistas nas Figuras 54 e 55.

**Figura 54** - Casa De Nativo Na Entrada Da Nova Jeri.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T, 2013

**Figura 55** - Casas De Nativos Na Nova Jeri.



**Fonte:** NASCIMENTO, J. T, 2013

No entorno, apresentam-se diversas construções em contrastes com os empreendimentos ricos. Há interesse do poder público de manter áreas demarcadas pelo Plano Diretor Participativo como de implantação de infraestrutura de apoio ao turismo e à população. Os espaços que podem ser construídos imóveis em Jeri, têm se tornado cada vez menores. A APA segue em processo de ocupação total por meio de construções arquitetônicas. No limite do Parque Nacional, verificam-se casas construídas e em construções. As pessoas sonham por não vender as casas novamente, mas mudam de opinião pela necessidade de sobrevivência e falta de apoio ao ingresso na cadeia produtiva do turismo, uma vez que não conseguem crédito para empreender, nem todos descobrem formas de organizar um arranjo produtivo local.

Na busca de aproveitar espaços não ocupados pelo turismo, reúnem-se em associações, em novas oportunidades. Há, porém, nativos que não conseguem se enquadrar nos requisitos das associações, por exemplo, não podem entrar na de caminhoneteiros e ou bugueiros, por não possuírem o transporte, mas nem por isso ficam sem trabalho. Há também, os que, possuindo carros, não têm dinheiro para pagar entrada em grupos associativistas e afins.

Esses últimos oferecem aos visitantes opções de serviços, com preços mais baixos e sem garantia necessária e segurança de turistas. São comuns nas ruas de Jeri, *banners*, cartazes e outras formas de publicidade ofertando passeios, que para o *trade* turístico prejudicam a imagem do destino, pelos acidentes na

maioria, de visitantes que preferem pagar o mais barato, ao invés dos trabalhos legalizados.

Porém são formas de sobrevivência, sobretudo dos nativos, e geram conflitos com empresas grandes em Jeri, e entre próprios moradores. Na perspectiva de melhorar o destino, foi criada a Agência de Desenvolvimento do Turismo – JERI (ADETUR), em 2008 (ADETUR, 2008), que busca não apenas organização, inserção, mas por mostrar necessidades do lugar. Há ainda o Conselho Comunitário de Jericoacoara - CCJ, que faz campanhas pela educação, inclusão e maior participação de sujeitos locais para se tornarem protagonistas das próprias histórias. Lutas são constantes entre instituições comunitárias, governamentais, empresarial em esfera municipal. Há muito a ser ajustado, a ser controlado, principalmente, fluxo de visitantes. Em conflito recente entre Conselho Comunitário de Jericoacoara e Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara – PMJJ. O CCJ conseguiu, diretamente com o governo do Estado, deslocamento para o distrito da fiscalização do Departamento Estadual de Trânsito do Ceará - DETRAN-CE, que funciona nos fins de semanas e feriados, realmente necessários à fiscalização de vielas (Figura 56).

**Figura 56** - Fiscalização do DETRAN-CE.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2013

O trânsito é problema que repercute negativamente em vias apertadas, lotadas, nos períodos de férias e feriados prolongados. Jeri sofre com os fluxos de veículos; além da fiscalização implantada em 2013, faz parte da política de organização do trânsito com equipamento de apoio para diminuição do fluxo de

veículo: o Estacionamento Municipal de Jericoacoara (Figura 57), criado pela Lei Municipal nº 289, de 30 de dezembro de 2010.

**Figura 57** - Estacionamento De Jericoacoara.



Fonte: NASCIMENTO, J. T, 2013.

O objetivo do Estacionamento de Jericoacoara é controle dos fluxos de veículos em Jericoacoara, favorecendo o bem estar da população e meio ambiente. Trata-se de política da Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara, Conselho Comunitário de Jericoacoara em ações ligadas ao empresariado, sociedade civil e residente, em modelo de gestão partilhada. O turista, em Jericoacoara, é recebido por servidores públicos que dão as orientações necessárias. Os turistas entram na vila com “guia” local retornando, depois de minutos, para guardar o carro no estacionamento.

Moradores de Jijoca de Jericoacoara, prestadores de serviços de *transfer* e residentes são cadastrados e usam selo de identificação. Os veículos são controlados à entrada da vila, em frente ao Estacionamento, pelo Departamento de Trânsito - DETRAN/CE, com apoio do Batalhão de Policiamento Turístico do Ceará - BPTUR. Esse projeto piloto foi posto em pratica no *Réveillon* de 2010. Os resultados, segundo a Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara – PMJJ (2010) foram:

De dezembro/10 até agosto/11 foram registrados 9.421 veículos, num total aproximado de 30.000 visitantes, arrecadando R\$ 163.530,00. Maior tranquilidade na Vila para pedestres e visitantes. Diminuição da poluição sonora, minimizando danos socioambientais. Proteção aos prestadores de serviços turísticos. Elevação da autoestima da população local. Melhoria na conservação e preservação da beleza cênica de Jericoacoara e entorno. Parceria entre poder público, iniciativa privada e terceiro setor. O nível de

satisfação dos visitantes é levado - 80%. Caráter pedagógico da ação constitui-se em exercício de aprendizagem constante. (PMMJ, 2010, p.1)

No início de 2013, o equipamento, para resolução do fluxo de trânsito, estava inoperante por razões de politicagem. Há muito que organizar e o trabalho correto, independente da gestão devem ser continuados. Percebe-se, porém que pessoas da gestão atual, mesmo sem formação específica em turismo, gestão de território e negócios turísticos, têm boa vontade.

#### **4.6. A cobrança da responsabilidade social e ambiental dos empreendimentos turísticos**

Hoje, sociedades, em especial comunidades, cobram das empresas iniciativas de cunho social. A preocupação com o meio ambiente é face visível nos planos de negócios para implantação de empresas no mundo. Teóricos de vários países estudam a ideia de sustentabilidade, desenvolvimento social, cultural e principalmente ambiental, vendo que grandes empresas causam impactos na vida das pessoas. (RIBEIRO et al. 2009). Corroll (1999) diz que as responsabilidades sociais entendidas pelas empresas são econômica, legais e responsabilidades éticas. Para Ashley (2005), trata-se de um conjunto de atividades que empresas praticam à sociedade em geral, incluindo questões ambientais, na melhoria de vida da população. Santana, Périco e Rebelatto (2006), entendem que as empresas socialmente responsáveis detêm maior visibilidade na *media*, permitindo, assim, melhores resultados na prática dos gestores.

A procura de dados de responsabilidade nas empresas de Jericoacoara, quando ao envolvimento com atividades em retorno a exploração do local, de modo a deixar algo para a população nativa deixa a desejar. As instituições capazes de responder a dúvidas sobre responsabilidade social, cultural e ambiental das empresas de Jericoacoara são o Conselho Comunitário de Jericoacoara - CCJ e a Agência de Desenvolvimento do Turismo de Jericoacoara – ADETUR - Jeri. Das empresas que mais atuam relacionadas a ações de cunho social, cultural e ambiental, a resposta do presidente do CCJ foi:

Jericoacoara é um lugar a parte nesse município. São pessoas do Brasil e do mundo com mistura de cultura ímpar. As atividades predominantes são: ALIMENTOS & BEBIDAS e HOTELARIA. Pela quantidade de empresas que temos em Jericoacoara, menos de 5% se preocupam o social da vila.

Para a ADETUR, há em Jericoacoara oficialmente, de acordo com o INVTUR:

A. Meios de Hospedagem = 103 pousadas cadastradas no inventário de turismo no MTUR. B. Meios de Alimentação = 78 restaurantes (última contagem dezembro 2012). C. Meios de Comércio = aproximadamente 30 lojas (consideradas as que funcionam o dia todo e tem um razoável porte. As bem pequenas, caseiras, não são consideradas, e são poucas) D. Meios de Transporte = (agências, *transfers*, etc.) = aproximadamente 12 agências e uns 200 carros de *transfers*.

A ADETUR confirma informação do CCJ sobre as responsabilidades sócias ambientais e culturais, em Jeri, afirmando que “menos de 5% se preocupa com a Vila, em geral. No social, no cultural, no operacional, enfim, não ajudam em nada”. No que diz respeito ao governo como um todo, o presidente da ADETUR afirma que: “o poder público têm os ouvidos aqui, mas os olhos em outros locais. Daqui tiram o dinheiro para se sustentarem em outros locais/ações”.

Há entre os empreendimentos os que não fizeram cadastro no CADASTUR, porém, poucos contribuem com as atividades na comunidade são citados com as respectivas quantias em dinheiro: “Hoje, por exemplos, os nossos maiores apoiadores com repasse mensais: 1. Pousada Vila *Kalango* - R\$400,00. 2. Hotel Mosquito *Blue* - R\$250,00. 3. *Club* dos Ventos - R\$200,00. 4. Escritório Advocacia Almeida Vale - R\$100,00. 5. Mais 5 empresas com R\$50,00 cada”. Esses valores são doados para o CCJ, que cuida de projetos em Jeri. Quanto aos incentivos fiscais dados pelas instituições governamentais do município e do estado para as empresas de Jeri, o CCJ afirma: “Infelizmente as pequenas empresas não recebem incentivos fiscais nem da parte estadual e nem municipal. Já as grandes acima de 25 apartamentos são isentos de IPTU por dez anos”.

Lamenta o Conselho Comunitário de Jericoacoara que:

Esse paraíso é abandonado pelo poder público. Para se ter uma ideia, somos uma praia conhecida internacionalmente e não temos nem uma UPA, somente um PSF que serve apenas para prevenções. Se tivermos uma fratura ou algo mais grave, se não for socorrido a tempo.

A ADETUR complementa sobre os incentivos fiscais e enfatiza que:

Na verdade, nosso ponto de vista é que o desmando governamental, nos 3 níveis, federal, estadual e municipal, é tão grande, o desinteresse pelo correto e o interesse pelo “próprio umbigo” tão grandes que nada será alcançado sem que as empresas e os grandes empresários se manifestem

operacionalmente falando, isto é, que ponham a mão no bolso e na massa, mas não fazem isso porque acham que é obrigação do governo e o governo nada faz porque sabe que é impune.

Prossegue afirmando que há problemas políticos locais:

Há que se frisar que, após as eleições<sup>38</sup>, o COMTUR<sup>39</sup> e o Grupo Gestor (ADETUR), órgãos anteriormente controlados pela SECTUR-Jijoca estão acéfalos e, muito em breve, estaremos perdendo a condição de UM dos 65 Destinos do Mtur, e isso será fatal para Jericoacoara. Quem avisa amigo é e só aviso porque nada posso fazer sozinho, espero que o SEBRAE nos ajude, como sempre.

O Conselho Comunitário de Jericoacoara menciona empresa atuante no meio ambiente: “Quanto a cuidado com o meio ambiente é a Vila *Kalango* a pousada de maior responsabilidade social e ambiental. Eles separam o lixo, fazem adubo com o material orgânico, entre outras coisas”. A ADETUR com a resposta anterior. As atividades desenvolvidas nos âmbitos citados são: “cursos do CCJ, escola de Choro e festival de Choro e *Jazz*”. Confirmando pelo CCJ.

#### **4.7. Os nativos de Jijoca de Jericoacoara e o turismo de base local**

A população nativa das comunidades turísticas vive em grande maioria na margem do turismo que é explorado no lugar. Geralmente a organização da cadeia produtiva do turismo se volta para a economia internacional, visando altos lucros que na maioria das vezes não são alocados no lugar de origem, voltando para outros lugares em forma de compensação às financiadoras nos países investidores aos projetos de empreendimentos turísticos. Em Jericoacoara com o território tomado pelo e para o turismo, que gera empregos mais que não inclui a maior parte da população no mercado de trabalho local, faz-se necessário a tomada de decisões da população que se organiza para buscar alternativas como respostas às necessidades básicas das famílias. O turismo convencional não atende todas as necessidades dos turistas. Há aqueles que buscam o contato com as pessoas, para vivenciar as tradições, a pesca, a agricultura, comer da mesma panela, participar de rituais religiosos ou outros traços culturais como a roda de capoeira. As vivências para determinada demanda é uma forma de satisfação e para vivenciar procuram se

<sup>38</sup> Refere-se às eleições municipais de 2012.

<sup>39</sup> Conselho Municipal de Turismo – Jijoca de Jericoacoara-CE – COMTUR.

hospedar em casas de nativos, e passar os dias na calma com novas experiências relacionais ou até conflitos. Entre a população nativa de Jericoacoara, há pessoas que são felizes com o turismo, pois conseguiram desde o início da ocupação da atividade econômica se inserir como atores locais, com possibilidade de empreender construindo algumas poucas pousadas nativas e restaurantes. Mas entre os nativos, há muitos insatisfeitos pela inexistência de uma inclusão no mercado de trabalho e consequentemente na inclusão do consumo.

Quando o turismo foi alocado em Jericoacoara houve uma falsa ideia de emprego fácil e renda alta o que libertaria a população da pesca, da agricultura por ser trabalho fadigoso e lhes trariam a possibilidade de se tornarem empresários que viveriam das visitas de milhares de pessoas no decorrer dos anos em busca do contato com as paisagens de Jericoacoara. A ideia de emprego suficiente faz com que grande parte de nativos, abandonem a pesca e a agricultura se subsistência, atividades básicas para a população e de apoio ao turismo. Com o passar do tempo, e com a vinda de pessoas de fora que passaram a habitar o lugar, os nativos foram aos poucos vendendo as propriedades que ocupavam dando o direito de posse a outros, privando às futuras gerações de nativos de Jericoacoara do direito à terra. Os nativos que vendiam as casas, as terras, iam se afastando da antiga Vila Jericoacoara, contribuindo para a transformada aos poucos no núcleo receptor de turismo nacional e internacional. O afastamento dos nativos do centro turístico provoca segregação espacial e aos poucos a Vila se torna lugar de pessoas de fora, entre brasileiros de outras regiões e estrangeiros. Nova ocupações são feitas no entorno do espaço turístico, originando a “Nova Jeri”, dentro dos limites da APA de Jericoacoara, quase entrando no território do Parque Nacional. A formação da Nova Jeri e o aumento de ocupantes, dos fluxos de turistas e de capital por meio do comércio e dos serviços de apoio ao turismo, provoca a necessidade de novos hábitos, e de novos postos de trabalho, dos quais continuam sendo ocupados por muitas pessoas de fora.

Os serviços prestados por nativos em Jericoacoara na cadeia produtiva do turismo, são jardineiros, vigias, auxiliares de serviços gerais, camareira, ajudantes de cozinheiro. O perfil para ocupar esses postos é simples, como ter ensino fundamental e idade adulta, que comprometa a responsabilidade por necessidade do emprego para sustentar família, atentando-se para as necessidades do trabalhador. Nesse caso, nem sempre há o objetivo de promover o sustento das

famílias, mas impor condições as necessidades de sobrevivência, cativando assim o trabalhador. Os cargos supracitados são na maioria das vezes invisíveis, uma vez que a vigilância em grande parte dos empreendimentos é noturna, e o serviço de quarto quando os clientes não se encontram nas UHs. Há ainda outros serviços que podem operar com a mão de obra de nativos, como: recepção de hotéis, garçons e auxiliares administrativos. Excetuando garçom que nem sempre é cobrada qualificação, mas certa boa aparência física do trabalhador, os cargos de recepcionistas e auxiliares administrativos podem ser ocupados por jovens nativos, de boa aparência, com algum conhecimento em línguas estrangeiras, com o ensino médio regular ou profissionalizante concluído ou cursando. As exigências de formação e qualificação profissional são empecilhos à ocupação dos cargos de maior visibilidade por nativos, sendo raros os que exercem estas funções, que na maior parte são exercidas por pessoas de outras cidades cearenses, outros estados brasileiros e até estrangeiros. Os nativos de Jericoacoara apreendem novos hábitos de consumo, valores étnicos e culturais, diversificam a linguagem imitando os povos visitantes, e não valorizam a própria cultura. Passam a se vestir, a se pentear e a viver a cultura externa que imprime novos modos de viver, e os costumes apagam os anteriores.

Quase não se ouve mais o sotaque informal na linguagem local entre nativos de Jericoacoara. Um depoimento de filha de nativo<sup>40</sup> que não tem aparência de nativo nenhuma em todos os aspectos como físico, e principalmente os culturais diz que:

É difícil manter a linguajar nativo, os vestuários, os hábitos de consumo, uma vez que na condição de donos de pousadas, temos contato direto todos os dias com pessoas do mundo todo. Mas ao mesmo tempo sei que é o nativo natural, que interessa aos visitantes e não cópias deles.

Muitos nativos de Jericoacoara, aculturados, excluem nativos de outras comunidade do município de Jijoca de Jericoacoara, principalmente a sede municipal (Jijoca), referem-se aos demais munícipes como mateiros, caretas etc. (Termos pejorativos informais). Esses termos promovem segregação e muitas pessoas vão se afastando inclusive excluindo nativos de Jericoacoara de relações de amizade. Percebe-se contradição já que muitos outros munícipes vivem melhor em nível de qualificação profissional e pessoal, mantendo vida simples diferente de

---

<sup>40</sup> Filha de nativo de Jericoacoara, 18 anos.

muitos que lutam para manter apenas as aparências de vida digna. A necessidade de inclusão até no mercado de trabalho, dos que não conseguem trabalho formal, promove a busca por alternativas de trabalho que possa prover o sustento financeiro das famílias nativas incluindo todo o município.

Voltando a questões econômicas, as pessoas mesmo sem a qualificação profissional exigida no mercado de trabalho formal promovem arranjos produtivos que modificam algumas relações de poder, dando resposta própria, muitas vezes sem apoio de órgãos governamentais. As pessoas em Jericoacoara a princípio se organizam individualmente, não existindo a visão de associativismo ou cooperativismo. Isso facilitava a ação de exploradores da força de trabalho, principalmente dos artesão. Muitas pessoas que migravam para a região Sudeste do Brasil em busca melhores de trabalho, depois de uma média de duas décadas em cidades como São Paulo-SP, retornaram a Jijoca de Jericoacoara com os ganhos que conseguiram, dando visível crescimento no setor imobiliário. Muitos abriram negócios e alguns optaram por investir em automóveis os quais iniciaram transportes de caminhonetes para o percurso entre sede e Jericoacoara, transportando cargas e pessoas, principalmente turistas.

Em Jijoca, meninos desocupados, que não iam bem nas escolas, abandonavam os estudos e passavam a se denominar “guias”, oferecendo ajuda no traslado das trilhas dos carros adaptados para os terrenos de Jericoacoara. Com o passar do tempo, aprenderem que poderiam levar também carros populares adaptados para espaço urbano. Em Jericoacoara parte dos nativos conseguem adquirir *buggies* e oferecem passeios entre os atrativos naturais do município e municípios vizinhos. As artesãs que trabalhavam com crochês, saíam rumo as praias com o intuito de venderem as peças artesanais de chapéus de linha e palha, bolsas, saídas de praia etc. Nativos viram ambulantes e passaram a oferecer produtos para matar a sede dos turistas em lugares estratégicos, distantes das pousadas. Alguns dos serviços resultavam em problemas graves que poderiam afetar a imagem do destino. Era comum acidentes em passeios de *buggies*, também nos serviços prestados por “guias”, nos produtos vendidos pelos ambulantes como contaminação. O *trade* reage no sentido de cobrar das autoridades locais, a legalidade dos serviços ofertados pelos nativos. As autoridades municipais, juntamente com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) apostam na legalidade dos serviços prestados, com cursos de capacitação aos diversos serviços prestados

informalmente e ajudam a implantar associações e cooperativas. Em resposta a necessidade de legalização as associações e cooperativas começaram a estruturar os serviços com organização. Em Jijoca foi formada a Associação de Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara – AMCJJ, que passa a oferecer um serviço em rede com os associados, que oferecem estacionamento e o serviço de *transfers* na Figura 58.

**Figura 58** – Caminhonete da AMCJJ.



Fonte: AMCJJ (2013).

Os “guias de Jijoca” viraram condutores de trilhas de Jericoacoara e formaram a Associação Comunitária dos Condutores de Turismo de Jijoca de Jericoacoara e outras associações de condutores vão surgindo no município. Os bugueiros de Jericoacoara formaram a ABJ - Associação do Bugueiros de Jericoacoara, a COOPBJ - Cooperativa dos Bugueiros de Jericoacoara.

Os artesãos se reúnem na Associação das Crocheteiras e criaram a marca Mundo Jeri, resultado da parceria do ministério do Turismo e do SEBRAE-CE e da Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara, que sendo destino de sol e praia, busca dá oportunidade ao artesanato local, desenvolvendo a logomarca apresentada na Figura 59.

**Figura 59** – Marca Mundo Jeri.



**Fonte:** Mundo Jeri, (2011).

A criação da marca foi criada com as ações de:

Cursos de Recursos Humanos/Associativismo e Aperfeiçoamento em Crochê. Elas receberam treinamentos, palestras e workshops, que reuniram 18 consultores, entre historiadores, designers, estilistas e arquitetos. O resultado foi a criação de uma identidade visual para os produtos, roupas e acessórios de moda praia, além do lançamento da coleção “Mundo Jeri”, com desfile na praia, exposição e venda de produtos. (MTUR, 2011, p. 01)

A associação garante mais que a venda e o reconhecimento do artesanato, como também é defesa contra os atravessadores que não valorizam o trabalho dos artistas. Em Jericoacoara há ainda meios de hospedagem residenciais de nativos que recebem turistas que buscam unir o preço acessível, ao conforto das casas das pessoas. Ao certo, as pessoas que não entram na cadeira produtiva do trabalho formal, resistem, pois é de sobrevivência que se fala, e as alternativas são colocadas em pratica a cada ideia nova e estas são as ações do turismo comunitário em Jijoca de Jericoacoara.

#### **4.8. O Conselho Comunitário de Jericoacoara - CCJ e Agência de Desenvolvimento do Turismo de Jericoacoara - ADETUR - JERI.**

O Conselho Comunitário de Jericoacoara - CCJ é a instituição de mais antiga de Jeri, criada em 23 de dezembro de 1984. É instituição de renome que luta pela melhoria da vida da população de Jericoacoara e município há 28 anos tem como objetivo: “oferecer à comunidade alternativas de aprendizado em diversas

áreas, proporcionando crescimento socioeconômico e cultural”. (CCJ, 2013. p. 1). Tem lutado também pela inclusão dos nativos nas decisões buscando dar vez às pessoas que necessitam participar do mercado de trabalho e do consumo.

A Agência de Desenvolvimento do Turismo de Jericoacoara – ADETUR - Jeri. Instituição fundada mais recentemente, em 25 de agosto de 2008, visa:

Transformar as ações em uma política pública mobilizadora, capaz de promover mudanças por meio de um planejamento sistematizado e participativo, a fim de coordenar o processo de desenvolvimento turístico. O objetivo é garantir o desenvolvimento do potencial turístico de forma sustentável, do ponto de vista social, cultural, político, econômico e ambiental. (ADETUR-JERI, 2008. p.1)

A ADETUR, bem mais jovem, representa instituição que busca melhoria para empresários, porém há raras expressões de anseios de nativos, por parte de alguns empresários que representam vontade de contribuir. O Conselho Comunitário de Jericoacoara é uma instituição íntegra, que luta pela melhoria de vida do povo e, com pouco recurso financeiro, por meio de poucas contribuições financeiras de empresas, tem posto em prática projetos como: idiomas estrangeiros, teatro, música, *ballet*, Informática, artes, para crianças e adolescentes e jovens entre a faixa de 5 a 20 anos. Tem-se que o CCJ é bastante envolvido com as atividades de Jeri, muitas pararam por certo tempo por falta de apoio dos órgãos públicos. As atividades são:

Ativação do Posto de Saúde Comunitário: 1996 até 2001. Projeto Verde - plantio de árvores diversas (frutíferas e paisagísticas) pelas ruas e praias: 1997, 1998, 1999. Implantação da Coleta Seletiva de Lixo em parceria com comerciantes e moradores: 1998. Realização da Regata Verde de Jeri, disputada entre canoas de pescadores locais e das comunidades vizinhas: 1997, 1998, 1999, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2011. Realização do projeto Paixão Viva – encenação da paixão e morte de Jesus Cristo feita por moradores locais, envolvendo cerca de cento e cinquenta pessoas em dois dias de encenação pelas ruas e praias de Jericoacoara: 1991 a 1995, 2002 a 2009. Desenvolvimento de ações de educação ambiental junto à comunidade estudantil local (escola municipal): 2002 - 2003. Participação na organização do Estacionamento da vila de Jericoacoara: 2009 e 2010. (CCJ, 2013, p. 1)

O CCJ não é omissor, pelo contrário é atuante, tem posição firme, luta, resiste e sabe o caminho a trilhar para atingir os objetivos desejados. Há desconhecimento das condições que podem trazer melhoria de vida das pessoas, até mesmo por empresas. As empresas e governos omitem-se nas atividades culturais, a ADETUR diz que:

Existia a Quadrilha Junina, não mais existe, só vi em 2009, existia o *Corpus Christi*, ano tem, ano não tem. Em termos ambientais, nada, às vezes, anualmente, um mutirão de limpeza nas trilhas. Note que tudo isso são atividades do próprio CCJ ou da Vila ou da Capucho Produção (empresa produtora de São Paulo). Ou seja, empresarialmente falando, nada.

A ADETUR faz críticas aos empresários de Jeri afirmando que:

Se o empresariado soubesse que estaria incentivado em termos de ISS, de SIMPLES, ou seja, que teria seus gastos na infraestrutura operacional da vila, no social e cultural, abonados nos pagamentos dos impostos, isto é, descontados, tenho certeza de que todos estariam dispostos, pois saberia que o que pagam de impostos reverteria na própria vila.

É enfático lembrar que falta muito, e empresários, na quase totalidade, não fazem nada pelo local, e não sabem que as ações no destino poderiam ser revertidas em incentivos fiscais. Não se sabe se realmente é má fé ou ignorância, o fato é que o CCJ e a ADETUR, nas pessoas dos presidentes, verdadeiras e muito espontâneas nas colocações.

## 5. CONCLUSÕES

Nos dois anos estudando o turismo de Jericoacoara, pode-se afirmar que Jeri passou por grandes embates e transformações que ocorreram em jogo de interesses entre governo, empresas e residentes e sempre as vantagens ficando para o grupo de maior poder. Jericoacoara induziu o surgimento do município e Jijoca vive as dificuldades das pequenas cidades do Ceará, apesar de Jeri. O turismo de Jeri é ofertado na maior parte por empresas externas ao lugar.

As primeiras transformações resultam em buscas de mudanças nem sempre negativas: há as de impacto positivo em meio aos negativos. Jericoacoara, mesmo com problemas, é habitado por pessoas criativas, trabalhadoras que, a cada dia, procuram melhorar a qualidade de vida dentro do modelo individualista do capitalismo pós-moderno, voltado para a acumulação, embora com discurso do desenvolvimento sustentável.

A comunidade não teve condições de assumir as belezas cênicas do lugar e os gringos e pessoas de outros lugares do Brasil tinham tanto o dinheiro, como o conhecimento e o incentivo das políticas públicas e privadas para o turismo. Se há problemas com o turismo, sem ele talvez Jeri estivesse em piores situações. Há de se considerar que, mesmo com a participação tímida do povo jijoquense nos ganhos do turismo convencional, as pessoas precisam crescer para melhorar o lugar.

O espaço geográfico de Jericoacoara assim como do município de Jijoca é um laboratório e campo especial para estudos de ciências como Geografia, Sociologia, Administração e o Turismo e tantas mais. É um campo vivo, e esse trabalho encerra-se pelo tempo, mas não se encerram as discussões e as afirmações podem voltar a serem questionadas ou transformadas em nova tese.

As políticas públicas de infraestrutura para o turismo proporcionam desenvolvimento econômico para o espaço utilizado, sendo em alguns casos benéfico a parcela da população. O turismo demanda infraestrutura e serviços complementares aos residentes, nativos e por último aos empreendimentos e para os visitantes. Jericoacoara, apresentada nos anos 1980 para o mundo, em meio a movimentos sociais que resultaram na emancipação, primeiro de Cruz; depois de Jijoca de Jericoacoara atraiu e atrai fluxos de turistas articulando-se com forças de atrativos e de outros municípios revelando a regionalização.

Jeri oferece serviços de qualidade internacional, possui restaurantes com características estrangeiras: em pratos, na qualidade dos equipamentos igualando-se aos de Canoa Quebrada, Fortaleza, Porto de Galinhas em Pernambuco, Pipa, Rio Grande do Norte, entre outros destinos do turismo globalizado, tornando-se bom para o turismo local.

O turismo, em Jericoacoara e em todos os lugares, se apropria de espaços na lógica capitalista. As terras comercializadas passam por processos especulativos, disfarçados pela valorização imobiliária. Jeri globalizou-se e segregou-se, gerando hierarquia dos locais e condições de inclusão e exclusão dos nativos no processo. Os conflitos de interesses resultam em opiniões diversas, favoráveis em especial aos que detêm o capital. E, assim, a paisagem vira produto de consumo, as pessoas deixam de serem protagonistas, tornando-se expectadores. O que acontece em Jeri representa um modelo do que acontece em nível quase global do capitalismo.

Os conflitos são relacionados à terra e aos postos de trabalho. Há uma forte aculturação com desvalorização da cultura do nativo. A pesca foi reduzida indo os pescadores para outros lugares como Camocim-CE, Parnaíba-PI e Maranhão. A exclusão de boa parte da população leva à formação de resistências pois os processos do turismo de massa descaracterizam comunidades tradicionais como Jericoacoara, a luta pela apropriação e reapropriação gera expropriados, resulta no uso incorreto dos recursos naturais e os nativos se organizam em iniciativas comunitárias com turismo comunitário, com hospedagem em casas de nativos, turismo ecológico como o de Mangue Seco (Jijoca de Jericoacoara-CE).

Jeri chega ao ponto de não comportar mais ampliação do turismo de massa, há que se controlarem os fluxos, para manter o litoral, a natureza, um turismo que possibilite trabalho e renda para as empresas, mas também para os antigos moradores e famílias de pescadores. As relações e correlações ligadas a movimentos de fluxos de pessoas, capital, ofertas e demandas, no espaço e no tempo, são essenciais para as políticas territoriais, econômicas, e bastante complexas.

No município, o maior número de pousadas (não de *resorts* e grandes hotéis concentradores de renda pequeno grupo) é uma solução. Jeri segue em movimento e, como diz Milton Santos, (1979, p. 45) a “inércia dinâmica”, gera movimentos para atender o povo nativo, como: idosos, adultos, jovens,

principalmente, as crianças que precisam de políticas sérias desde logo para no futuro ter vida digna. Concentrar é fácil, difícil é partilhar, as palavras do presidente da ADETUR são sábias, os empresários precisam saber que práticas sociais, culturais e ambientais se revertem em incentivos fiscais e, assim, as relações de trabalho, inclusão e melhora para todos e Jericoacoara entre empresários, turistas e residentes. Algumas empresas estão atentas para as responsabilidades ambientais e sociais devido não haverem cobranças. O turismo alternativo tende a crescer.

Há um turismo paralelo ao convencional. Os residentes e nativos tentam oferecer serviços e um produto mais acessível em relação aos preços. Com nativos que hospedam nas casas. Vendem refrescos nas praias, ofertam passeios turísticos. Se organizam em cooperativas e associações para venderem passeios turísticos pelos atrativos locais e regionais. Há portanto a presença de alternativas de resistência da população ao turismo convencional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas – Processos de territorialização e movimentos sociais. In: ACSELRAD, Henri (ed.). **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** v. 6 n. 1, 2004. ISBN: 1517-4115. p. 01-38.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Turistificação – os novos atores e imagens do litoral cearense. In: Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB. VI Encontro Regional de Estudos Geográficos: **Nordeste: Turismo, Meio Ambiente e Globalização**. João Pessoa: Neo Planos, 1997.

ANDREASEN, A. R.; KOTLER, P. **Strategic marketing for nonprofit organizations**. 5ª. Ed. Upper Sadlle River: Prentice-Hall, 1996.

ASHLEY, Patricia. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

AMCJJ. Associação de Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara (2011). Disponível em: <<http://amcjj.com.br/index.html>>. Acessado em: 01 Nov. 2013

BACELAR, Tânia. O Contexto Mundial e as diversas visões de territórios e de desenvolvimento regional sustentável. In: MIRANDA, Carlos et al. **Articulação de políticas públicas e atores sociais**. Brasília: IICA, 2008, p. 15-28.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. (Coleção Turismo) Campinas - SP: Papirus, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

BENEVIDES, I. P. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 2ªed. São Paulo: HUCITEC, 2000.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento Turístico**. México. Trillas, 1985.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Da pedagogia para o artesanato**. (MTUR, 2011). Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20110202-2.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20110202-2.html)>. Acessado em: 01. Nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Estado do Ceará**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ce>>. Acessado em 25 de Ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **Histórico de Jijoca de Jericoacoara.** (IBGE, 2013). Disponível em: <[http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=\\_ES&codmun=230725&search=ceara|jijoca-de-gericoacoara|infograficos:-historico](http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=_ES&codmun=230725&search=ceara|jijoca-de-gericoacoara|infograficos:-historico)>. Acessado em: 22. Nov. 2013

\_\_\_\_\_. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2010 /** Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Org.). Brasília-DF, Ministério do Turismo (Mtur, 2010). Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acessado em 21 de jul. 2011.

\_\_\_\_\_. **Instrução normativa nº4,** de 15 de maio de 1992.

\_\_\_\_\_. **Instrução normativa nº4.** IBAMA, janeiro de 2001.

\_\_\_\_\_. **Jijoca de Jericoacoara – CE.** (IBGE, 2010). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acessado em: 01 Jan. 2013

\_\_\_\_\_. **Mapa da Região de Jijoca de Jericoacoara.** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (2013). Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/190-parque-nacional-de-gericoacoara.html>>. Acessado em: 28 Out, 2013

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Turismo (PNT) 2007/2010:** Uma viagem de inclusão. Brasília-DF, Ministério do Turismo (Mtur), 2010. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acessado em 21 de Ago. 2011.

\_\_\_\_\_. **Segmentação do turismo e o mercado.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília. Ministério do Turismo, (MTUR, 2010). 170p.; 24 cm

\_\_\_\_\_. **INVTUR.** Sistema de Inventariação da Oferta Turística. Jijoca de Jericoacoara-CE. Ministério do Turismo (MTUR), 2012. Disponível em: <<http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/>> Acessado em: 02 de jun. 2013

\_\_\_\_\_. **Sol e Praia:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 2ª Ed. Brasília: Ministério do Turismo, (MTUR, 2010). 59 p.; 24 cm. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Sol\\_e\\_Praia\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acessado em: 02 Jul. 2013

CANCLINI, N. G. C. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa, Heloisa Pezza Cintrão. 4. Ed. São Paulo - SP: Edusp, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Labur Edições, 2007, p.27-62, 85p.

CASTELLI, G. **Turismo**: atividade marcante. 4ª Ed. Revisada e ampliada. Caxias do Sul - RS. EDUCS, 2001.

CEARÁ. Governo do Estado. **APA da Lagoa de Jijoca**. Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE. (2000). Fortaleza, 2000. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-da-lagoa-de-jijoca/>>. Acessado em: 28. Out. 2013

\_\_\_\_\_. **Conjuntura do Turismo no Ceará**: janeiro a maio de 2011. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br>> Acesso em: 20 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. **2012 consolida turismo como indutor do desenvolvimento do Ceará** (SETUR-CE, 2013). Disponível em <<http://www.ceara.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/7312-2012-consolida-turismo-como-indutor-do-desenvolvimento-do-ceara>> Acessado em 26. Mai, 2013

\_\_\_\_\_. **Estudos turísticos da SETUR**: evolução do turismo no Ceará. Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR, 2010). Fortaleza - CE. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br>>. Acessado em 18 de ago. 2012

\_\_\_\_\_. **Perspectivas da economia cearense para 2013**. Instituto de Pesquisa e estratégia Econômica do Ceará (IPECE 2013). Fortaleza – CE. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/lpece\\_Informe\\_50\\_08\\_janeiro\\_2013.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/lpece_Informe_50_08_janeiro_2013.pdf)>. Acessado em 02 Nov. 2013

\_\_\_\_\_. **Resultado da Pesquisa do Perfil do Turista e Alta Estação**. Secretaria de Turismo do Ceará. Julho, 2010 (SETUR, 2010). Fortaleza - CE. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br>>. Acessado em 20 de ago. 2012

\_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre a Demanda nos Principais Mercados Emissores para o Ceará – Rio de Janeiro**. Fortaleza. Outubro, 2010. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br>>. Acessado em 21 de ago. 2012

\_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre a Demanda nos Principais Mercados Emissores para o Ceará – São Paulo**. Fortaleza. Outubro, 2010. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br>>. Acessado em 21 de ago. 2012

\_\_\_\_\_. **Indicadores Turísticos 1995/2011**. Estudos e Pesquisas da SETUR. Fortaleza. (SETUR, 2012). Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br>> Acessado em 10 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Jijoca de Jericoacoara – CE**. Perfil Básico Municipal (IPECE, 2012) Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/pbm-2012/Jijoca\\_de\\_Jericoacoara.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2012/Jijoca_de_Jericoacoara.pdf)> Acessado em 12 fev. 2013

\_\_\_\_\_. **PLANO de mudanças**, (PM) Secretaria de Planejamento. 1987-1990.

\_\_\_\_\_. **Resultado da Pesquisa do Perfil do Turista e Alta Estação**. (SETUR/CE, 2010) Julho, 2010. Disponível em: <[www.ceara.gov.br/setur](http://www.ceara.gov.br/setur)> Acessado em 26. Mai, 2013

CIRINO, Carlos Alberto Marinho. **Pescadores em terra – O caso de Canoa Quebrada. O imaginário no processo de transformação de uma colônia de pescadores do litoral cearense.** Fortaleza, 1990, 96p. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará.

CORBAIN, Alain. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental.** São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

CORIOLOANO, Luzia Neide. *et. al.* **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança.** Fortaleza - CE: EdUECE, 2009.

\_\_\_\_\_. **Do local ao global.** 2 ed. São Paulo: Papirus, 2001

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira e LIMA, Luiz Cruz (Org.). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental.** Fortaleza - CE: EDUECE, 2003. p. 26 – 44.

\_\_\_\_\_. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo - SP: Annablume, 2006.

\_\_\_\_\_. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Repensando o turismo comunitário e solidário. In: **Anais do X Seminário Internacional de Turismo.** Curitiba - PR: UNICENP, 2008. p. 01-21.

\_\_\_\_\_. VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza/; realidades, conflitos e resistências.** – Fortaleza - CE: EdUECE, 2007, 440p.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** Florianópolis - SC: Ed. da UFSC, 1999.

CORROLL, A. B. **Corporate social responsibility.** Business and Society, ABI/INFORM Global, v. 38, n. 3, p. 268 – 295, Sep. 1999.

DIEGUES, Antônio Carlos. Saberes Tradicionais e Enoconservação. In: DIEGUES, Antônio Carlos; VIANA, Virgílio M. (org.). **Comunidades tradicionais e manejo da Mata Atlântica.** 2ª edição. São Paulo - SP: HUCITEC: NUPAUB: CEC, 2004. p. 09 – 20.

E-GROUP. **Filosofia.** (2010). Disponível em: <<http://www.egroup.net.br/portugues/filosofia.html>>. Acessado em 28 Out. 2013

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano** [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo - SP: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **O Sagrado e Profano: a essência das religiões.** Tradução: Rogério Fernandes. Lisboa: Editora Livros do Brasil, 1962.

FIGUEROLA, Palomo Manuel. **Teoria econômica del turismo.** Madrid. Alianza Editorial, 1985.

FRATUCCI, Aguinaldo César. Os Lugares Turísticos: Territórios do Fenômeno Turístico. In: **Revista GEOgraphia** – Ano II – Nº 4. Niterói, 2000. Pag. 121-133.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo - SP: Contexto, 2002.

HOBBSAWM, E. **A invenção das tradições**: a produção em massa das tradições. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra. 1997.

HOEBEL, Adamson e FROST, Everett L. **Antropologia cultural e social**. São Paulo - SP: Cultrix, 2008.

HOLANDA, Francisco Uribam Xavier. **Capital social e desenvolvimento. A participação política dos trabalhadores rurais de Mangue Seco**. Em *publicación: La construccion de La democracia em El campo latino americano*. De Grammont, Hubert C. CLACSO, *Consejo Latino americano de Ciências Sociales*, Buenos Aires. Marzo. 2006. ISBN: 987-1138-38-0. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/gram/C07deHolanda.pdf>> Acessado em 10. Mar. 2013.

HOORNEART, Eduardo. Catequese e aldeamento. In: SOUSA, Simone (Org.). **História de Ceará**. Fortaleza - CE: UFC/Fundação D. Rocha, 1989.

INFOESCOLA. **Cavalo marinho**. InfoEscola Ensinando e Aprendendo (2006-2013). Disponível em: <<http://www.infoescola.com/peixes/cavalo-marinho/>>. Acessado em 27. Jul. 2013.

IN. INVEST NE. **CAGECE promove seminário sobre saneamento básico em Jericoacoara**. Invest. NE. O seu portal de investimentos e informações do Nordeste. Disponível em: <<http://www.investne.com.br/Responsabilidade-Socio-ambiental/cagece-promove-seminario-sobre-saneamento-basico-em-gericoacoara>>. Acessado em 15 out. 2012.

JERICOACOARA. Jijoca de. **Jijoca de Jericoacoara agora tem Grupo Gestor**. Agência de Desenvolvimento do Turismo do Distrito de Jericoacoara ADETUR. (ADETUR-Jeri, 2008, p.1). Disponível em: <<http://adeturjeri.wordpress.com/>>. Acessado em 02. Jun. 2013

JERICOACOARA. Jijoca de. Conselho Comunitário de Jericoacoara (CCJ, 2013). **Projeto Centro Cultural de Jericoacoara Joaquim Canuto Pedro**. Disponível em: <<http://www.jeri.org.br/>> Acessado em 02 de jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Projeto cultural**. Projeto Centro Cultural de Jericoacoara Joaquim Canuto Pedro. Conselho Comunitário de Jericoacoara. (CCJ, 2013). Disponível em: <<http://www.jeri.org.br/projetos/projeto-cultural-ccj/>> Acessado em 01 de jun. 2013.

JIJOCA DE JERICOACOARA-CE. Prefeitura Municipal de. **Calendário anual de eventos realizados no município de Jijoca de Jericoacoara**. (PMJJ, 2012). Jijoca de Jericoacoara, 2012. Disponível em:

<<http://www.jijocadejericoacoara.ce.gov.br/calend%C3%A1rio-de-eventos-anuais>>. Acessado em 30 de out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Dados de visitantes de Jijoca de Jericoacoara.** Secretaria de turismo de Jijoca. (SECTUR, 2012). Jijoca de Jericoacoara. Junho, 2012

\_\_\_\_\_. **Lei Municipal Nº 289 de 30 de Dezembro de 2010.** (PMJJ, 2010). Jijoca de Jericoacoara, 2013. Disponível em: <<http://www.jijocadejericoacoara.ce.gov.br/secretarias/turismo-e-meio-ambiente/lei-municipal-n%C2%BA-289-de-30-de-dezembro-de-2010>>. Acessado em: 21. Jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Produto 03. Leitura técnica e comunitária da realidade municipal.** Tomo I – Leitura técnica (Versão Consolidada (2009). Plano diretor Participativo. (PDP, 2009). Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara.

LAGE, B. H. G e MILONE. P. C. **Turismo:** teoria e pratica. São Paulo - SP. Atlas, 2000.

LUCHIARI, M. T. D.: **Urbanização Turística:** um novo nexos entre o Lugar e o mundo. In: Luiz Cruz Lima (org.). Da Cidade ao Campo: A Diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza-CE: UECE. 1998

MACEDO, Sílvio Soares, PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. Do Éden à cidade – transformações da paisagem litorânea brasileira. In: YÁZIGI, Eduardo. CARLOS, Ana Fani Alessandri. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (Org.). **Turismo:** paisagem e cultura. São Paulo - SP: Hucitec, 1996.

MADRUGA, A. Moacyr. **Litoralização da Fantasia da Liberdade a Modernidade Autofágica.** (Dissertação de mestrado). São Paulo: USP, 1992.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs.). **Turismo de base Comunitária: experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009. p.25-44.

MALDONADO, Simone Carneiro. **Mestres e mares:** espaço e indivisão na pesca marítima. São Paulo: Annablume, 1994.

MAX-NEEF, Manfred A. **Desarrollo a escala humana:** conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones. Barcelona: Icaria Editorial, 1994.

MENDES, Eluziane Gonzaga. **De espaço comunitário a espaço do turismo – conflitos e resistências em Tatajuba, Camocim – CE.** Dissertação de Mestrado em Geografia – MAG - Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGP Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza - CE, 2006.

MOLINA, Fábio Silveira. **Turismo e produção do espaço – o caso de Jericoacoara-CE.** Dissertação de Mestrado em Geografia - Programa de Pós-Graduação em

Geografia Humana – FFLCH – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo - SP, 2007.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo - SP: Hucitec, 1987.

MUKERJI, Chandra. **Reading and writing with nature** – social claims and the French formal gardens. *Theory and Society. Renewal and Critique in social Theory*. 19/6 vol, Columbia University, Kluwer Academic Publishers. 1990.

NASS, Hermann. **Jericoacoara: um paraíso no Ceará**. Geográfica Universal. Rio de Janeiro - RJ. Block Editores, p. 47-56, dez. 1984.

NUGA/UECE. **Área de Proteção Ambiental – Jericoacoara**. Fortaleza - CE, UECE, 1985.

PERICO, Rafael Echeverri. Articulação de Políticas e participação social. In: MIRANDA, Carlos et al. **Articulação de políticas públicas e atores sociais**. Brasília - DF: IICA, 2008, p.29-169.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de Polos Turísticos**. São Paulo - SP. Futura, 2001.

\_\_\_\_\_. **Turismo Planejamento e Gestão**. São Paulo - SP. Futura, 1998.

PORTAL JERICOACOARA. **Pesca em Jericoacoara**. Portal Jericoacoara (2009). Disponível em: <[http://www.portaljericoacoara.com.br/jericoacoara\\_jornal/jornal1/jericoacoara-nativos.htm#2](http://www.portaljericoacoara.com.br/jericoacoara_jornal/jornal1/jericoacoara-nativos.htm#2)>. Acessado em 28 Out. 2013.

PORTUGUEZ, A. P. Identidade cultural na perspectiva do turismo local. In: CORIOLANO, L. N; VASCONCELOS, F. P. (Org.); **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza - CE: EdUECE, 2012.

POUSADA BLUE JERI. **A pousada** (2006). Disponível em: <[http://www.bluejeri.com.br/index\\_eng.html](http://www.bluejeri.com.br/index_eng.html)>. Acessado em 28 out, 2013.

POUSADA CAPITÃO THOMAZ. **Pousada**. (2013). Disponível em: <<http://www.capitaothomaz.com.br/?pg=inicial>>. Acessado em: 28 Out. 2013

POUSADA CASA NOSTRA. **Pousada**. (2013). Disponível em: <<http://www.casanostra.tur.br/>>. Acessado em: 29 Out. 2013

POUSADA HANNAH BEACH JERI. **Pousada** (2013). Disponível em: <<http://www.turistanarede.com.br/produto.php?id=4451>>. Acessado em: 28 Out. 2013

POUSADA JERI VILLAGE. **A pousada** (2013). Disponível em: <<http://www.jerivillage.com.br/>>. Acessado em: 28 out. 2013

POUSADA MY BLUE HOTEL. Preservação do meio ambiente. (2013). Disponível em: <[http://www.mybluehotel.com.br/?pg=hotel\\_preservacao](http://www.mybluehotel.com.br/?pg=hotel_preservacao)>. Acessado em: 28 Out. 2013

POUSADA NAQUELA JERICOACOARA. **Pousada** (2013) Disponível em: <<http://pousadanaquelajeri.rooms-whizzz.com/>>. Acessado em: 28 Out. 2013

POUSADA DO NORTE. **A pousada** (2013). Disponível em: <<http://www.pousadadonorte.com.br/>>. Acessado em: 28 Out. 2013

POUSADA PEDRA FURADA. **Pousada** (2006-2012). Disponível em: <[http://www.portaljericoacoara.com.br/pousada\\_pedra\\_furada\\_jericoacoara.html](http://www.portaljericoacoara.com.br/pousada_pedra_furada_jericoacoara.html)>. Acessado em: 29 Out. 2013

POUSADA SURFING JERI. **Pousada** (2013). Disponível em: <<http://www.surfingjeri.com.br/index.php/pt/a-pousada>>. Acessado em: 28 Out. 2013

POUSADA VILA KALANGO. **Infraestrutura**. (2013). Disponível em: <<http://www.vilakalango.com.br/infra.asp>>. Acessado em: 28 Out. 2013

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo - SP: Editora Hucitec, 1997.

RIBEIRO, Gustavo Lins. BARROS, Flávia Lessa de. A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e subjetividade no mundo contemporâneo. In SERRANO, Célia M. Toledo, BRUHNS, Heloisa T. (org.) **Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas - SP: Papirus, 1997.

RIBEIRO, M. S.; BONFANTE, T. M.; GOMES, C. C. M. P.; CIOFFI, J. L. Responsabilidade socioambiental no setor de papel e celulose. In: **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. v. 33. 2009, São Paulo-SP. Anais. Rio de Janeiro - RJ: ANPAD, 2009.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro - RJ: UERJ, NEPEC, 1996.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconômica**. Santa Cruz do Sul - RS. EDUNISC, 2005.

SANTANA, N. B.; PÉRICO, A. E.; REBELATTO, D. A. N. **Investimento em responsabilidade socioambiental de empresas distribuidoras de energia elétrica: uma análise por envoltória de dados**. Revista Gestão Industrial, v. 02, n. 04, p.124-139, 2006.

SANTOS, Milton, (1926-2001) **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo - SP: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização** - do pensamento único à consciência universal. Record, 2000. São Paulo - SP.

\_\_\_\_\_. **Da Totalidade ao lugar**. São Paulo - SP. Edusp. 2005

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 2ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Record, 2001.

SMITH, V. L. **Introduction: The Quest in Guest**. Annuals of Tourism Research, v. 19, 12, 1992.

SOARES JUNIOR. A. T. P. **A espacialidade do vilegiaturista marítimo em Fortaleza-CE: práticas e transformações recentes**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SOUSA, José Weyne de Freitas. **Política e seca no Ceará – um projeto de desenvolvimento para o norte. (1869-1905)**. Tese de Doutorado em História Econômica – Programa de Pós-Graduação em História Econômica – FFLCH - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo-SP, 2009.

SOUZA, José Arilson Xavier de. **A resignificação religiosa do turismo regional: um estudo geográfico-cultural do Santuário de Fátima da Serra Grande**, 2009. 164 f. Dissertação de Mestrado em Geografia – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza - CE, 2009.

SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo - SP. Companhia das Letras, 1995.

SOUZA NETO. Gerardo Facundo de. **O Estado e Sociedade em ação: Produção espacial pelas políticas de Turismo em Aracati-CE**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará. Centro de Ciência e Tecnologia – Fortaleza-CE, 2011.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo - SP. Estúdio Nobel, SESC, 1996. (Coleção Megalópolis).

WALLERSTEIN, Immanuel. **Análise dos Sistemas Mundiais**. In: GIDDENS, Anthony. **Teoria Social Hoje**. São Paulo - SP: Unesp, 1999a: 447469.